«O REFERENDO EM FRANÇA» POR JOSÉ DE MAGALHÃES GODINHO (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1969 N.º 16 644 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

Uma cena frequente na viagem do prof. Marcello Caetano: populares querendo ver de perto o primeiro Chefe do Governo português que se deslocou a África

Regresso a Lisboa do Chefe do Governo

• O prof. Marcello Caetano partiu de Luanda cerca das 11 horas

O Presidente do Conselho regressa ao fim da tarde a Lisboa depois da sua viagem de uma semana à Guiné, Angola e Moçambique, com escalas sucessivas em Bissau, Luanda, Beira, Lourenço Marques, Nova Lisboa e outra vez Luanda, esta última para simples reabastecimento do avião.

A chegada está prevista para as 19 e 40, devendo o prof. Marcello Caetano dirigir, ainda no aeroporto, uma comunicação ao País. No mesmo aparelho regressam o ministro do Ultramar, secretário de Estado da Informação e Turismo, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e demais individualidades da comitiva.

Dez minutos de atraso à partida do Muambo

NOVA LISBOA, 21 — (A. N. I.) — O Presidente do Conselho, com a comitiva que o acompanhou na sua visita à Guiné, Angola e Moçambique, vai a caminho de Lisboa, mas o avião em que segue viagem partiu do Aeroporto Gago Coutinho, desta cidade, com um atraso de cerca de 10 minutos: não foi possível deter a multidão que queria despedir-se do Chefe do Governo.

Milhares de pessoas invadiram a pista. O protocolo teve de ser abandonado. O prof. Marcello Caetano caminhou rodeado de

(Continua na 12.ª página)

[illegible]

De prevenção a esquadra sul-coreana

SEUL, 21 — (F. P.) — A esquadra sul-coreana actualmente em posição a leste da península recebeu ordem para estar preparada, em estreita colaboração com a esquadra norte-americana — anunciou hoje o Ministério da Defesa sul-coreana.

A mesma fonte declarou que as tropas sul-coreanas estacionadas nas imediações da linha de demarcação com a Coreia do Norte continuam de prevenção, em ligação com a divisão norte-americana do sector ocidental da zona desmilitarizada.

Os aviões de reacção sul-coreanos estão igualmente de prevenção e prontos para todas as eventualidades.

O informador militar norte-americano recusou-se, por seu turno, a fazer o menor comentário quanto às actividades no mar do Japão.

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

IRLANDA DO NORTE

À BEIRA DA GUERRA CIVIL

BELFAST, 21 — (R.) — Tropas britânicas encontravam-se hoje de prevenção para guardar instalações importantes na Irlanda do Norte, após 36 horas de desordens em que mais de 250 pessoas ficaram feridas. Nove dos postos de correio de Belfast, atacados com bombas de gasolina, encontravam-se ainda a arder às primeiras horas da manhã de hoje, e aumentavam os receios nesta cidade de que se registassem mais desordens durante o dia.

O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, regressou a Londres, vindo da sua residência no campo em Chequers, para conferenciar sobre a crise, e anunciou-se que o ministro da Defesa britânico, Denis Healey, chegaria hoje de avião a Belfast.

Dirigentes dos direitos ci-

(Continua na 9.ª página)

Lembram-se? Esta é Rita Matos Chaves que, no ano passado, venceu o concurso «Princesa das Teen-Ageres de Portugal» e, assim, viajou até aos Estados Unidos da América do Norte competindo para o título internacional e constituindo (até) uma séria ameaça para a vitória de Elahe Azodi, do Irão.

O «Diário de Lisboa» volta a organizar este ano o certame, que apaixonou dezenas de raparigas com idade compreendida entre os 13 e os 19 anos. Reedita-se, assim, uma iniciativa de características juvenis, razão de sobejo para acreditarmos no interesse que ela vai despertar na camada mais jovem dos nossos leitores.

Ao serviço da Exportação

—um colóquio do mais alto interesse inaugurado hoje oficialmente na F. I. L.

O sr. Presidente da República inaugurou esta tarde, na Feira Internacional de Lisboa, uma exposição intitulada «A Exportação ao Serviço da Agricultura», integrada no colóquio «Ao Serviço da Exportação», iniciativa da maior importancia e oportunidade, promovida pelo Fundo de Fomento de Exportação.

A exposição pretende dar conta das possibilidades da nossa produção agrícola no ambito mais vasto do espaço económico nacional, fazendo uma chamada de atenção para novos produtos susceptíveis de colocação nos mercados externos e a adopção de métodos adequados de comercialização, tendo em vista as exigências do importador. Também se encontram expostos produtos estrangeiros, como exemplo a seguir, particularmente no que se refere a apresentação e embalagem.

A exposição estará patente ao publico até ao encerramento do Colóquio, isto é, até 30 do corrente.

Objectivos do Colóquio

Após a inauguração e visita da exposição, seguiu-se a sessão inaugural do Colóquio, com a presença do ministro da Economia e do secretário de Estado do Comércio.

Ao justificar a sua iniciativa, diz o Fundo de Fomento de Exportação no intróito do programa do Colóquio «Ao Serviço da Exportação»:

«O colóquio que vai efectuar-se, e no qual serão debatidos os problemas mais prementes da exportação nacional, apresentadas sugestões, apontados erros, ou deficiências e preconizadas novas orientação, porá em intimo contacto os serviços publicos, os exportadores e os produtores, todos empenhados num unico objectivo de alargar a colocação dos produtos nacionais além fronteiras.

O êxito de uma politica de exportação depende, entre outros factores, da resolução simultanea e conjugada de dois problemas: o de conhecer com maior precisão as determinantes de múltipla natureza, nomeadamente psicológica, do importador e do consumidor estrangeiros, e o de dispor de uma produção de tal modo organizada que, uma vez determinadas as necessidades e gostos do consumidor e o nível de preços praticado nos vários mercados, se mostre capaz de lhe dar resposta a tempo e nas condições por ele requeridas.

Não pode pensar-se em produzir para a exportação enquanto não soubermos o que quer, e como quer, aquele que desejamos venha a ser nosso cliente.

Por outro lado, serão completamente inuteis o dinheiro, o tempo e o esforço gastos na prospecção, se não estivermos certos de que a produção e o comércio têm o desejo de se adoptar ás exigências do consumo e estão em condições de o fazer.

Com a intenção de fornecer aos exportadores elementos sobre os mercados externos, as delegações do Fundo de Fomento de Exportação no estrangeiro apresentarão comunicações em que serão examinados dados sobre as caracteristicas do país importador onde exercem a sua acção, agindo portanto como fontes de informação uteis ao serviço dos produtores e distribuidores dos nossos produtos no exterior.

Independentmente das comunicações apresentadas pelas delegações do Fundo de Fomento de Exportacdo no estrangeiro, e porque o Fundo de Fomento trabalha em intima ligação com os organismos de coordenação económica, serão analisados e discutidos os trabalhos por eles apresentados, sobretudo aqueles cuja actividade mais se prende com a exportação.

Também as direcções-gerais, dependentes ou não do Ministério da Economia, associações comerciais e industriais, grémios, economistas e, dum modo geral, todas as entidades que interferem no comércio exportador, podem prestar o seu contributo a esta realização.

Todas elas serão ouvidas sobre os problemas que se lhes deparam no exercício das suas funções e as resoluções que propõem, ou ideias acerca do modo de incrementar a exportação nacional, quer esse incremento venha dos empresários quer do aperfeiçoamento dos métodos utilizados pela Administração.

A fim de conseguir que o Colóquio se revele instrumento util de promoção das nossas exportações torna-se indispensável que nele participem activamente os inscritos, com o testemunho da sua experiência e a expressão das suas necessidades. Por isso, com a antecedência necessária, lhes é enviada uma colecção das comunicações a discutir, permitindo assim um estudo prévio de que — esperamos — resulte uma discussão proficua».

Um aspecto da exposição «A Exportação ao Serviço da Agricultura», hoje inaugurada na F. I. L. pelo Chefe do Estado

GRANDE INTERESSE PELAS PROPOSTAS PARA EXPLORAÇÃO DAS ZONAS DE JOGO DA PÓVOA DE VARZIM E ESPINHO

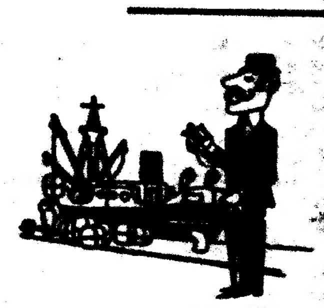
Algumas dezenas de poveiros chegaram, hoje, a Lisboa, em dois autocarros especiais, a fim de assistirem, esta tarde, á abertura das propostas para exploração da zona de jogo da Póvoa de Varzim, á qual concorre uma sociedade local — a S. O. P. E. T. E. (Sociedade Poveira de Empreendimentos Turisticos).

A S. O. P. E. T. E., como oportunamente revelámos em entrevista com alguns dos seus responsáveis, procura valorizar turisticamente a Póvoa de Varzim e pretende que o jogo contribua para essa valorização. Quanto ao interesse despertado naquela importante vila nortenha por tal empreendimento, dá ideia clara o aludido facto de, em dois autocarros especiais, dezenas de poveiros se deslocarem a Lisboa só para assistirem á abertura das propostas. Os poveiros que se deslocaram a Lisboa reuniram-se num almoço com outros radicados na capital.

Sabe-se que para a zona de jogo da Póvoa de Varzim foram apresentadas três propostas, e para a zona de jogo de Espinho foram apresentados seis propostas. Depois de se proceder á abertura das mesmas, tais propostas devem ser apreciadas pela Inspecção de Jogos, que depois dará o seu parecer, sujeito, em seguida, a homologação superior.

PARA BEM EXPORTAR

— Respeitar com rigor os prazos de entrega combinados



A Agência Marca (dez anos após a sua criação) associou-se à Univas

Dez anos após a sua criação, a Agência de Publicidade Marca (Centro Técnico de Desenho Industrial e Propaganda, Lda.) acaba de dar um passo importante, com a associação á Rede Europeia UNIVAS de Agências de Publicidade.

A UNIVAS é uma filial da Havas Conseil encarregada do seu desenvolvimento internacional, preparando também acordos com um grupo americano. Neste momento, a UNIVAS possui já participações financeiras em agências instaladas em Londres, Bruxelas, Amesterdão, Munique, Viena, Genebra, Zurique, Milão e Barcelona, estando em curso negociações com os paises escandinavos.

Este conjunto de agências realizou, em 1968, um volume de negócios de 23 milhões de dólares, e o seu desenvolvimento deverá conduzi-lo, a partir de 1970, ao primeiro lugar das redes europeias de agências de publicidade.

Recorde-se que Havas Conseil faz parte do grupo da Agência Havas que desenvolve actividades nos dominios das viagens, da publicidade e de todas as acções comerciais ligadas a estes dois ramos da economia.

Agora ligada financeiramente á rede UNIVAS, a Agência Marca (de que são administradores-gerentes os srs. dr. Mimon Anahory e Eduardo Anahory e director técnico o sr. dr. Orlando da Costa) passa a contar com uma considerável experiência adquirida pelos seus associados através da Europa.

OMAR SHARIFF DEIXOU LISBOA

Omar Shariff deixou, esta manhã, Lisboa com destino a Nice. O actor esteve no nosso País durante três dias, na qualidade de componente do «Omar Shariff's Bridge Circus», que, no Estoril, disputou um torneio internacional daquela modalidade.

O galã de «Dr. Jivago» foi, como no dia da chegada, assaltado por admiradoras e caçadores de autógrafos, apesar da hora matutina.

— Voltarei assim que puder — prometeu Shariff á partida.

Actividades do Clube de Campismo do concelho de Almada

Com um acampamento que começou ontem e durará dois dias, o Clube de Campismo do Concelho de Almada inicia as suas actividades de ar livre deste ano.

O acampamento realiza-se no pinhal que circunda a Casa Abrigo do Casal do Sapo, próximo do cruzamento da estrada de Sesimbra com a estrada da Lagoa de Albufeira.

DE ONTEM PARA HOJE

CONTRA AS GUARDAS DA PONTE

Contra as guardas da ponte de Pintor, a sete quilómetros de Mourão, foi chocar violentamente um automóvel conduzido pelo cidadão espanhol sr. José Gonzales, de 32 anos, tractorista. Fazia-se acompanhar da esposa D. Purificacion Meza e de dois filhos, Isabel, de 6 anos, e Moisés, de 4. Ficaram todos gravemente feridos, tendo dado entrada no hospital de Evora. Depois uma ambulancia os levou a Rosales de la Frontera em que moram.

DE REGRESSO

Dos Estados Unidos regressou o visconde de Botelho, membro da Associação Portuguesa do Tratado do Atlântico, que foi em visita a Washington, a convite do secretário de Estado norte-americano, William P. Rogers, assistir ás festas comemorativas do 20.º aniversário da NATO. Disse ao regressar: «Tenho ido várias vezes aos Estados Unidos e cada vez vou encontrando uma melhor compreensão para o ponto de vista português. Estou certo que se tende para uma compreensão luso-americana, benéfica para as duas nações.»

A VIBORA DO CIUME

Foi esfaqueado em tempos o ourives sr. José Alfredo Ferreira de Andrade Pereira, de Valbom. O agressor esfaqueou e fugiu; mas a Polícia, de investigação em investigação, foi dar ao marceneiro Manuel António Loureiro de Oliveira, morador em Matosinhos. E ele acabou por confessar, dizendo ter sido movido pelo despeito e ciume. Fora amigo da vitima, mas depois passara a odiá-la. Daí o seu acto pelo que vai responder no tribunal, incriminado de homicídio frustrado.

CAMIÃO QUE SE VOLTA

Na freguesia de Lordelo, concelho de Paredes, um camião de gasóleo ia a fazer uma manobra; mas em tão má hora que se despenhou por um barranco. [illegible] houve e o condutor conseguiu saltar a tempo e sair ileso. Boa hora teve o sr. Duarte Sousa, de 30 anos, de Arouca, que viu seu carro voltado, [illegible]

DOIS MORTOS E UM FERIDO

Foi ontem, por volta das 23 e 30, numa curva que antecede a Recta do [illegible], na estrada da Ponte a Póvoa. Uma camioneta de [illegible], de [illegible] do Castelo, embateu num automóvel. Este era propriedade do sr. [illegible], de 31 anos, que chegou morto [illegible] João, onde morreu depois o estudante de Medicina sr. António da Cunha Gomes, de 22 anos, que o acompanhava. [illegible] o condutor do automóvel sr. Manuel [illegible], de 31 anos, de Vila do Conde, [illegible]

O REFERENDO EM FRANÇA

por JOSÉ DE MAGALHÃES GODINHO

Falando aos franceses, De Gaulle estranhou, acabado até admirar, segundo as suas palavras, que os comunistas, socialistas e cristãos democratas o atacassem pelo facto de ele propor ao referendo um projecto de lei acabando com a função legislativa do Senado francês. E, a estranheza do general deriva, segundo ele, do facto de, no fim da guerra de 1939-45, aqueles partidos, através dos seus responsáveis, terem preconizado a abolição pura e simples do Senado.

Nós, que nem sempre damos razão a De Gaulle, entendemos que, deste feito, lhe cabe um pouco de razão, mas não toda. Se se tratasse apenas de acabar com a existência do Senado, seria justo, inteiramente justo, a estranheza do general em face da posição dos partidos socialista e cristão-democrata. Mas, como não é isso que está em causa, mas apenas o retirar de funções legislativas e de características políticas do Senado, que se tornara numa Câmara incómoda para De Gaulle, já a sua estranheza não tem razão de ser.

Se o Senado, e designadamente o que foi seu presidente, Gaston Monerville, não se tivessem tantas vezes manifestado contra os desígnios de política pessoal do General, e se, por força da Constituição, não fosse o presidente do Senado, o substituto do Chefe do Estado, na falta ou impedimento deste, De Gaulle não lhe buliria.

Mas, assim, ele que não gosta, nem quere, ser contrariado, entendeu resolver o problema, acabando com as funções políticas e legislativas do Senado, e retirando ao seu Presidente o encargo de substituir o Chefe do Estado.

A atitude de De Gaulle, resulta, pois, não de uma posição que ele sempre tenha assumido por melhor traduzir o seu pensamento político, mas sim do firme propósito que vem manifestando de fazer sobreviver a política dita De Gaullista, para além de De Gaulle. Ora, a existência do Senado podia ser um entrave sério a esse desejo, e mais ainda o poderia ser — atenta a idade de De Gaulle — a possibilidade de ser o Presidente do Senado o substituto constitucional do Chefe do Estado. Daí que o General tenha resolvido reformar o Senado e a Constituição.

Se se tratasse pura e simplesmente de abolir o Senado, não creio que o caso levantasse a celeuma que a sua simples reforma levanta.

E isto porque, face aos princípios democráticos puros, não vejo razão para se defender a existência do Senado.

A Câmara dos Deputados é a única representação nacional que, quanto a mim tem efectivamente funções democráticas.

Como tal, pois, só ela deveria existir. Eleita por sufrágio universal, directo, de todos os cidadãos a quem a lei confere direito de voto, tem de ser, consequentemente, a expressão exacta das diversas correntes ideológicas em que se divide a massa eleitoral. Num determinado momento, por conseguinte, a vontade nacional é uma só — a que o eleitorado manifestou nas eleições, porquê, então, duas Câmaras?

Não faz sentido, na verdade. Só representa uma duplicação desnecessária ou um sofisma prejudicial. Mas, mesmo que se adopte o sistema de duas Câmaras, o que nada justifica, de duas uma: ou o Senado é eleito por forma diferente da Câmara dos Deputados e, nesse caso, cria-se uma casta de interesses em vez de representação nacional, o que é antidemocrático, ou essa segunda Câmara é eleita pela mesma forma da Câmara dos Deputados e então, seria como esta o reflexo das ideologias do eleitorado e, por conseguinte, uma duplicação desnecessária.

Tem-se dito, é certo, que o Senado serve para moderar os ímpetos excessivamente reformadores da Câmara dos Deputados: que o Senado é, pois, um freio contra a transformação em lei dos princípios revolucionários. Ora, se o Senado for constituído por representação de agremiações específicas, associações culturais, organizações económicas, sindicatos, etc., não é um poder moderador que passará a existir: o que haverá na realidade, é um organismo representativo dos interesses especiais de certas organizações que estão em oposição com o interesse geral da colectividade e, consequentemente, a possibilidade de um entrave legislativo para a reforma que, interessando o País inteiro, vai, como não poderia deixar de ser, ferir os particularismos ali representados. Se, pelo contrário, o Senado for eleito pela mesma forma da Câmara dos Deputados, nunca tal poder moderador poderá admitir-se, por isso que a vontade nacional, que se expressa nas eleições, deve tê-lo feito não relativamente às pessoas dos Candidatos, mas sim às ideias que estes representam. E, deste modo, uma lei que for aprovada na Câmara dos Deputados sê-lo-á também no Senado. Ambas as Câmaras representam o mesmo eleitorado, ambas terão de ser, forçosamente, a sua representação política.

Nem se diga que a existência do Senado tem servido para evitar a explosão das paixões políticas pois que o Senado não conseguiu evitar, em França, o golpe de Vichy; no Brasil a subida ao poder de Getúlio Vargas, na Itália a marcha sobre Roma.

E como tem sido quase sempre — excepto no panorama político americano, que é um caso à parte — a 2.ª Câmara é um organismo sem importância de maior na vida nacional. É o caso da Câmara dos Lords, na Grã-Bretanha, que é apenas a sobrevivência de privilégios injustificáveis hoje.

Velharia sem actualidade ou travão obstaculizador. Nada mais.

Em França, segundo proclamou Felix Gouin, ao atacar o projecto de Constituição de 1946, o Senado apenas serviu para se opôr sempre à concessão do voto à mulher, e ter feito com que certo projecto dos Deputados levasse 18 anos para se converter em lei!

Por outro lado, a lei fundamental de um país, é a sua Constituição Política. Não há memória, pelo menos que eu saiba, de uma Constituição nascer do trabalho de duas Câmaras. Quando a seguir a qualquer transformação político-social surge a necessidade de elaborar o diploma fundamental dum país, tem sido eleita sempre uma só Câmara de poderes constituintes para esse efeito. Ora, se para articular o diploma fundamental de um país, tem sido julgada não só suficiente como até vantajosa a existência de uma Câmara, porque razão se há-de achar indispensável a existência de uma 2.ª Câmara para a elaboração das leis que, relativamente ao diploma fundamental, não podem deixar de ser consideradas secundárias?

Tem-se objectado que a 2.ª Câmara é de grande utilidade para exercer funções de ordem técnica, apurar as questões de especialidade.

Uma 2.ª Câmara nessas condi-

(Continua na página seguinte)

ESTAVA BRANCO

Estava branco. Era uma fracção de um bilhete da lotaria. Tinha um número qualquer é dizia, nas costas, que se fosse premiado — com o 1.º prémio — valia quatrocentos contos.

Mas estava branco.

O meu amigo, o meu inimigo, o meu conhecido e o meu desconhecido percorreram a lista dos números premiados. Olharam o papel colorido várias vezes, confirmaram os números da lista outras tantas e disseram:

— Está branco.

Depois, pelo canto do olho, para a mesa ao lado.

O homem, franzino, tímido, de óculos de aro de oiro, dedilhava o jornal e lia e soma. Olhou a companheira, pantera exuberante e teatral, olhou de fugida o empregado imponente, e tirou a carteira do bolso com um suspiro fundo, como quem arranca um dente.

Estava branco.

Eu, o meu amigo, o meu inimigo, o meu conhecido, o meu desconhecido, rasgámos, aos bocadinhos, quase simultâneamente, aquele papelinho colorido que tínhamos comprado ao velho cauteleiro, por brincadeira (400 contos já não é uma brincadeira!).

Estava branco.

A pantera exuberante, de perna traçada, espreitou o velho cauteleiro por detrás da garrafa de espumante e disse para o companheiro: «Ofereço-me um bilhete!»

Era uma ordem.

O homem franzino e míope com um sorriso triste, muito triste, chamou o homem da lotaria e pediu-lhe um bilhete inteiro.

Estava branco.

O meu amigo começou a falar das suas ilusões. A imaginar o que teria feito se... o que aconteceria se... o que seria se... E acabou por comprar, sòzinho, outra cautela, mais uma semana de ilusões, de esperanças, de certezas...

Mas estava branco. Ele ainda não sabia, mas estava branco. Tão branco que, quando o cauteleiro chegou com a lista, na semana seguinte, adquiriu mais oito dias de esperanças, de projectos, de ilusões.

SE...

MANUEL DE AZEVEDO

Nota do dia

DE VOLTA A LISBOA

HOJE AO FIM DA TARDE o prof. Marcello Caetano regressa a Lisboa da sua viagem de oito dias pela Guiné, Angola e Moçambique. Que traz consigo? Traz consigo, antes do mais, os olhos cheios de imagens que, certamente, não poderão mais apagar-se da sua lembrança, imagens que diante de si se sucediam em tropel, renovando-se e repetindo-se, as populações entre surpreendidas e lisonjeadas, vendo junto de si o homem que neste momento encabeça o Poder central e que lhe levou palavras de conforto e de esperança.

Traz consigo também todo o esforço para interpretar o significado profundo de tudo quanto lhe foi dado ver e ouvir, as palavras dos notáveis, os anseios dos anónimos, toda a onda de esperanças e interrogações que o envolveu durante estes oito dias de cenário africano. Como sublinha toda a gente que por lá vai, é preciso ter lá ido para entender toda a grande variedade de fenómenos que no seu conjunto constituem o próprio problema que hoje nos dilacera.

Traz consigo também reavivado, retemperado ao calor de realidades novas, o sentimento das responsabilidades históricas que neste momento assentam sobre os seus ombros. Viu o quadro em que se inserem todos os problemas, viu soldados e viu escolas, mercadores e terras de lavoura, ouviu os brados da multidão e escutou as informações estofadas na discrição dos gabinetes de conselho. Viu isso tudo certamente num esforço concentrado para que da imagem do grande caleidoscópio não guardasse apenas a síntese mas também a sua expressão analítica.

Quando se está em guerra, a palavra que se vê ao longe é a palavra «paz». «A paz — como disse o prof. Marcello Caetano em Bissau — é condição essencial do progresso do território. Temos de conquistar a paz. É nela que residem as nossas esperanças para, de mãos dadas com a laboriosa população deste chão fecundo, podermos imprimir decisivo impulso à obra de valorização e engrandecimento da Guiné». Por Angola e Moçambique, perante situações paralelas, a mesma ideia pairou como um eco que sobe de quebrada em quebrada.

Naquela frase se encerram as duas ideias que vieram ao de cima em todas as afirmações: «conquistar a paz» e impulsionar o desenvolvimento económico que traga consigo o bem-estar que é ambição das populações. «É preciso urgentemente satisfazê-las — disse ainda o Presidente do Conselho. — E abençoado será o dia em que, para fazer face às tarefas do fomento, possamos acrescentar às verbas que até agora lhes vamos consagrando com a largueza possível o dinheiro que hoje se consome nas operações militares». São palavras de esperança.

E é ainda com palavras do dr. Marcello Caetano que se fecha o quadro do nosso momento africano: «Portugal está aberto a todos os seus filhos. Mesmo aqueles que algum dia hajam hesitado no caminho e duvidado de que a bandeira verde-rubra fosse o estandarte da liberdade e do progresso, mesmo esses serão bem recebidos se, reconhecendo o seu erro, quiserem voltar ao seio da comunidade lusíada». Estas são evidentemente as linhas orientadoras do esforço que se está a tentar. A política consiste, precisamente, em encontrar as condições que tornem possível o que se tem em mente como programa que se deseja cumprir.

Crédito Universitário
ALENTEJO

NA GRÃ-BRETANHA

O ministro da Educação denuncia a «ofensiva da reacção»

LONDRES, Abril. — No Congresso da Associação Nacional dos Professores Primários Short, o ministro da Educação, causou sensação ao denunciar a «ofensiva da reacção», o «golpe de leme para a direita» em matéria de educação. Mais precisamente, Short atacou com violência o «Livro Negro», documento publicado recentemente com a assinatura de universitários eminentes, de diversas personalidades políticas da direita e de jornalistas, condenando as tendências liberais e progressistas do sistema de educação contemporâneo.

As palavras de Short surpreenderam, por virem de um homem que, ainda não há muito, classificava como «vãdios académicos» os contestadores das universidades, e recomendava às autoridades locais que adoptassem medidas enérgicas contra eles. Com toda a evidência, o ministro esforçou-se por agradar ao auditório, e isto tanto mais que devia anunciar-lhe a recusa do Governo de ter em consideração este ano as reivindicações de salários dos professores primários.

Porém, as declarações de Short não se explicam unicamente por razões de oportunismo ou de táctica. Efectivamente, tudo parece confirmar um *bachlash*, um *contragolpe*, uma reacção do público hostil aos estudantes. Se bem que a contestação nunca tenha tomado em Inglaterra uma forma tão violenta como no Continente, foi suficiente para assustar a opinião pública, e alguns parlamentares pedirem já sanções, como a supressão dos empréstimos aos estudantes contestadores. O que preocupa agora o Governo, é que os autores do «Livro Negro» não se limitam a denunciar os excessos do movimento estudantil. Toda a concepção chamada modernista da educação é posta em causa por este grupo que, dizendo-se apoiado pelos pais e os educadores, pretende prosseguir e desenvolver a sua campanha durante os próximos meses.

CONTRA A EDUCAÇÃO DE MASSA

Neste primeiro documento, do qual, já foram vendidos quinze mil exemplares, os autores deploram as «anarquias» que, em sua opinião, é tolerada e encorajada actualmente. Na escola primária, diz ainda o «Livro Negro», «professores vão ao ponto de dizer que já não se trata de ensinar qualquer coisa às crianças, mas de deixá-las descobrir por si próprias (...) mais tarde, denunciam-se as concepções de disciplina e de trabalho. Na universidade, os estudantes querem suprimir os exames e nomear eles

por HENRI PIERRE

mesmos os seus professores...»

E o panfleto critica um «liberalismo» que, afinal de contas, permite a uma minoria de extremistas virulentos paralisar a Universidade...

Tudo isto não é novo, mas a crítica vai ainda mais longe ao atacar as concepções «igualitaristas» do ensino, a educação de massa, a «edmass», segundo a fórmula de um reitor. O nível das escolas novas é fraco, e existem ali demasiados estudantes, pensa um dos autores do texto, que sugere o estabelecimento duma «barreira cultural», para impedir o livre acesso às universidades. «Com semelhante barreira, como é que um filho de mineiros do nordeste poderia ir à Universidade?, exclamou Short, equiparando além disso os autores do «Livro Negro» a racistas, a partidários da pena de morte e dos castigos corporais, desejando a supressão do Estado-providência. Em suma, para o ministro, trata-se de «uma élite e a do igualitarismo».

De passagem, Short criticou Lord Snow por se ter referido a uma pretensa superioridade natural dos judeus no plano intelectual: «Uma doutrina completamente falsa e que recorda o dr. Goebbels».

Em todo o caso, não é duvidoso que o contra-ataque vai além da denúncia dos abusos cometidos por uma minoria de estudantes, e estes novos cruzados mal escondem uma certa saudade do tempo em que a educação superior era reservada aos filhos de famílias ricas ou excepcionalmente inteligentes. Denunciam também o afrouxamento da disciplina os novos métodos de ensino. Neste ponto, encontram-se num terreno mais sólido. Os próprios educadores progressistas preocupam-se com as insuficiências no domínio da leitura, e alguns combateram a fórmula pela qual os professores primários se deveriam contentar com ser simples espectadores passivos do despertar intelectual das crianças.

Short entabolou, portanto, um debate no terreno político, o que era inevitável, dado que os grupos que apoiam o «Livro Negro» esperam, de facto, encontrar apoios no seio do Partido Conservador. Porém como escreve o «Times», o debate está aberto quanto aos méritos relativos das duas fórmulas, uma das quais visa consagrar os magros recursos disponíveis ao desenvolvimento dos elementos mais dotados, e a outra a elevar o mais possível o nível médio.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

ora diga-nos...

— Qual o maior incêndio que presenciou?

Não foi dia de grande incêndio ontem — e felizmente, claro... —, mas foi dia de muitos bombeiros em festa. Por isso resolvemos hoje fazer a singela pergunta em epígrafe e, de passagem, interrogar também os nossos interlocutores sobre o que pensam dos bombeiros, sobre os quais o governador civil de Lisboa disse estas palavras preciosas: «Diz-se que o fogo purifica. Vós não precisais dele para vos purificar: quem se alista como bombeiro voluntário já está purificado por Deus»

● *A sr.ª D. Ilda Assis Soares tem 76 anos, e por isso não admira que nos diga:*

— Tenho visto muitos fogos, muitos. Mas os maiores devem ter sido o da Igreja de São Domingos e do Teatro Nacional D. Maria. Ambos me impressionaram muito.

— Mas, antigamente também devia haver grandes incêndios e com maior frequência...

— Talvez, mas eu já não me recordo.

— Que pensa dos bombeiros?

— Acho que são corporações muito boas. Se tivesse meios auxiliava-os.

● — Não costumo ir ver os incêndios — *disse-nos depois Vítor Manuel Teixeira, serralheiro civil.* — Não me interessam. É uma fatalidade muito grande.

— Mas há quem goste de ver...

— Pois. Há gostos para tudo. Eu cá não vou nisso, nem em ir ver os bombeiros, que são uma coisa muito boa mas não um espectáculo.

● *Por último, Beatriz Ferreira da Costa, costureira e auxiliar feminina dos Serviços de Saúde de Campo de Ourique, afirmou-nos:*

— Foi aquele... aquele ali em baixo, ai *(alguém acode a lembrar)*, esse, o do Ministério da Marinha.

— Esteve lá a trabalhar?

— Estive, sim senhor, e foi o maior em que participei. Ainda sou auxiliar há pouco tempo.

— ?

— Os incêndios impressionam sempre um bocadinho — mas uma pessoa domina-se. E eu gosto de ajudar os outros.

A série de conferências (que hoje começa) por técnicos da O. C. D. E.

Começa hoje o ciclo de conferências (em Lisboa, Porto e Coimbra), promovido pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.), com a colaboração da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa do Ministério da Economia (C. T. C. E. E.) e o apoio da «Página Económica» do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

As conferências, a cargo de Técnicos da O. C. D. E., principiam hoje em Lisboa, onde, durante a tarde, na Associação Industrial Portuguesa, o sr. Maurice Domergue, chefe do Serviço de Cooperação Técnica da O. C. D. E., falará sobre «Transmissão de conhecimentos tecnológicos nos países em vias de industrialização»; na terça-feira, ás 13 horas, o sr. dr. Peter Menke-Gluckert, chefe da Divisão das Fontes Científicas da O. C. D. E., falará durante um almoço na Casa do Leão, oferecido pelo Lions Clube de Lisboa, sobre «Consequências das disparidades tecnológicas entre sociedades industriais»; e ás 18 e 30, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o sr. dr. Alexandre King director-geral dos Assuntos Científicos da organização, dissertará sobre «Educação e ciência — instrumentos de crescimento económico». As 21, no Hotel Tivoli, a O. C. D. E. oferece um jantar ás entidades pertencentes á organização do ciclo de conferências.

Na quarta-feira, ás 16 e 30, na Associação Comercial de Lisboa, o sr. dr. Herbert Raidi, da Direcção de Agricultura, falará de «Problemas Agrícolas na Europa»; ás 21 e 30, na Secretaria de Estado da Informação e Turismo, o sr. Klaus Edelman, da Direcção de Assuntos Financeiros, desenvolverá o tema «O Turismo em Portugal considerado no quadro Europeu»; na quinta-feira, ás 18 e 30, o sr. Jan Van den Heuvel, chefe da divisão principal, Divisão de Energia da O. C. D. E., falará sobre: «A energia, como fonte de [illegible] pansão industrial», na Associação Industrial Portuguesa; na sexta-feira, ás 18, no Grémio dos Seguradores de Lisboa, o prof. Marcel Grossmann, da Comissão de Seguros da O. C. D. E., fala sobre «As actividades da Comissão de Seguros da O. C. D. E.».

Em Coimbra, no mesmo dia, ás 11 horas, na Faculdade de Direito, o sr. Jean Thourot, chefe da Divisão Jurídica, fala sobre «Elaboração e alcance dos actos da O. C. D. E.; no sábado, ás 10 horas, no Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino (I. M. A. V.), em Lisboa, o sr. Erwin Kipfmuller, do Serviço de Informação da O. C. D. E., falará de «O filme científico na educação».

No Porto, no mesmo dia, ás 11 horas, na Associação Industrial Portuense, o dr. Karl Salamitt Lodera, director de Indústria e Energia da O. C. D. E., falará sobre «Uma política industrial ou políticas industriais».

O REFERENDO EM FRANÇA

«Continuação da pág. anterior»

ções, não seria, pois, o Senado. A verdade é, porém, que, sem se desviar da sua acção fundamental, unitária, a Câmara dos Deputados poderá desempenhar cabalmente essas funções. Tudo indica cada vez maior interferência dos poderes do Estado na vida duma Nação.

Pois bem, as Comissões Técnicas não servem para outra coisa. O seu melo é esse mesmo. Estudar problemas, relacionar aspectos diferentes da actividade do país elaborar sobre direcção determinada, o que constitui as grandes linhas da construção social. Ora os resultados destes estudos, dessas relacionações, têm de estar à disposição da Câmara dos Deputados que, relativamente a cada especialidade os estudará, por seu turno, nas suas Comissões próprias especializadas, apresentando à discussão em plenário o resultado dos seus estudos e pareceres, de forma a que todos possam, com consciência e conhecimento de causa, intervir na discussão e votação. Não existe, pois razão que justifique a existência de segundas Câmaras legislativas ou políticas, ainda que apenas com funções meramente consultivas e sem poderem, pois, influir na vida dos governos.

É por isso tudo que se não compreende muito bem a posição da oposição francesa e De Gaulle, nesta caso particular, pois que, para ser coerente com os princípios democráticos que defendeu em 1946, a sua atitude deveria ser a de desejar a extinção pura e simples do Senado, e não a de defender a sua manutenção como Câmara Legislativa e política. São estas contradições ideológicas que, a meu ver, têm tirado prestígio à oposição democrática francesa, e a tem impedido de bater o De Gaullismo. Entendemos que, em política, a fidelidade aos princípios vale muito mais que as considerações de mero oportunismo, pois que o eleitorado, e com razão, nem sempre pode compreender e justificar estas mas saberá sempre respeitar aquela. E é por isso que, ou nos enganamos muito, ou De Gaulle triunfará uma vez mais dos seus adversários.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Findam transacções do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio de Portalegre», «Diário dos Açores», «Correio dos Açores» e «A Ilha», de Ponta Delgada; «Diário de Coimbra», «Jornal do Fundão», «Juventude», «Operária» de Lisboa e «Notícias da Amadora».

O Ballet-Théâtre Contemporain

O Ballet Théâtre Contemporain despediu-se, ontem, á noite, de S. Carlos, acentuando com um magnífico programa as qualidades e méritos afirmados no programa da estreia. E o maior serviço prestado terá sido, porventura, demonstrar a viabilidade e a validade artística das tentativas feitas, nos últimos anos, pelos grupos experimentais de «ballet».

«Não é o meu género, mas não posso negar que este tipo de bailado é belo» — dizia-se, aqui, e ali, nos corredores de S. Carlos.

Sim, não é o «género» a que certo público está habituado. Ou melhor, não são os mesmos valores artísticos e culturais nem os mesmos objectivos do «ballet» tradicional. A perícia técnica mais ou menos expressiva dos intérpretes de uma linha coreográfica rígida é aqui substituída por uma síntese procurada de uma expressão global, em que se procuram conjugar os diversos valores em jogo. O corpo humano não dá apenas piruetas, entra no jogo dramático, e a música também é dor, e voz humana, e o cenário também é drama, e os bailarinos são, também, elementos da expressão plástica.

E o certo é que, mesmo o público mais convencional e avesso a «coisadas», sente que, a todo o momento, há uma densidade humana e artística procurada e recriada por todos os elementos em presença, a que não está habituado. Há uma complexidade e profundidade que exige um maior esforço e uma sensibilidade tensa. Os não iniciados reagem e nem sempre são capazes de aderir aos caminhos propostos.

Mas a lição de beleza e de capacidade criadora do Centro Coreográfico de Amiens foi um dos momentos altos desta temporada de «ballet» de S. Carlos. O público sentiu-o. E num ou noutro caso, particularmente em «Haï-Kaï» e «Violostries», não pôde reprimir o seu entusiasmo. A beleza, a expressividade e a força desta obra-prima venceram a tendência generalizada de apreciar o vedetismo. E as ovações quebraram o gelo...

É certo que, em quase todos os bailados apresentados, a expressão corpórea levada ás últimas consequências introduz uma sensação dominante de sentido erótico, mas isso resulta, algumas vezes, de uma ausência de iniciação neste domínio. E, talvez, essa falta não pertença apenas ao público.

O programa de ontem compôs-se dos seguintes bailados:

«*O Sol das Águas*», poema de René Char, música de Pierre Boulez, coreografia de George Skibine e cenários e guarda-roupa de Francisco Borès. Principais intérpretes: Jacqueline de Min e James Urbain.

«*Haï-Kaï*», música de Anton Webern, coreografia de Jean Babilée, cenários e guarda-roupa de Léon Zack. Intérpretes: Magdalena Popa, Jean Babilée, Krassimira Koldamova, Jacqueline de Min, Ilchko Lazarov e Dominique Mercy.

«Violostries», música de Bernard Parmegiani e Devy Erlih, coreografia de Michel Descobrey, cenários e guarda-roupa de Jesus-Raphael Sotto. Intérpretes: Martine Parmain e Juan Giuliano.

«*Salomé*», libreto de Paul Bourcier, música original de Francis Miroglio, coreografia e encenação de Joseph Lazzini, cenários e guarda-roupa de Claude Viseux. Intérpretes: Colette Marchand, Juan Giuliano, Dou Sylvier e Muriel Belmondo. — A.

Últimas de «Quando Ela se Despiu...»

Esta engraçadíssima farsa de Claude Magnier, que tem mais de 160 representações consecutivas, vai sair do cartaz, do Monumental, dando oportunidade ao público que ainda não a viu um derradeiro ensejo de o fazer e passar duas horas de inteira satisfação.

«Quando Ela se Despiu...» tem encenação de Manuel Santos Carvalho e conta com um elenco de excepcional craveira artística, em que se destacam Camilo e Florbela nos protagonistas ao lado de Carlos Coelho, e ainda Carmen Mendes, Yola, Linda Silva, Alda Pinto e Alice Carla. Hoje, duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas. «Matinée» às 16 horas.

ABC
TEL. 36 67 45 (ADULTOS)
As 20.45 e 23 horas
DOMINGO MATINÉE às 16 horas

HENRIQUETA MAYA

Elas é que sabem

REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, Saúl de Castro, Natália José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Lucy de Matos

Fórmula Bosch

Mais rendimento, comodidade e segurança

A "Fórmula Bosch" tem a idade dos primeiros automóveis e o progresso dos que se estão concebendo para o futuro.
É a designação do mais completo conjunto de equipamento eléctrico para veículos.

Porque Bosch é o único especialista mundial em todos os ramos de equipamento eléctrico para veículos. A sua formidável experiência global, permite-lhe estender as vantagens de uma descoberta técnica a toda a gama que fabrica.

A "Fórmula Bosch" marca, por isso, o progresso. Bosch produz o melhor.

As velas Bosch com o eléctrodo Cr. representam muito mais motor para o seu carro.

Os faróis Bosch (tão indispensáveis como os bons travões) proporcionam-lhe a visão total da estrada, e a longa distância, mesmo com nevoeiro.

As baterias Bosch estão ao seu serviço por muito mais tempo.

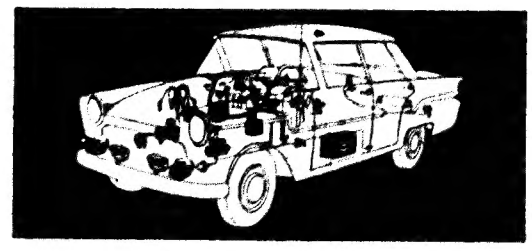
As buzinas e fanfarras Bosch, de som harmonioso, ouvem-se e avisam mais longe.

ADOPTE A "FÓRMULA BOSCH"!
GARANTIA MÁXIMA DE RENDIMENTO, SEGURANÇA E COMODIDADE.

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome e morada, enderece-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA, Av. António Augusto de Aguiar, 32 — LISBOA ou Rua Júlio Diniz, 927 — PORTO

BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH

cupão 7 Queiram enviar-me informações técnicas sobre o equipamento eléctrico Bosch para veículos.



A gama completa de equipamento eléctrico para veículos

BOSCH

XIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

LISBOA ● 16 DE MAIO A 7 DE JUNHO

ESPECTÁCULOS DE ÓPERA E BAILADO NÃO INCLUÍDOS EM ASSINATURA

ÓPERA

- **ALCINA**, de Haendel — Teatro Nacional de S. Carlos * 19 de Maio * 21.30 h.
- **EL RETABLO DE MAESE PEDRO**, de Falla
  HIN UND ZURÜCK, de Hindemith
  IL MANTELLO, de Chailly
  Teatro Nacional de S. Carlos * 28 de Maio * 21.30 h
- **A DANAÇÃO DE FAUSTO**, de Berlioz — Coliseu * 1 de Junho * 21.30 h.

Todo o material de leitação em venda avulso

BAILADO

- **LES GRANDS BALLETS CANADIENS** — Coliseu * 31 de Junho * 21.30 h.

O material de leitação em venda avulso

HOJE, no TIVOLI, COLISEU e SÃO CARLOS: **Início da venda de bilhetes avulso para todos os espectáculos.**

Espectáculos das 16.30 h. e 18.30 h. e sábados às 11.30 h.: maiores de 6 anos.

Restantes espectáculos: maiores de 12 anos.

A imagem do dia

Como se previu, «A PISCINA» está a apaixonar Lisboa. Trata-se de um filme completo. Uma película que encerra inúmeras atracções, por assim dizer, populares, a par de uma realização perfeita de Jacques Deray com uma fotografia admirável de um bom gosto excepcional. Quanto á interpretação nem vale a pena falar. Centraliza-se no par ALAIN DELON - ROMY SCHNEIDER, esta última completamente metamorfoseada. Também é preciso não esquecer Maurice Ronet, que interpreta a figura de um cínico de forma sensacional.

O assunto de «A PISCINA» é verdadeiramente empolgante e está a levar ao TIVOLI verdadeiras multidões apaixonadas. O filme entra hoje em 2.ª SEMANA.

ÊXITO TOTAL

A PISCINA
(LA PISCINE)

com Alain Delon / Romy Schneider
Maurice Ronet Jane Birkin

Quatro vidas... Quatro dramas...
AMOR CIUME CRIME
Colorido
2ª SEMANA NO TIVOLI
Realização de Jacques Deray
Distribuição da Exclusivos. Triunfo
Adultos

CONCURSO «PEPSIE» N.º 2

RECORTE, COLECCIONE E TERÁ UM PRÉMIO...

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na Av. Combatentes da Grande Guerra, 10-C (José Bravo).

TEATRO I. 55513.5

MONUMENTAL

7 ÚNICOS DIAS

VASCO MORGADO apresenta HOJE, às 21.45 A farsa de CLAUDE MAGNIER tradução de Mariano de Morais

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Aldo Pinto, Alice Carla

Encenação de SANTOS CARVALHO

cena. de LÚCIO ESTRELA SANTOS

VARIEDADES

VASCO MORGADO APRESENTA HOJE às 21.45

EUNICE MUÑOZ, PAULO RENATO, FERNANDO GUSMÃO.

no palco de BUERO VALLEJO

CARTAS NA MESA

com Fernanda Alves-Moreira e Castro — Cenário de JOÃO VIEIRA — Encenação de FERNANDO GUSMÃO

— (P.ª Adultos) —

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Nos 2 teatros, DOMINGO, A TARDE ÀS 16 H. «O AMOR-68», com Henrique Santana

Hoje em Torres Novas; amanhã, Tomar; 4.ª, Abrantes 5.ª, Chamusca — (Adultos)

• MARIA VITÓRIA •

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

● AMANHÃ, ÀS 20.45 E 23 HORAS continua a sua brilhante carreira, a sensacional revista

• MÃOS À OBRA! •

Brevemente

Omar Sharif, Catherine Deneuve
James Mason, Ava Gardner

MAYERLING

Cinema São Jorge

(Adultos)

ESTREIA DIA 25 ● SEXTA-FEIRA ● ÀS 21.45 HORAS 5 ESPECTÁCULOS

BILHETES À VENDA TEATRO VILLARET

SHOW ● RECITAL acompanhados pelo conjunto BOSSA-JAZZ-3

VINICIUS de moraes.. CHICO buarque ..... NARA leão

CHICO ● NARA viajaram para Portugal pela TAP

O ESPECTÁCULO DE HOJE DO GRUPO CÊNICO DE DIREITO

«VOLPONE»: UM ENCENADOR PROCURA O PÚBLICO

No Politeama estreia-se, hoje, às 21 e 30, o espectáculo deste ano do Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa. Será apresentada a peça «Volpone», de Ben Jonson, numa encenação de Adolfo Gutkin, director teatral que desde há pouco mais de dois meses se encontra a dirigir aquele grupo de teatro universitário.

Adolfo Gutkin dirige os seus actores

— *Escolhemos «Volpone» porque é uma obra acessível ao público, que não oferece grandes complicações técnicas e pode permitir uma comunicação actuante com os espectadores portugueses* — declarou-nos Gutkin. — *As razões estético-ideológicas da escolha são óbvias. «Volpone» permitia-nos a recriação de um texto do teatro isabelino, muito próximo das inquietações do teatro moderno. A peça possui uma corrosiva carga crítica, que é, para nós, o facto mais estimulante da sua realização.*

Um momento do ensaio

(Argentino de nacionalidade, Adolfo Gutkin iniciou a sua actividade teatral muito jovem ainda, em 1953, no «Nuevo Teatro», onde permaneceu três anos, interpretando «Androcles e o Leão», de Bernard Shaw, «Amero», de Patício Sosa, «T' Coragem e seus filhos», de Brecht, e a «Paixão de Florencio Sanchez», de W. Gimenez. Durante o mesmo período frequentou cursos de encenação, iluminação, esgrima, etc. De 1956 a 1858, trabalhou no «Teatro Juan Cristobal», interpretando Buchner e Brecht. De 1959 a 1961 fez parte da companhia do «Teatro Popular Bonaerense», actuando em obra de Agustin Cuzzani, E. Sosa, e dirigindo a apresentação da sua peça «[illegible] Tiras de Garço», para a qual concebeu também a cenografia. A partir de 1962 dirigiu vários [illegible] alguns dos mais importantes países da América Latina: «Volpone», de eBn Jonhson «O homem do destino», de Shaw; «O sr. Puntilla e seu criado Matti», de Brecht; «El Herrero e el diablo», de Juan Gené (menção especial no Festival Latino-Americano de 1965); «A senhorita Julia», de Strindberg; «O amante», de Harold Pinter, com cenografia própria; «Ciugrena» e «Cemitério de automoveis», de Francisco Arrabal «Uma libra de carne», de Agustin Cuzzani, primeiro prémio no Festival Nacional de 1965, etc. Foi professor de representação, de Junho de 1962 a Outubro de 1968. Deu cursos de Fonatria, Pensamento e Linguagem, Voz e Difusão. Representação.)

Uma comunicação crítica com o espectador

Acerca do espectáculo e da sua actividade à frente do Grupo Cénico da Faculdade de Direito, o encenador disse-nos:

— *Convidado, em Fevereiro, para montar um espectáculo até 25 de Abril, dispunha de pouco tempo para desenvolver um trabalho de maior profundidade. As primeiras semanas foram dedicadas á avaliação das características dos actores e, lògicamente, á escolha do repertório, pois não é fácil seleccionar repertório sem conhecer as pessoas. Escolhida a peça e iniciados os trabalhos da sua realização teatral, houve primeiramente uma procura de organicidade no processo de criação do actor, mas fomo-nos paulatinamente afastando de um naturalismo evidentemente inapropriado à versão que queria dar do texto. Procuramos que essa organicidade fosse evoluindo para um tom de surrealismo expressionista, que serve muito bem o tom cerimonial e orgiástico (eminentemente renascentista), curiosamente de vital actualidade, com o qual procuramos um contacto visceral com o espectador, de modo a não o sumir num emocionalismo obscuro, mas de forma a que, partindo das suas reacções emotivas, pudéssemos alcançar uma comunicação crítica que o impulsione a transformações importantes, tanto no plano individual como no social.*

— Esses propositos não serão comprometidos pelas características da vossa actividade, que lhes impõe a realização de quatro espectáculos apenas?

— *Evidentemente que os nossos objectivos são reduzidos na sua eficácia, porque a comunicação não se efectuará senão com quatro mil pessoas, admitindo que esteja sempre completa a lotação da sala. Isto cria-nos um problema de eficácia, ainda que nem sempre massividade queira dizer popularidade. Geralmente são categorias antagónicas.*

«Estou em busca do meu próprio caminho»

— Pode falar-se a respeito deste trabalho, numa síntese de algumas correntes estéticas que predominam no teatro moderno...

— *Estou em busca do meu próprio caminho, mas não tenho ainda nenhuma solução. Declaro-me com o dever de experimentar e de aperfeiçoar livremente o que foi criado pelos grandes homens de teatro de toda a História. Lògicamente, creio não ser um diletante e creio, também, ter algo que dizer. Isso que tenho para dizer está também em evolução, e digo-o sempre.*

Referindo-se, seguidamente, à função actual do teatro universitário em Portugal designadamente, Adolfo Gutkin afirmou:

— *Os objectivos actuais do teatro universitário em Portugal são, em meu entender, bastante confusos. Este movimento de interesse pelo teatro é um movimento que, estruturalmente, na sua essência, assenta na precaridade da condição de estudante. É muito difícil, assim, estabelecer objectivos a longo prazo. No entanto, pela geração a que pertencem, estes estudantes são chamados a renovar a actual estrutura do teatro português e contam com a oportunidade de relacionar-se com profissionais de outras latitudes e com alguns recursos que lhes permitem movimentar-se. Digo que os seus objectivos são confusos, porque se propõem muitas coisas ao mesmo tempo e as perspectivas mais importantes de renovação a que me referi não são tratadas seriamente. Parece-me que a situação do teatro universitário em Portugal, relativamente ao restante teatro, não se dá, que eu saiba, em nenhum outro país. Por mim, não posso fazer milagres. Ninguém possui receitas milagrosas e não creio que nenhum homem de teatro, isoladamente, possa oferecer soluções válidas para aclarar a situação. É de desejar que se organize um simpósio em que os homens de teatro do País, sejam profissionais, amadores ou universitários, analisem cientificamente esta situação e a planifiquem a longo prazo.*

Antes de terminar, Gutkin quis fazer, ainda, uma referência ao espectáculo que hoje se estrela, falando da execução plástica dos cenários, também de sua autoria:

— *Gostaria de deixar dito que este espectáculo não teria sido possível sem a colaboração de Mário Alberto, e da sua equipa de trabalho.*

«É preciso um maior contacto com certo sector do público»

Fundado em 1954-55, o Grupo Cenico da Faculdade de Direito de Lisboa viu a sua actividade interrompida de 1961 a 1963. Numa segunda fase, iniciada na epoca de 63-64, sob a direcção de Fernando Gusmão, o Grupo desenvolve uma actividade prestigiosa, que lhe permite obter menções honrosas no Festival Mundial de Teatro Universitário de Nancy. São representadas peças de William Saroyan, Oswaldo Dragun, Augusto Sobral e António Jose da Silva, e feitos estudos de vários outros autores. Na época de 1966-67, sob a direcção de Luis de Lima, o grupo realizou o espectáculo «Mestre Gil», um dos que obtiveram menções em Nancy. O ano passado, motivos que o grupo não podia, de modo algum, superar, impediram a montagem de qualquer espectáculo.

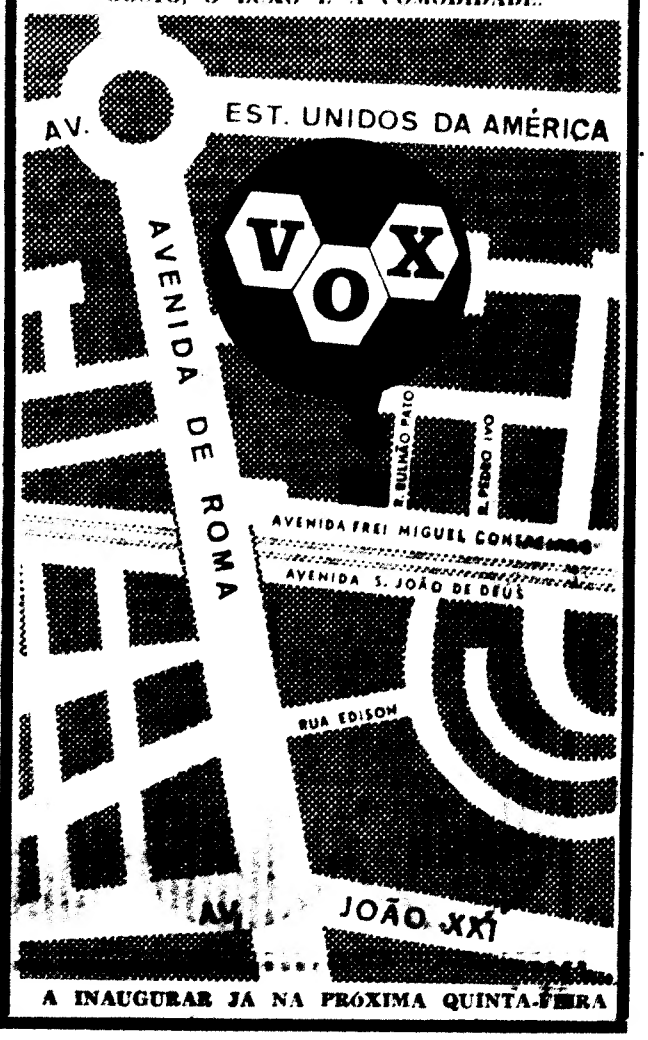
Um dos componentes da direcção do Grupo Cénico, F. Bras, disse-nos, a propósito da actividade desenvolvida este ano:

— *Os nossos objectivos não têm sido totalmente atingidos, sobretudo no que se refere a um maior contacto com certo sector do público. Isso deve-se ao facto de o funcionamento do grupo assentar em estruturas ainda um pouco*

(Continua na 13.ª página)

NÃO TEM NADA QUE ERRAR!

ESTE VAI SER O SEU NOVO CINEMA EM LISBOA, UM CINEMA ONDE VOCÊ VERA REUNIDOS O BOM GOSTO, O LUXO E A COMODIDADE!



A INAUGURAR JÁ NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA

Actualidade internacional

Adolf von Thadden, chefe do N. P. D. (partido da extrema-direita), anunciou à Imprensa que se apresentará como candidato do seu partido, na circunscrição de Bonn, nas eleições legislativas de Setembro próximo

Husak enfrenta hoje a sua primeira prova de força

PRAGA, 21 — (R.) — O dr. Gustav Husak, o novo chefe comunista da Checoslováquia, enfrenta hoje a sua primeira prova de força, devido a um apelo dos estudantes de Praga para que se realize uma greve sentada de protesto contra o afastamento de Alexandre Dubcek, o popular chefe do Partido.

Contudo, a «greve de ocupação», planeada na Faculdade de Filosofia, parece ter sido mal organizada e as primeiras indicações eram de que poderia passar despercebida.

Alguns estudantes de Filosofia disseram a noite passada que não sabiam do apelo à greve, anunciado num cartaz colorido colocado no vestíbulo da Faculdade, em nome do Conselho Académico.

A greve destinava-se a ser uma manifestação de simpatia com estudantes de Ceske Budejovice, a 128 quilómetros ao sul de Praga, que desde sábado estão a realizar uma manifestação de protesto, sentada.

Se os planos dos estudantes de Praga tiverem êxito e outras Faculdades da Universidade Carlos, na capital, aderirem a eles, será o primeiro grande protesto contra a eleição de Husak, na semana passada, como chefe do Partido e o afastamento de liberais proeminentes.

A maneira como as autoridades defrontarem o protesto, se ele se transformar numa grande manifestação, indicará o grau de dureza da linha que o dr. Husak, de 56 anos, vai seguir.

Têm corrido boatos de que as autoridades fecharão as Faculdades se elas se transformarem numa fonte constante de agitação.

O próprio Husak apresentou na semana passada à comissão central do Partido uma política de linha dura em relação aos liberais recalcitrantes, a qual prometia pouca paciência para com estudantes rebeldes.

Husak poderá defrontar outro desafio na quinta-feira — dessa vez mais sério — quando o gigantesco sindicato dos metalúrgicos, dominado por reformistas, se reunir em sessão em Praga, para discutir as mudanças na chefia.

Dirigentes sindicais avisaram os seus membros contra a acção de protesto. Contudo, sabe-se que ficaram especialmente perturbados com o afastamento de Josef Smrkovsky, o parlamentar reformista, do «praesidium».

O povo checoslovaco acolheu geralmente a queda da chefia liberal com tristeza, mas não com verdadeira ira. Alguns reformistas indicaram que novas restrições políticas depararão mais com apatia do que com oposição declarada.

«CRIME SEM CADÁVER»

ZURIQUE, 21 — (F. P.) — Um julgamento fora de série — onde o acusado n.º 1 se gaba de ter querido cometer o crime perfeito, o «crime sem cadáver» — começará terça-feira perante o tribunal do Cantão de Zurique, em Winterthur.

Em 18 de Março de 1966, Karl Angst, hoje com 70 anos, atraiu o seu sócio, Arthur Hoffmann a uma cave da fábrica que ambos tinham alugado em Oberhausen, na Alemanha Ocidental. Por razões desconhecidas, matou o sócio e deitou o corpo a um poço, que murou e no qual quis deitar 50 litros de ácido sulfúrico.

Cometido o crime, Karl Angst enviava regularmente postais prèviamente redigidos por Hoffmann, à família deste para a fazer acreditar que ele continuava vivo.

Alertada pelo filho da vítima, que teve suspeitas, a Polícia prendeu o assassino dois meses mais tarde.

O julgamento durará várias semanas.

TRINTA E CINCO MORTOS NO BOMBARDEAMENTO DE UMA ESCOLA MILITAR NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 21 — (R.) — Morreram, pelo menos, 36 cadetes e mais 175 ficaram feridos em consequência de um ataque com foguetões e morteiros desencadeado às primeiras horas de hoje contra uma escola militar na cidade de Nha Trang, ao norte da costa central do Vietnam do Sul.

Oficiais do Exército disseram que número desconhecido de foguetões e de granadas de morteiro atingira a Academia.

O ataque ocorreu pouco depois de uma série de bombardeamentos com foguetões e morteiros contra a gigantesca base militar de Da Nang e em outras áreas do país, que se registou durante a noite e em que foram mortas, pelo menos, 11 pessoas e cerca de 100 outras ficaram feridas.

Entretanto, um informador militar governamental anunciou que tropas sul-vietnamianas mataram ontem, à tarde, oito «vietcongs» a apenas 29 quilómetros de Saigão.

O informador disse que os sul-vietnamianos atacaram cerca de 30 guerrilheiros perto da cidade de Can Duoc, na província de Long An, ao sul da capital, matando oito e aprisionando dois.

As tropas governamentais não sofreram baixas durante o breve combate.

Noutro combate a 45 quilómetros a noroeste de Saigão, tropas norte-americanas mataram ontem 61 norte-vietnamianos e «vietcongs», segundo comunicou um informador militar dos Estados Unidos.

Soldados de infantaria dos E.U.A., apoiados por artilharia pesada e helicópteros armados, lutaram com uma força do Vietcong, durante quatro horas, e contaram 41 guerrilheiros mortos na área do combate. Foi morto um soldado norte-americano.

Ao mesmo tempo, a cerca de 13 quilómetros ao sul, pára-quedistas dos E.U.A. atacaram uma força do Exército norte-vietnamiano.

Após um combate que durou até ao cair da noite, uma busca inicial revelou 20 norte-vietnamianos mortos. Foram mortos três norte-americanos e cinco outros ficaram feridos.

Terminou em desordem um comício da «Juventude a Favor da Decência»

BALTIMORE, 21 — (R.) — Um comício da «Juventude a Favor da Decência» degenerou ontem em desordem, registando-se cenas de pugilato entre brancos e negros e numerosas contramanifestações entre a multidão calculada em 45 000 pessoas.

Foi anunciado que sete pessoas, pelo menos, tinham sido esfaqueadas e que cerca de 50 tinham sido conduzidas a hospitais.

Polícia, usando capacetes azuis, apropriados para motins, dirigiu-se com urgência para o Memorial Stadium, a fim de tentar dominar a multidão.

Discursos sobre virtudes, tais como «amor pela pátria», «direito à religião» e «a busca da verdade e da moralidade», foram afogados pelo barulho de sectores da audiência, que incluía «panteras negras» e grupos contra a guerra.

Panfletos contra a guerra foram largados e aclamações, apupos e cantos registaram-se em vários sectores do grande estádio.

A Polícia montada abriu caminho para as ambulâncias, quando foi dispersada a multidão.

O comício foi organizado pela «Juventude a Favor da Decência», do Maryland, grupo racialmente integrado, cujo presidente é Larry Young, um estudante negro.

Posteriormente, um oficial da Polícia informou que tinham sido presas, pelo menos, 40 pessoas.

CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL DO COMECON

MOSCOVO, 21. — (F. P.) — Decorrerá de 23 a 25 do corrente, em Moscovo, a conferência económica dos dirigentes dos oito países membros do Comecon.

A conferência será inaugurada amanhã pelo secretário-geral do P. C. da U. R. S. S., Leonid Brejnev, que pronunciará um importante discurso político e ideológico.

Consta que, à parte as sessões da conferência, os dirigentes dos oito países examinarão os problemas europeus, da China e outros assuntos de actualidade.

Esta semana será o seu prolongamento nas celebrações, na semana seguinte, do Primeiro de Maio, em todas as capitais pró-soviéticas.

DESCARRILAMENTO

TORONTO, 21 — (R.) — A Polícia desta cidade efectua investigações para apurar se foi um acto de sabotagem que causou o descarrilamento de um comboio de passageiros, que efectuava a noite passada uma viagem de Toronto para Sarnia, com cerca de 80 passageiros. Em consequência do descarrilamento morreram duas pessoas e cerca de 30 ficaram feridas.

SAUNA

INSTALAÇÕES DA PISCINA MUNICIPAL DOS OLIVAIS

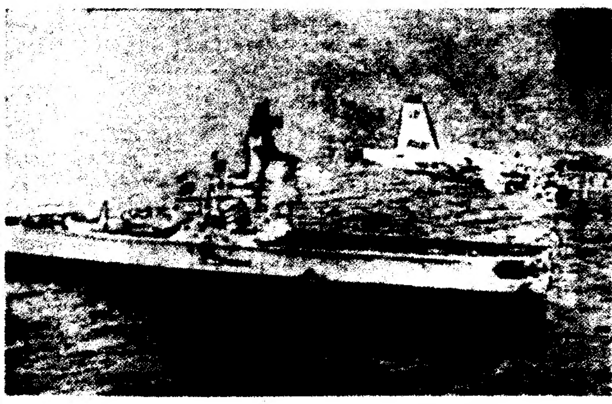
AVENIDA DE BERLIM TEL. 31 46 38

Cabines individual e colectiva

HOMENS: todos os dias [illegible] (excepto [illegible])

SENHORAS: [illegible] e sábados, das 10 às 14 h.

PISCINA — Abertura em 1 de Maio



O porta-helicópteros soviético «Moskva», que se mantém desta vez, no Mar Negro

CONCENTRAÇÃO NAVAL DA N. A. T. O. AO SUL DA TURQUIA

NAPOLES, 21 — (R.) — Cerca de 60 navios de guerra da N. A. T. O. — observados por submarinos soviéticos — ocuparam hoje posições para duas semanas de manobras no Mediterrâneo, após se concentrarem num ponto de encontro ao sul da Turquia.

Os exercícios da N. A. T. O., aos quais foi dado o nome de código de «Patrulha da Alvorada», envolvem, também, 300 aviões, e são os maiores que se realizam nos últimos anos.

Durante a próxima quinzena, os navios e aviões cruzarão todo o Mediterrâneo, pondo à prova a sua capacidade para defenderem comboios contra ataques aéreos e submarinos e para estabelecerem uma testa de ponte em território «inimigo».

A ilha da Sardenha será o alvo de um ataque anfíbio, antes das manobras terminarem, em 2 de Maio.

Fontes da N. A. T. O. afirmaram em Nápoles terem a certeza de que submarinos soviéticos estão a vigiar as manobras.

As mesmas fontes disseram, ainda, que havia cerca de 20 submarinos integrados na esquadra soviética do Mediterrâneo, que aumentara para aproximadamente 50 navios nos últimos dias.

A maior parte dos submarinos vieram do Atlântico, passando pelo estre[ito] de Gibraltar.

A esquadra atingiu [illegible] navios — o maior númer[o] de sempre — no Outon[o] passado, após a invasão d[a] Checoslováquia pelas fo[r]ças do Pacto de Varsóvi[a]. Contudo, esse número ma[n]teve-se apenas durante u[m] único dia, quando nov[os] barcos entraram no Med[i]terrâneo e outros partiram.

As referidas fontes acre[s]centaram que o porta-h[e]licópteros soviético «Mos[k]va», cuja súbita apariç[ão] no Mediterrâneo, no a[no] passado, preocupara o[fi]ciais da N. A. T. O., não [se] aventurara desta vez [a] abandonar a sua base n[o] Mar Negro.

O dr. Barnard no Gabão

LIBREVILLE, 21 — (F. P.) — «Não creio que sej[a] possível, por agora, pensa[r] na criação de bancos d[e] órgãos, nomeadamente pa[ra] as transplantações car[]diacas porque o coração [é] um órgão muito complica[]do» — declarou ontem Christian Barnard num[a] conferência de Imprens[a] concedida em Librevill[e] capital do Gabão, onde [se] encontra em visita, a con[]vite do corpo médico d[a]quele país.

Interrogado acerca d[as] possibilidades de tran[s]plantação de cérebros, prof. Barnard disse não se[]rem concebíveis.

Após ter referido que [o] estado do dr. Philip Bla[i]berg não inspira qualque[r] inquietação, o dr. Barnar[d] declarou-se favorável a qu[e] se mantenha o segred[o] acerca da identidade do[s] dadores de órgãos, par[a] que se evitem informaçõe[s] falsamente sensacionais.

SEGUNDO ATAQUE EGÍPCIO A ORIENTE DO CANAL

Bernadette Delvin, militante dos direitos civis dos católicos da Irlanda do Norte e, desde a semana passada, deputada mais jovem do Parlamento inglês, fotografada imediatamente após ter tomado conhecimento do resultado da eleição, em que venceu Anna Forrest, candidata do Partido Unionista. Bernardette Delvin, que conta 21 anos de idade e é estudante da Universidade de Belfast, aconselhou ontem, os manifestantes, no decorrer dos comícios realizados na capital do Ulster, a levantarem barricadas e a resistirem á Polícia

TEL-AVIV, 21 — (R.) — Uma patrulha israelita interceptou um grupo de comandos egípcios que atravessaram o Canal de Suez cerca de 10 quilómetros a norte de El Kantara — anunciou hoje um informador militar.

O informador disse que os egípcios foram repelidos a tiro, tendo ficado ligeiramente feridos três soldados israelitas. Houve uma avaria num veículo israelita, que foi prontamente reparada.

É a segunda noite que os «comandos» egípcios tentam atacar as tropas israelitas a oriente do Canal de Suez.

Entretanto, foi também anunciado que aviões militares israelitas sobrevoaram hoje o rio Jordão e atacaram posições de artilharia árabe, e que bombardearam um grupo de aldeias israelitas.

Os aviões efectuaram uma sortida «para calar os postos de artilharia», depois das aldeias terem sido alvejadas com fogo de «bazoocas» e armas de pequeno calibre.

O ataque aéreo seguiu-se a um duelo de artilharia entre os jordanos e os israelitas.

DUELO DE ARTILHARIA

CAIRO, 21 — (F. P.) — Registou-se, ao começo da noite de ontem, um duelo de artilharia e tanques na parte sul do Canal de Suez — anuncia um comunicado militar egípcio transmitido por Rádio Cairo.

O comunicado diz ainda que não houve vítimas do lado egípcio.

Os israelitas utilizam camelos para o transporte de foguetões

CIDADE DO SUEZ (Egipto), 21 — (A. N. I.) — Informadores militares egípcios dizem que as forças israelitas estão a usar camelos para transportar foguetões ao longo da região do Sinai.

Os mesmos informadores acrescentam que forças de reconhecimento egípcias avistaram ontem 120 camelos, cada um deles carregado com seis foguetões. Os animais dirigiam-se para a margem oriental do Canal de Suez, fora do alcance do fogo egípcio.

Foi a primeira vez, desde que se apossaram daquela região do deserto, na «guerra dos seis dias», em Junho de 1967, que os israelitas recorreram aos camelos para manter as suas linhas de abastecimento — acentuam os informadores.

As autoridades árabes atribuem tal facto a uma tentativa dos israelitas de reduzir as perdas de veículos.

ANTHONY LEE SUBSTITUÍDO EM ANGUILLA

LONDRES, 21 — (F. P.) — Anthony Lee, comissário da Grã-Bretanha em Anguilla, deixou ontem a pequena ilha das Caraíbas.

Lee, que era muito criticado pela população local, foi substituído por John Cumber.

O dirigente anguillense Ronald Webster anunciou, entretanto, o propósito de partir na terça-feira para os Estados Unidos, onde espera avistar-se com lorde Caradon, representante permanente da Grã-Bretanha na O.N.U.

Restaurante automático

ESTOCOLMO, 21 — (A.N.I.) — Basta carregar num botão e aparece a bandeja com uma refeição completa: prato quente, bebida, sobremesa e café — este é o novo restaurante automático agora lançado na Suécia e especialmente destinado a hospitais, escolas e hoteis.

Basta escolher o prato e a bebida e carregar no botão. Se a comida tiver que ser aquecida, a máquina faz a embalagem passar por um forno de microndas que aquece instantaneamente os alimentos.

Os russos vigiam navios dos E. U. A. no Mar do Japão

TÓQUIO, 21 — (R.) — Um informador da guarda-costeira anunciou que foram avistados hoje, a navegar no mar do Japão, 12 navios de guerra que se julga serem parte de um comboio norte-americano para proteger os aviões-espiões.

Anteriormente, os jornais japoneses tinham anunciado que o porta-aviões norte-americano «Hornet», escoltado por seis contratorpedeiros, tinha sido avistado no mar da China, rumo ao mar do Japão.

O informador da guarda-costeira disse que um avião patrulha japonês tinha avistado 12 navios, mas não identificou nem os nomes nem as nacionalidades.

Algumas notícias informam que entre os 12 navios estarão provàvelmente algumas unidades russas que observam os movimentos dos navios norte-americanos.

Por sua vez, a Polícia marítima de Shimonoseki anunciou que um submarino dos E. U. A., o «Diodon», passou hoje no estreito de Kammon, entre as ilhas de Kyushu e Honshu, para o mar do Japão.

James Overstreet, de 34 anos, comandante do aparelho derrubado pelos norte-coreanos, pouco mais de um ano depois do caso do «Pueblo»

Tropas de prevenção na Irlanda do Norte

(Continuação da 1.ª página)

vis avisaram que a Irlanda do Norte se encontrava á beira da guerra civil. Entretanto 2500 soldados britânicos foram colocados de prevenção para guardar instalações importantes, após um reservatório de água e um poste de energia eléctrica terem sido dinamitados na província.

As desordens, as piores desde a agitação de Outubro passado, começaram quando os manifestantes a favor dos direitos civis, exigindo tratamento igual para a minoria católica da Irlanda do Norte, travaram recontros com os extremistas protestantes.

Seguiu-se uma orgia de incêndios e de apedrejamentos, após a Polícia tentar intervir entre as duas facções.

A GUERRA NA NIGÉRIA

Malogrou-se nova tentativa de mediação da O. U. A.

MONROVIA, 21 — (R.) — A Comissão Consultiva sobre a Nigéria, da Organização de Unidade Africana, não conseguiu novamente assegurar um cessar-fogo na guerra civil que dilacera há 22 meses aquele país e que já custou cerca de um milhão de vidas.

Os observadores julgam que, à luz das declarações feitas ontem tanto por nigerianos como por biafrenses, esta foi provàvelmente a última vez que os dois lados se encontraram sob os auspícios da OUA.

Ambos os lados afirmaram que estiveram mais perto de acordo nas conversações de Niamey, mas a atitude base de cada um deles permanece inalterável.

Os biafrenses recusam-se a considerar as questões políticas relativas á sua futura associação com a Nigéria, até que seja negociado o termo das hostilidades.

O lado federal insiste em que Biafra renuncie à secessão, quer antes quer dentro do âmbito das conversações de paz.

NOVIDADE SENSACIONAL NO TOTOBOLA

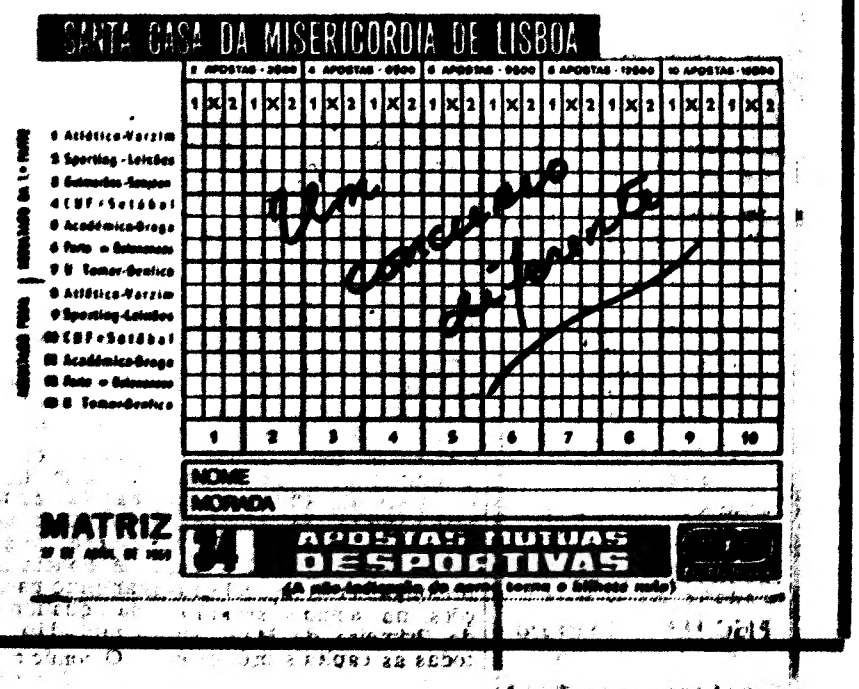
— O concurso do próximo domingo — o n.º 34 — inclui apenas sete jogos da 1 Divisão

— Como é possível, com sete jogos, uma «chave» da treze vaticínios?

— Acontece que (com excepção dos Guimarães-Sanjoanense) cada jogo poderá ser totobolistas dois vaticínios.

— Porque o TOTOBOLA inclui, pela primeira vez, resultados das primeiras partes

— Sete resultados [illegible] — para o



DE SINTRA À PRAIA...

«De Sintra à praia, agarre-se e não caia!» — foi o «slogan» de uma campanha contra os «eléctricos» da Sintra-Atlântico, que foram — e ainda continuam a ser — um dos principais fautores do progresso da região maravilhosa que tem como centro a incomparável vila, encimada pelo Castelo dos Mouros e pelo Palacio da Pena, e possui, no seu litoral, o ponto mais ocidental da Europa...

Deixando de parte esses carros amarelos — que só funcionam durante o Verão — aproveita-se metade da frase feliz inventada pelos atacantes: «De Sintra à praia...».

É que aquele concelho saloio, que durante tanto tempo, pràticamente, só foi aproveitado, no aspecto turístico, na parte terrestre — serra, castelos, palácios, vegetação luxuriante, queijadas... — tem uma riqueza que, pràticamente, só há pouco tempo começou a ser explorada.

As suas praias atlânticas foram dotadas pela Natureza dos maiores encantos e das mais extraordinárias qualidades: a Grande, a Pequena, a da Adraga, a das Maçãs, a das Azenhas do Mar, a de Magoito, algumas com piscinas marítimas... Mas todas elas, através dos tempos, têm lutado com a dificuldade de acessos.

Já não falando nos antigos, ronceiros e desactualizados comboios movidos a vapor, que constituíam um anacronismo chocante, sempre foi demorada e incómoda a ida até essas regiões paradisíacas.

Nesta época de velocidades, muitos há que pensam — e chegam a convencer outros! — que a solução para os transportes é a linha recta, «a mais curta entre dois pontos», conforme lhes ensinaram na instrução primária... E daí a de que é essencial construir uma auto-estrada entre Sintra e o mar. Simplesmente, quando se trata de uma região riquíssima e variadíssima, turìsticamente falando, nem sempre a rapidez é aconselhável. (Veja-se o exemplo da Costa do Sol: alguém que vá pela auto-estrada pode gozar alguma vista semelhante às que se desfrutam da estrada marginal?)

Estão agora a alargar as pontes Redonda e da Várzea de Colares. Magnífico! E mais magnífico seria se essa obra se estendesse a toda a estrada asfaltada que liga Sintra às excelentes praias do seu litoral, o mais ràpidamente possível, deixando «para segundas núpcias» a dispensável construção de uma auto-estrada, donde, pràticamente, não se poderia avistar nada de interessante e que prejudicaria todas as povoações por onde passam, actualmente, os automóveis, as camionetas, os «eléctricos» e que ficariam condenadas a viver apenas dos seus indígenas...

Já estou a ouvir — e a ver estampadas em letra de forma — as lamúrias acerca das centenas, ou dos milhares, de velhos plátanos que teriam de ser sacrificados para alargar a estrada actual — a turística. Mas que diferença isso faria numa zona onde as árvores novas ou velhas são aos milhões e podem suportar «razias» como as do grande incêndio recente na serra?

De resto, por muito «amigo das árvores» que se seja, não se deve hesitar em suprimir aquelas que para as pessoas constituam um estorvo ou um perigo.

Perguntem aos «amigos dos animais» o que constitui a base da sua alimentação pessoal...

FÉLIX CORREIA

O PRÓXIMO CONGRESSO MUNDIAL DE PUBLICIDADE SERÁ ORGANIZADO EM PORTUGAL

— DECIDIDO NA VII REUNIÃO DA I. A. A.

Efectuou-se hoje, nesta cidade, a sessão de trabalhos da VII Reunião do Conselho da Europa Continental da Associação Internacional de Publicidade (I. A. A. — International Advertizing Association).

Participam na sessão os srs. Jean-Max Lenormand, presidente da I. A. A. para a Europa Continental; Karl Ludwig Henze, vice-presidente e director regional do Conselho da Europa Continental e presidente do «chapter» holandês; Hans Staehlin, do Reader's Digest de Zurique; Albert Milhado, tesoureiro e secretário-geral honorário do Conselho da Europa Continental; Van de Merghel, presidente do «chapter» belga; Francisco Izquierdo, presidente do «chapter» de Barcelona; Jean Mee, presidente do «chapter» francês, e Alfredo Garcia Valdês, director-geral adjunto da Ruescas — McCan Erickson, de Madrid; dr. Fausto Lopo de Carvalho, presidente da direcção e delegado do «chapter» denominado «Conselho Territorial Português da Associação Internacional de Publicidade»; Jorge Tavares Rodrigues, delegado de Portugal e secretário-geral do «chapter»; bem como numerosos outros associados do mesmo «chapter».

A sessão de trabalhos foi preenchida pela seguinte agenda: aprovação das actas da 6.ª reunião do Conselho da Europa Continental; resultados das eleições dos directores regionais, delegados ao Conselho Mundial e substitutos; eleição, pelo Conselho, do presidente e dos vice-presidentes do Conselho da Europa Continental; Congresso de Tóquio (indicação definitiva do programa da viagem); relatório dos delegados nacionais ou presidentes dos «chapters» sobre a actividade da I. A. A. nos seus respectivos países e «chapters»; evolução do projecto «Instituto para o desenvolvimento internacional da publicidade»; e futuro Congresso Mundial, a efectuar em Portugal.

Antecederam a sessão de trabalhos um «cocktail» e um almoço num hotel de Lisboa, oferecidos aos delegados europeus pelo Conselho Territorial Português. Além dos delegados europeus, participaram no almoço trinta e cinco individualidades portuguesas: directores de jornais diários, de semanários, de agências noticiosas, de agências de publicidade, etc.

Aos brindes, usou da palavra o sr. dr. Augusto de Castro, na qualidade de presidente da assembleia geral do Chapter Português da I. A. A., que se congratulou por Lisboa ter sido escolhida para a realização da VII Reunião do Conselho da Europa Continental.

— Facto a salientar — disse — dado que a I. A. A. foi fundada em 1938 e que o Chapter Português é o de formação mais recente.

Em nome dos convidados, falou o sr. Lenormand, primeiro vice-presidente mundial e da Europa Continental da I. A. A., que se congratulou pela formação e pelo desenvolvimento do Chapter Português, tendo em conta não apenas o numero dos seus associados, mas também a qualidade dos mesmos, verdadeiramente representativos da vida económica e social portuguesa.

Disse, em seguida, que a região da Europa continental, onde Portugal está englobado com mais dezassete países, totaliza 750 membros, sendo presentemente a mais activa e a que se impôs como organização de maior projecção na publicidade internacional.

Por fim, Lenormand apresentou uma comunicação sobre publicidade no mundo dos nossos dias.

A reunião encerra-se esta noite com um jantar num restaurante típico oferecido pelo Chapter Português aos delegados europeus, jantar a que presidirá o embaixador prof. Martinho Nobre de Mello.

A LUA-DE-MEL DO «SANTO» — Roger Moore («O Santo») e a sua consorte italiana, a actriz Luisa Mattioli, fotografados ao sol mediterrânico de Cannes. «O Santo» e Luisa, que se casaram recentemente, esperam fazer em breve um filme juntos

Fogo e altifalante

As ruas pacatas de Lisboa são atroadas pelos altifalantes colocados no camião e dirigidos aos quatro ventos. Há uma voz lamentosa que, sem interrupção, repete «slogans» e frases a enaltecer a acção dos Bombeiros Voluntários. Afirma que ajudar os bombeiros é contribuir para a felicidade e segurança de todos, que o pequeno óbolo vai facilitar a actividade dos «soldados da paz»; que, afinal de contas, os bombeiros nada mais desejam do que dar a vida para salvar a vida dos outros...

Como podem os transeuntes apressados ajudar os Bombeiros Voluntários a comprar novas viaturas para o combate eficiente ao fogo?

Nos «cacilheiros», nos calhambeques que atravessam tranquelitranque o Tejo, é frequente encontrar os bombeiros voluntários, devidamente fardados, munidos de uma lata com ranhura onde cada passageiro deixa a moedinha, como quem capitaliza contra o fogo, embora com reduzida convicção. Ninguém acredita firmemente que o fogo lhe pode bater á porta...

Na cidade, porém, os Bombeiros Voluntários não podem apenas. Também dão. Dão um automóvel, por sorteio. Com cinco escudos, obtenho cinco numeros, ou seja, cinco possibilidades de me abotoar com um estupendo utilitário, ao mesmo tempo que tenho a consciência de ajudar os bombeiros, de contribuir para a extinção de fogos, para o salvamento de pessoas em perigo, pessoas que posso vir a ser eu, a minha família, ou meus amigos. Junto o util ao agradável.

O altifalante sublinha agora a acção dos bombeiros quando há sismos e cataclismos. Recorda a sua abnegada acção na altura das grandes inundações de um monstruoso Novembro. Para logo a seguir vincar que precisam de novas viaturas, que desejam dar a vida por outras vidas. «Oiçam o nosso apelo, compre um bilhete para o nosso grande sorteio...»

Reviro entre os dedos o papelinho que me poderá tornar proprietário de um belíssimo automóvel. E tudo porque os bombeiros precisam de novas viaturas, precisam de meios eficientes para ajudar a colectividade.

Atinge-nos a todos esta situação lamentável de ver estender a mão á caridade quem está habituado a estender a mão á vida — dos outros. — C.

«A TRADUÇÃO MECÂNICA»

— TEMA DE UMA CONFERENCIA NA FACULDADE DE LETRAS

O prof. Silvio Ceccato, da Universidade de Milão, profere amanhã, ás 11 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa, uma conferência sobre «A tradução mecânica».

CRESCENTE COLABORAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO NORTE DO PAÍS

O relatório e contas da «Unicoope — Armazém Regional do Norte», relativo a 1968, fornece alguns elementos de interesse sobre o movimento cooperativo na zona Norte do País. Logo no intróito se regista «a agradável impressão que perdura na direcção deste Armazém sobre a colaboração, estima e compreensão que lhe vêm sendo prestadas por quase todos os responsáveis das cooperativas associadas ou não. O novo grande incremento verificado nas compras das cooperativas, durante o ano de 1968, vem provar até que as tradições já criadas em muitas delas tendentes á condução para o seu Armazém das aquisições dos artigos que nele existem, se arreigaram mais ainda».

Naquele relatório afirma-se mais adiante: «O montante total das aquisições feitas por todas as cooperativas e cantinas ao Armazém Regional do Norte em 1968 foi de 19 012 094$30 (valor liquido), o que representou um acréscimo de 31,5 por cento em relação ao valor correspondente no ano anterior, 14 454 428$. «Não se poderá dizer que se não trate de um incremento muito satisfatório em relação ás especiais condições de funcionamento que, logo

● Dezanove mil contos de aquisições (em 1968) ao Armazém Regional do Norte

desde o arranque, vieram condicionar a vida do nosso Armazém Regional. De início quase sem capital, vem o mesmo a ser construído — capital e fundos — pràticamente á custa dos resultados da própria exploração».

No relatório figura o capital actual do Armazém Regional do Norte (839 373$60), proveniente de vinte e uma cooperativas associadas. Não se indicam quais são as cooperativas não associadas que colaboram com este empreendimento centralizador, mas no quadro do consumo verifica-se que o consumo liquido (em 1968) das cooperativas não associadas excede quinze por cento do total (2 923 290$50).

Acrescenta-se, ainda, que os bónus do consumo (186 574$40) foram, por decisão das cooperativas associadas, lançados nas respectivas contas de capital.

Projectos em mente: distribuição domiciliária centralizada para as cooperativas e postos de distribuição — «que só poderão vir a ser encarados em escala apropriada numa situação de relativo desafogo financeiro».

FRANCISCO D'OLLANDA ESTUDADO POR JORGE SEGURADO

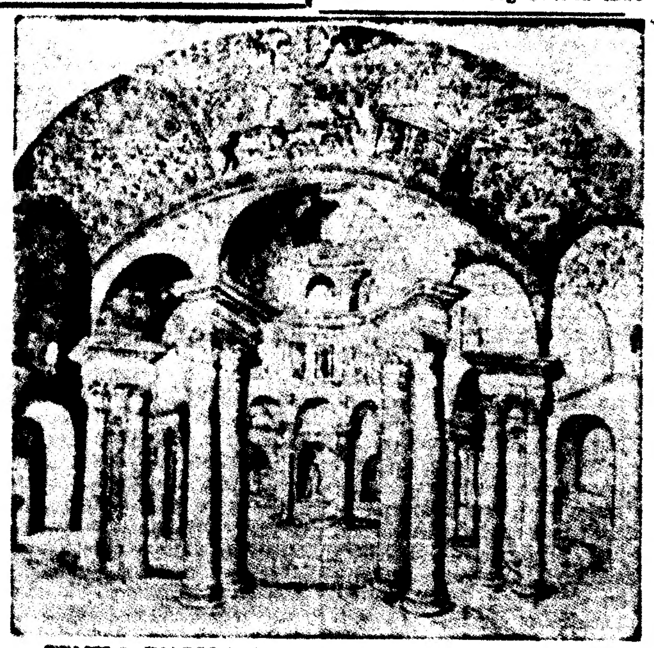
É um dos grandes arquitectos e artistas da Renascença, humanista de rara cultura e interessado por quanto seja harmonia, beleza, busca intelectual ou moral, esse Francisco d'Ollanda que em Portugal trabalhou e visionou uma Lisboa mais bela e grandiosa. O arquitecto Jorge Segurado, técnico de raro mérito também desdobrado em humanista e escritor, escreveu-lhe o perfil, traçou a biografia e analisa-lhe a obra.

O «*Francisco d'Ollanda*» de Jorge Segurado é uma obra mestra, de artista para artista. A vida desse amigo de Miguel Ângelo, arquitecto grande entre os grandes, que D. João III encarregou de levantar as plantas das mais famosas fortalezas da Europa para estudo e modelo das que se haveriam de erguer na África e no Oriente, é investigada cuidadosamente por Jorge Segurado e poucos o poderiam fazer melhor já artista.

que ninguém lhe poderia compreender melhor a linguagem e as ânsias de harmonia.

De Francisco d'Ollanda foram publicados, além dos «*Diálogos de Roma*» e daquele volume «*Da Pintura Antiga*» e daqueles desenhos «*Da Fábrica que falece á Cidade de Lisboa*», uma magnífica edição de obras existentes no Escurial.

Jorge Segurado, além de lhe traçar a biografia, inventaria-lhe e critica-lhe a obra, reproduz-lhe os desenhos extraordinários, existentes na Biblioteca da Ajuda, na do Escurial e em Madrid. É uma obra que constitui um acto de justiça para com o arquitecto renascentista e também uma edição de Arte das edições Excelsior. A figura e a obra de um grande artista vão ressurgir do olvido, graças à iniciativa de outro grande



TEMPLO D'APOLO é este desenho de Francisco d'Ollanda

MOTONÁUTICA

O Grande Prémio Nauticampo foi ganho por Alfredo Baptista Rodrigues

Perante numerosa assistência, disputou-se, ontem, no Tejo, em frente do pavilhão da F. I. L., o G. P. Nauticampo, para barcos de todas as classes.

A prova disputou-se em duas mãos, de meia hora cada, plenas de acidentes aparatosos, embora sem consequências, a não ser para as classificações, e terminando com Alfredo Baptista Rodrigues em vencedor absoluto.

As restantes classificações ficaram assim ordenadas:

Classe SF — 1.º, Alfredo Baptista Rodrigues; 2.º, José Ribeiro da Cunha.

Classe SE—1.ºs (*ex aequo*) Manuel Raposo e António Sousa Pinto; 3.º, António Feu; 4.ºs (*ex aequo*), Mário Gonzaga Ribeiro e António Ribeiro da Cunha; e 6.ºs (*ex aequo*), António Gomes da Silva e Orlando Guy Ramada.

PASSAGEM INFERIOR PREVISTA (MAS PARA QUANDO?)

Este é o local onde termina a nova Avenida Senhor Jesus dos Navegantes, importante eixo de uma nova zona urbanizada de Paço de Arcos. Aqui termina, em frente a esta barreira do caminho-de-ferro. Está previsto o seu prolongamento directo, após a construção de uma passagem inferior sob a via férrea, até Porto Salvo. Entretanto, a ligação entre as duas margens da linha continua a fazer-se por uma passagem de nível, perigosa e muito movimentada. Para quando a construção do previsto viaduto?

«Semana do Ultramar»

Sob a presidência do sr. Presidente da Republica, realiza-se esta noite, ás 21 e 30, na Sala Portugal da Sociedade de Geografia a sessão solene inaugural da Semana do Ultramar.

O sr. almirante Sarmento Rodrigues falará sobre «Portugal e o Ocidente», que é o tema geral da semana.

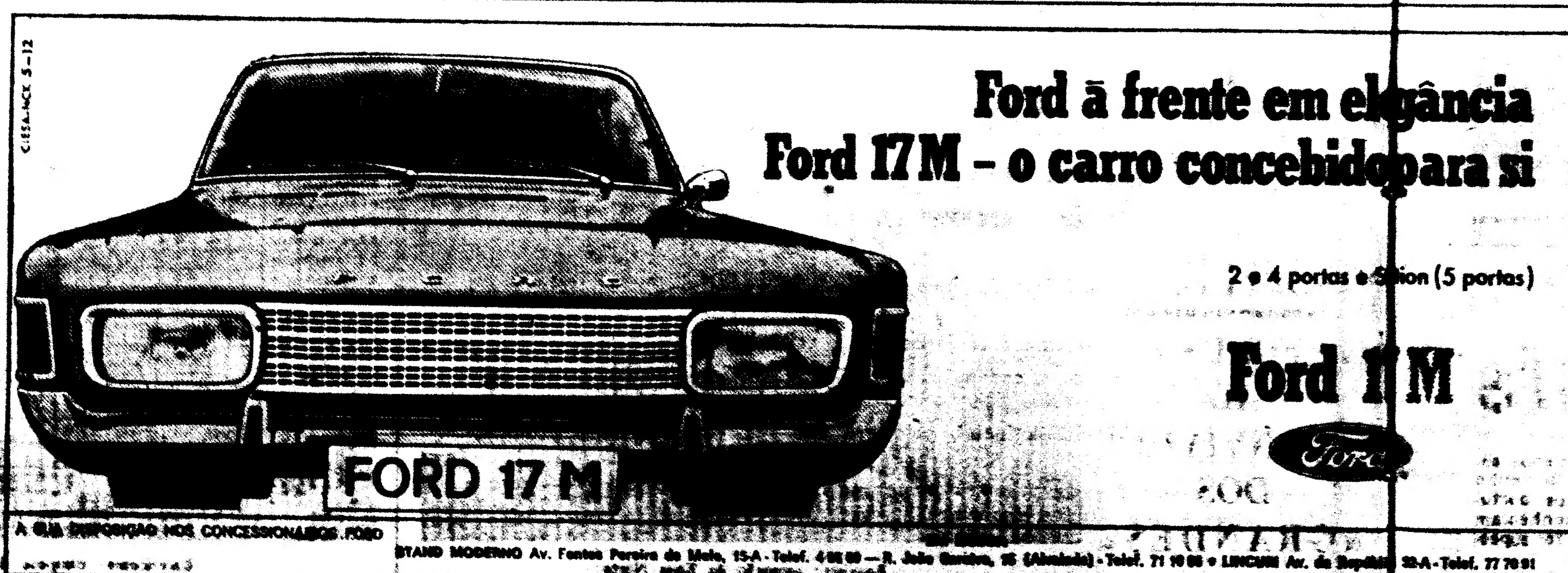
COMEMORAÇÕES DO «DIA DA COMUNIDADE»

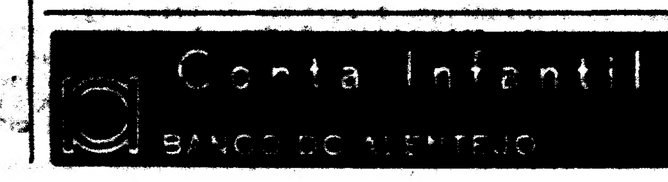
Celebra-se amanhã o Dia da Comunidade Luso-Brasileira, por iniciativa da M. P. e da M. P. F. De manhã, ás 10 horas, haverá uma cerimónia junto ao monumento a Pedro Álvares Cabral, para deposição de flores; e, á tarde, com início ás 18 horas, o ministro da Educação presidirá no Palácio da Independência a uma sessão cultural em que o sr. dr. Ruben Andresen Leitão fará uma conferência sobre «A actualidade da cultura luso-brasileira».

Romagem ao túmulo de Pedro Álvares Cabral

SANTARÉM, 21 — Haverá amanhã, uma romagem de alunos e professores da Escola Preparatória Sá da Bandeira ao túmulo de Pedro Álvares Cabral.

O acto integra-se nas comemorações do «Dia da Comunidade» e será seguido da representação do «Auto do Achamento do Brasil», da autoria da professora dr.ª D. Maria de Lourdes dos Santos Costa.





BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

MORADIAS
Vendem-se em Carcavelos e Parede. Trata Tels. 539773 ou 771664

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Diário de Lisboa DO PORTO

Artes plásticas

Será inaugurada hoje, às 21 e 30, na Galeria Alvarez, uma exposição de desenhos do artista Manuel Casimiro, que ficará patente ao público até ao dia 30.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 22: «A Raposa e as Uvas» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O doce corpo de Deborah» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Profeta» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O desafio das águias» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30. «A Piscina» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Uma rapariga do gritos» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Noite de violência» (12 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Quem tem medo de Virginia Woolf?»
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A morte espreita» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O grande massacre» e «As minhas pistolas» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Nas asas do amor» (12 anos)

Amanhã, à tarde

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «O doce corpo de Deborah» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O Profeta» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Desafio das Águias» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «A piscina» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Uma rapariga de gritos» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O bom, o mau e o vilão» (17 anos)
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Quem tem medo de Virginia Woolf?» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «A morte espreita» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O grande massacre» e «As minhas pistolas» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Nas asas do amor» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro, 104 (Tel. 2-5075) e CAMARÉIRA, R. do Heroísmo, 90 (Tel. 5-2583) e CANAVARRO, R. da Restauração, 58 (Tel. 6-0794) e CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (Tel. 2-2884) e COSTA CABRAL, R. de Costa Cabral, 1832 (Tel. 4-0780) e FIGUEIREDO, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1630) e FONTE DA MOURA, R. de Tanger, 1463 (Tel. 68-1444) e MONTE DOS BURGOS, R. de M. dos Burgos, 802 (Tel. 6-2279) e MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (Tel. 4-1687) e NOVA AVENIDA, Av. Fernando Magalhães, 692 (Tel. 5-2250) e PADRÃO, L. do Padrão, 342 (Tel. 5-2140) e PARENTE, R. das Flores, 114 (Tel. 2-1611) e POMBEIRO, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (Tel. 3-1295) e SÁ DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 236 (Tel. 3-6687) e NACIONAL, R. Senhora da Luz, 56 — Foz (Tel. 68 0833).

JOAQUIM PINHEIRO FARINHA

FALECEU

Saudade Celano Pinheiro Farinha e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Alexandre Ferreira, n.º 47, 3.º-Esq., para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA BAPTISTA (FILHO)
Calçada da Tapada, 2
Tel. 63 61 26 - 63 66 04

«Dia da comunidade Luso-Brasileira»

Associando-se à comemoração do «Dia da Comunidade Luso-Brasileira», haverá amanhã, no Liceu Normal de D. Manuel II diversos actos escolares e circum-escolares alusivos, incluindo uma sessão de cinema documental e de diapositivos sobre o Brasil.

Calendário desportivo

BILHAR — Torneio do F. C. do Porto — «Taça Gustavo Malheiros», jogos às 21.30 no Salão Ceuta.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de abertura da Associação local: Fânzeres-Sanjoanense e Leixões-Vigorosa, respectivamente às 21.15, e 22.15, no pavilhão dos Carvalhos, Carvalhos B-Académico, às 21 e 15 no pavilhão do Infante de Sagres, Educação Física-Águias do Porto, às 21 e 15 e Oliveirense-Valongo, às 22 e 15 no pavilhão de S. João da Madeira.

Conferências

Encontra-se de visita à Universidade, até sábado, o sr. dr. K. G. Mendelssohn, físico do Laboratório de Clarendon da Universidade de Oxford, por iniciativa do Instituto de Alta Cultura e do British Council, ao abrigo do acordo cultural luso-britânico.

Durante a estadia entre nós, o cientista inglês faz, no Anfiteatro de Física, quatro conferências, a primeira hoje, durante a tarde, intitulada «Design of Egyptian Pyramids»; amanhã, à mesma hora, sobre «The Fr[illegible]lesstate of Aggregations»; no dia 24, intitulada: «Technological Applications of Superconductores» e na sexta-feira sob o tema: «Low Temperature Properties of the Transuranic Metals». Estas duas últimas também às 18 horas, no mesmo local.

— Na sede do Instituto de Cultura Alemã na Universidade, o sr. prof. dr. Adalbert Erler, catedrático da Universidade de Francfort faz amanhã, às 18 e 30, uma conferência, em língua alemã, intitulada «O Estado e a Igreja na Alemanha».

BASQUETEBOL

O VASCO DA GAMA É O VIRTUAL CAMPEÃO NACIONAL DE JUNIORES

Prosseguiu no pavilhão do Infante de Sagres a fase final do campeonato nacional de juniores de basquetebol. O Vasco da Gama ao vencer o Galitos (78-57) e ao beneficiar da derrota do Vila Clotilde (Angola) frente ao Malhangalene (Lourenço Marques) assegurou a posse do título pois, mesmo que perca na jornada de hoje será o vencedor da prova pelo «goal-average».

A segunda jornada constituiu uma radiosa confirmação do que se verificara na ronda inaugural. Os resultados testemunham o nível técnico atingido. Ainda ontem o Vasco da Gama quase chegou aos 80 pontos e o Malhangalene ultrapassou esta contagem o que, aliado ao facto das turmas vencidas rondarem os 60 pontos, proporcionará, a quem não tem assistido uma ideia do nível técnico de elevada craveira que se tem verificado.

O campeão portuense, que já em Coimbra havia conquistado o título metropolitano da categoria, agora, na fase final, também ainda não foi batido. E será o campeão nacional, sucedendo ao Vila Clotilde.

Alguns valores estiveram novamente em destaque na ronda de ontem: o vascaíno Ancete Nogueira (de uma classe notória) e Leonel (do Malhangalene). São os dois melhores valores desta fase final. No Galitos, Farela e Madureira; no Vila Clotilde, José Roque e Vitor e, ainda no Vasco da Gama, Arlindo e Adriano, perfizeram o conjunto dos melhores valores que disputaram a prova.

VASCO DA GAMA, 78-GALITOS, 57

O pavilhão do Infante de Sagres registou ontem uma grande enchente. Para o primeiro jogo, arbitrado por Ernesto Costa (Luanda) e Albano Baptista (Aveiro). As equipas formaram e marcaram:

VASCO DA GAMA — Anceto (27), Arlindo (23), Adriano (8), Madureira (10), António (7), F. Gomes (1) e Lima (2).

GALITOS — Varela (20), Madureira (15), Jorge (9), Eagueirão (7), Neves (4), Vieira (2) e Nascimento.

Ao intervalo: 41-32. No final: 78-57.

MALHANGALENE, 81-VILA CLOTILDE, 61

Jogo no Pavilhão do Infante de Sagres. Arbitros: Fernando Figueiredo e Domingos Barbosa, do Porto.

MALHANGALENE — Leonel (37), Toni (19), Lino (10), Pina (7), J. Manuel (6), Armindo (2), Oliveira e Sousa.

VILA CLOTILDE — Vitor (21), Loureiro (10), Andrade (6), Alves (5), José Roque (14), J. Silva (3) e Henrique (2).

A prova termina hoje com os jogos, Vasco da Gama-Vila Clotilde e Malhangalene-Galitos.

ANTÓNIO ABEL

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS UNIVERSITÁRIOS

Na 81.ª reunião de estudo dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, os membros da respectiva equipa técnica procederam à análise de alguns problemas inerentes aos rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares.

A partida de Luanda do Chefe do Governo

(Continuação da 1.ª página)

povo até dar entrada no Boeing 707 «Luanda» e este foi forçado a esperar que a pista fôsse evacuada para poder levantar voo.

O Presidente do Conselho só conseguiu entrar a bordo à hora para a qual o programa fixara a partida: 9 da manhã.

Nova Lisboa quer ser capital

NOVA LISBOA, 21 — (A. N. I.) — Na recepção que ontem se seguiu ao jantar íntimo na residência do governador do distrito, o prof. Marcello Caetano, que se encontrava acompanhado pelo prof. Silva Cunha, dr. Moreira Baptista e general Venâncio Deslandes, recebeu os cumprimentos das principais individualidades do Huambo.

Cerca das 22 horas, a Praça Manuel de Arriaga, fronteira ao palácio, era um festival de cor. Foi queimado fogo-de-artifício de grande efeito, enquanto a multidão desfilava, empunhando archotes. Viam-se também inumeros dísticos de saudação ou de identificação dos grupos.

A grande massa de gente aclamava o prof. Marcello Caetano com vivas ao mesmo tempo que, em coro, pedia a transferência da capital de Angola para Nova Lisboa — velho sonho das gentes do Huambo.

O prof. Marcello Caetano, que se encontrava então na recepção, assistiu ao desfile da marcha luminosa de uma das varandas do palácio.

Luanda, última escala

LUANDA, 21 — (A. N. I.) — o avião em que o prof. Marcello Caetano regressa a Lisboa aterrou no Aeroporto Craveiro Lopes, de Luanda, às 10 e 5 da manhã.

Milhares de pessoas aguardavam a chegada do aparelho e romperam em aplausos quando, três minutos depois, o Presidente do Conselho, seguido pelos elementos da sua comitiva, começou a descer a escada de desembarque.

Tratando-se de uma simples escala técnica, não houve cerimónias protocolares. Por outro lado, o público foi autorizado a entrar na pista, ocupando as zonas vizinhas da aerogare e tendo-se apenas em conta as necessárias medidas de segurança para que a manobra de aterragem do avião presidencial pudesse decorrer sem perigo para ninguém. Deste modo, a manifestação dispensada por Luanda ao Chefe do Governo, nesta sua breve passagem pela capital de Angola, teve um cunho extremamente popular.

Quando o Chefe do Governo se aproximou das primeiras filas da multidão, os aplausos redobraram de intensidade, vindos de toda a parte. As varandas da aerogare estavam apinhadas. Nas salas do edifício ninguém se podia mover e, mesmo assim, muita gente ficara de fora, no largo fronteiro, aplaudindo e aclamando o prof. Marcello Caetano mesmo sem o ver, adivinhando-o apenas, as manifestações de entusiasmo que decorriam na pista enquanto o Presidente do Conselho, agradecendo as ovações, se dirigia para a sala que lhe fora reservada para um pequeno descanso na companhia do ministro Silva Cunha, secretário de Estado Moreira Baptista e outros elementos da comitiva, e também para uma derradeira troca de impressões.

Ao fim de meia hora houve as últimas despedidas entre os elementos da comitiva do Chefe do Governo e as mais altas entidades oficiais de Angola ali presentes.

À medida que se aproximava o momento da partida a emoção generalizava-se. Por fim, ladeado pelo ministro Silva Cunha e pelo governador Rebocho Vaz, o prof. Marcello Caetano saiu da aerogare e encaminhou-se para o avião. A cada passo que dava havia quem o procurasse deter. Lenços brancos começaram a acenar no meio da multidão, como resposta aos acenos de despedida do Presidente do Conselho, o qual, antes de subir as escadas do «Luanda», tornou a repetir o gesto que galvanizou a multidão no dia da sua chegada a esta cidade, quando da manifestação diante do Palácio do Governo: o «V» da vitória.

Eram onze horas quando o Chefe do Governo, acompanhado pelo prof. Silva Cunha e pelo dr. Moreira Baptista, entrou para o aparelho, que começaria a rodar sobre a pista oito minutos mais tarde.

OS FESTEJOS DE VILA MOURA

ALBUFEIRA, 21. — No prosseguimento dos festejos de Vila Moura (importante cidade turística, a 12 quilómetros desta vila e a três de Quarteira) houve, conforme ontem noticiámos, uma conferência de Imprensa com o dr. José de Sousa e Melo, que além de várias explicações sobre o importante empreendimento turístico, que abrange uma área de 1700 hectares, falou do Clube de Golfe, de que é director, constituído por um campo de grande categoria internacional. E assinalou, em certo passo:

«Pretende-se pois atrair para a magnífica região do Algarve uma corrente turística que se apoiará nestas infra-estruturas recreativas e desportivas. Dada a imensidão da área de que se dispõe prevê-se a afluência de um numero tão elevado de visitantes ou residentes como sejam 50 000. Eles passarão a formar uma autêntica cidade.»

O ministro da Educação Nacional, que esteve presente, como convidado, nos aludidos festejos (entre os quais se incluiu um jantar com a presença de diversas individualidades do distrito, além de dezenas de jornalistas, na sua maioria estrangeiros, durante o qual cantou Amália Rodrigues) regressou esta madrugada a Lisboa.

O NOVO EMBAIXADOR DE ESPANHA APRESENTOU CREDENCIAIS

Com a solenidade habitual, o Chefe do Estado recebeu, esta manhã, em audiência, no Pálacio Nacional de Belém, o novo embaixador da Espanha em Lisboa, D. Gimenez-Arnau.

Aquele diplomata, que se encontra a residir no Palácio da Palhavã, foi cumprimentado ali pelo sr. dr. Nuno Barroso, chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Depois seguiu, em cortejo automóvel, para o Palácio das Necessidades, onde se juntou à sua comitiva, constituída pelo conselheiro e encarregado de Negócios, adidos militar, aeronáutico e naval.

Do Palácio das Necessidades o cortejo seguiu para o Palácio de Belém, escoltado por soldados do Regimento de Cavalaria da G. N. R. em grande uniforme.

À entrada do Palácio o novo embaixador de Espanha recebeu honras militares prestadas por duas companhias do Regimento de Infantaria da G. N. R., com bandeira e banda.

À entrada da Sala das Bicas, o embaixador de Espanha foi recebido pelo sr. dr. D. Luís Pereira Coutinho, que o conduziu até junto do Chefe do Estado, que se encontrava na sala Luís XV acompanhado do ministro dos Negócios Estrangeiros. Encontraram-se ainda presentes, além dos componentes da missão diplomática espanhola, o chefe da Casa Militar, o ajudante de campo e os oficiais às ordens do Chefe do Estado.

Na altura em que o diplomata espanhol entregou as credenciais, foram trocadas breves saudações.

Em seguida, o sr. almirante Américo Thomaz convidou o embaixador de Espanha a passar à Sala do Conselho de Estado, onde manteve conversação na presença do dr. Franco Nogueira.

Dubler (Tecno) ganhou em Monza a corrida de «Fórmula 3»

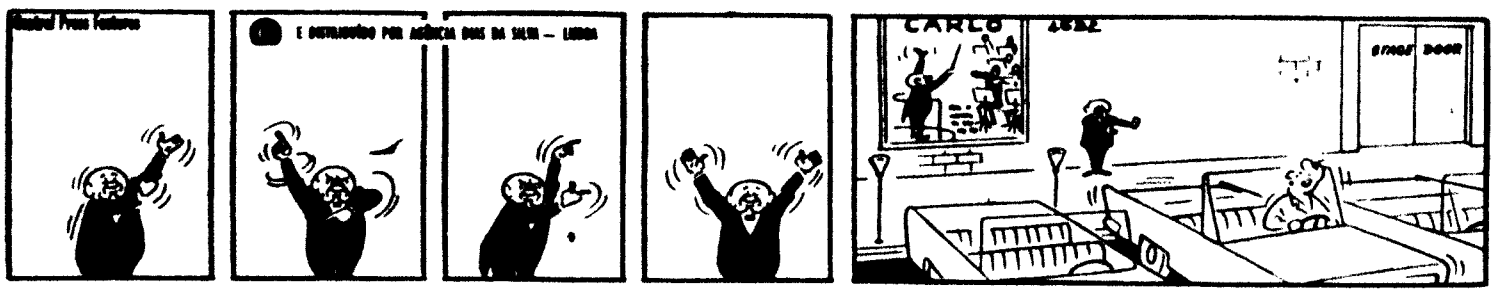
MONZA (Itália), 21 — (A. N. I.) — O [illegible] Jürg Dubler [illegible] «Grand Prix de Monza (Itália) de Fórmula 3, cobrindo, no seu «Tecno», as [illegible] da pista, no total de 143,1 quilómetros, em 56 minutos e 32,9 segundos.

No segundo lugar classificou-se o italiano Gian Luigi Picchi, com um décimo de segundo de diferença, noutro «Tecno».

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

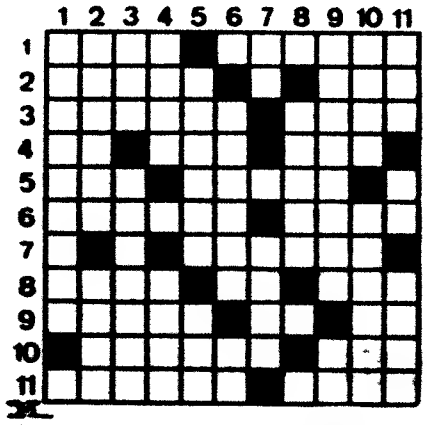
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5154

HORIZONTAIS: 1 — Vantagens. Arrojem. 2 — Conjunto de animais de carga. Escudeiro. 3 — Soara. Tenebroso. 4 — Agora. Acusado. O qual. 5 — Alguma. Rei lendário do País de Gales, cujas aventuras serviram de assunto ao chamado Ciclo da Távola Redonda. 6 — Aresvarias. Épocas. 7 — Entusiasmam. 8 — Querida. Aspecto. Escarnecer. 9 — Pároco. Papa. Nota de música. 10 — Há em grande quantidade. Negativa. 11 — Estimar muito. Portanto.

VERTICAIS: 1 — Lesa. 2 — Revisa. Guarnecer de abas. 3 — Escavado. Engane. 4 — Transpirar. Expõe. 5 — Limpara metais. Eia! 6 — Espécie de morteiro, que se manifesta por manchas. Licenciado. 7 — Preposição e artigo. Apre! 8 — Do lado de cá. 9 — Conversar demoradamente sobre assuntos sem importância. Laçada. 10 — Irlanda. Afagar. 11 — Amotino. Pertences. Cursos de água.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5153

HORIZONTAIS: 1 — Uma. Etc. ATÉ. 2 — Faipa. Ódio. 3 — Rebenta. 4 — Rentoce. Cá. 5 — LAÇO. Em LAVAR. 6 — Pipas. Adir. 7 — Relevante. 8 — Raiz. Lá. DOS. 9 — Ela. Vis. Ir. 10 — CESTOS. Emir. 11 — Em. Azar. Aos.

VERTICAIS: 1 — Ufa. Aparece. 2 — Má. Rol. Além. 3 — Aire. Árias. 4 — Meninez. Tá. 5 — Banal. Voz. 6 — Ás. Elisa. 7 — Conciavel. 8 — Atapde. É. 9 — Ase. VINDIMA. 10 — Ti. Cerrado. 11 — Espar. Ás. Ás.

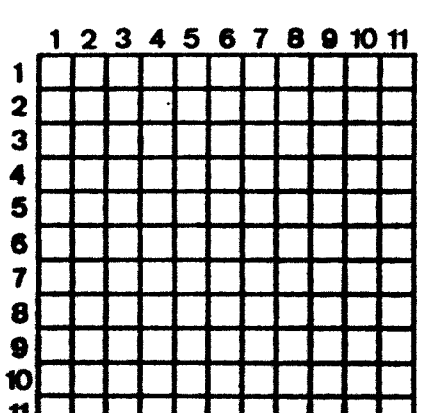
(Palavras: ATÉ AO LAVAR DOS CESTOS E VINDIMA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8997

HORIZONTAIS: 1 — Entende. Nome de um peixe. 2 — Região montanhosa da Ásia central (Rússia e Afeganistão). Termina. 3 — Apana. Fêmeas do lobo. 4 — Latada. Li. muitas vezes. 5 — Pega. Ave trepadora de cores várias (Bras.). Pêlos de certos animais. 6 — Rente. Saudável. 7 — O mais. Nota musical. Crómio (s. q.). Post escriptum. 8 — Soltar lamentos. Que é do cr. 9 — Caminharás. Interme. 10 — Bigorna de ourives. Felicidade. Oceano. 11 — Essência. Velha.

VERTICAIS: 1 — Pedra preciosa. Sacode. 2 — Um dos nomes de Minerva considerada deusa da guerra. Advinharam. 3 — Arremedar. Caixa de madeira revestida de couro ou lona para transporte de roupas. 4 — Antiga cidade de Capadócia. Ásia Menor. Nome de letra (pl.). 5 — Pedra de altar. Empunhar. Boro (s. q.). 6 — Érbio (s. q.). Pronome pessoal. 7 — Cálcio. Cabo em que os pescadores do rio Minho suspendem as redes de pesca. Cânhamo de Manila. 8 — Ave de rapina. Lavrem. 9 — Pêlo. Vara comprida de madeira, com uma extremidade chata para impelir, na água, pequenas embarcações. 10 — Agita. Patranhas. 11 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Fora para fora.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8996

HORIZONTAIS: 1 — Vole. Lusa. 2 — Aba. Aer. Ser. 3 — Ré. Acues. Na. 4 — Anosa. Souto. 5 — Saram. Penes. 6 — Ra. Em. 7 — Morenos. 8 — Oó. Cardo. Fá. 9 — Ura. Doi. Rir. 10 — Laiva. Areal. 11 — Errão. Morra!

VERTICAIS: 1 — Varas. Loulé. 2 — Abenor. Orar. 3 — Lá. Dram. Air. 4 — Ase. Oc. Vá. 5 — Acamaradas. 6 — Cáy. Ere. 7 — Responderam. 8 — Sal. Ai. Ré. 9 — Us. Unes. Rer. 10 — Sentant (Rat. cl.) — Aroás. Carla.

UM ENCENADOR PROCURA O PÚBLICO

(Continuação da 7.ª página)

amadorísticas, no sentido pejorativo. Por outro lado, porque se trata de estudantes, todos os anos há que refazer o grupo. Não se pode, por isso, desenvolver com segurança uma actividade planificada. Acresce, ainda, que temos disposto de pouco tempo de trabalho, pois não é em escassos dois meses que pode fazer-se tudo o que há para fazer. Este factor será, para o ano, atenuado, pois pensamos voltar a contar com a presença de Adolfo Gutkin, desta vez desde Novembro, o que permite uma margem muito mais larga de tempo de trabalho. Neste sentido estamos já a estabelecer contactos com a Fundação Gulbenkian, que nos subsidia.

Outro elemento da direcção, António Curvelo, acentua:

— As saídas para a província são uma das nossas preocupações, pois não cremos que sem elas o teatro universitário cumpra a sua função. Apesar de termos já dado alguns passos nesse sentido, levando espectáculos a sociedades de recreio, o que se fez é ainda muito pouco e um longo caminho a percorrer se encontra, neste campo, à nossa frente.

«Um espectáculo muito importante»

Registámos, finalmente, uma breve declaração do mais antigo elemento do Grupo Cénico da Faculdade de Direito, Eduarda Pimenta, que em «Volpone» interpreta o papel de «Célia»:

— Considero muito importante o espectáculo que vamos apresentar, na medida em que penso ser necessário pegar em peças clássicas e revitalizá-las, de forma a extrair-lhes toda a sua actualidade. Com Adolfo Gutkin aprendi muito nestes escassos dois meses, sobretudo no que respeita ao problema da criação teatral. Sei agora que o texto funciona como um guião, que exige uma expressão cénica livre e criadora, embora fiel aos seus valores. É pena que Gutkin tenha estado tão pouco tempo e que não tenha podido formar uma escola de teatro.

—

Mais 3 dias em cena

O espectáculo do Grupo Cénico de Direito será apresentado também no Politeama amanhã, às 21 e 45, e nos dias 23 e 25 às 19 horas.

CAMINHOS DE FERRO

Excursões — 1969

A C P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das «EXCURSÕES» a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Abril de 1939 publicava:

«O Diário de Lisboa», duas semanas depois do 18.º aniversário, celebra a sua festa anual, com o prazer de se sentir em família, renovando, com o convívio fraterno, o honesto propósito de manter as tradições do seu berço — aproximar os homens e servir as causas dignas da sua patriótica vocação.

Estamos aqui quantos, em obediência a uma natural divisão de trabalho, contribuem para que as suas páginas tenham sempre mocidade, fé ardente e vontade decidida de não se fixarem em clichés ou moldes gastos, mas sim acharem, ao cabo de um horizonte outro horizonte.

Se tivesse tempo e me fosse permitido dar a cada um o louvor que merece, eu faria um longo discurso que seria também uma larga história de dedicações notáveis ou obscuras.

¡Prefiro, porém, ser conciso, sincero e comovido, dizendo-vos.

— Abraço todos num grande abraço, que, vindo do meu coração, não receia ser maior do que a minha própria vida».

(JOAQUIM MANSO)

IV Semana de Engenharia Química

No Instituto Superior Técnico começa amanhã a IV Semana de Engenharia Química, organizada, à semelhança das anteriores, por uma comissão de alunos da secção.

O programa inclui cinco conferências, três «sprés» e visitas guiadas ao C. N. C. e a várias unidades fabris. De entre os técnicos que apoiam a iniciativa destacam-se os profs. eng. Eurísto da Silva e Jerónimo Herold e os engs. Humberto Santos, Luís Ramalhete, Ramalho Carlos, Beja da Costa Martins Pereira, Prostes da Fonseca, Martins Rolo, Varela Coelho, Francisco Salgado, Leal da Silva, Lopes Baptista, Barbosa de Sousa Andrade e Sousa, Peixoto Cabral e Maria Teresa Agra.

Clube Português de Tiro a Chumbo

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

AVISO

Em harmonia com o preceituado no Artigo 41.º dos nossos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 28 de Abril pelas 20,30 horas, na Sede do Clube, Monte da Perdizes, Monsanto, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1968 e Parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para 1969.

Caso não haja número legal à primeira convocação a Assembleia Geral funcionará com qualquer número, uma hora depois, segundo o preceituado no Artigo 40.º dos Estatutos.

Lisboa, 18 de Abril de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Jorge de Mello

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 270 000 000$00

RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVOS À GERÊNCIA DE 1968

SENHORES ACCIONISTAS:

Dando satisfação ao preceituado na lei e nos estatutos da Companhia, trazemos à vossa apreciação e decisão o presente relatório e as contas da gerência de 1968.

PRODUÇÃO

O ritmo da produção no ano findo sofreu importantes perturbações com influência marcada nos quantitativos dos diversos produtos obtidos. Duas circunstâncias há, sobretudo, a assinalar em sua justificação: as paragens destinadas a fazer as necessárias ligações entre a antiga e a nova linha de produção de pastas e a grande avaria verificada na turbogeradora do equipamento fabril inicial, cuja desmontagem, reparação nos Estados Unidos e posterior remontagem e afinação no local ocuparam vários meses, durante os quais nos vimos privados de metade da nossa produção própria de energia eléctrica. Em sentido favorável verificou-se, nos dois últimos meses do ano, a entrada em funcionamento, ainda que em regime experimental, da nova linha de produção de pastas.

A primeira circunstância, pela sua natureza, acarretou perdas de produção inevitáveis.

Para procurar contrabalançar até certo ponto as desagradáveis consequências da segunda, isto é, a perda de cerca de metade da energia eléctrica até então disponível, resolvemos paralisar o fabrico de pasta mecânica e utilizar nas restantes produções a energia eléctrica recebida do exterior para este fabrico. Mesmo assim, a compensação alcançou apenas pouco mais de um terço da parte em falta, pelo que nos vimos forçados a fazer um rateio do total da energia eléctrica utilizável, com o qual se procurou acudir às necessidades mais prementes de cada sector, diminuindo ao mínimo as perdas de produção.

O terceiro passo apontado permitiu que no fabrico das pastas químicas, nos dois últimos meses do ano em que ocorreu, se conseguisse um aumento substancial da respectiva produção, que não só neutralizou as perdas antes havidas, como até mesmo ocasionou um acréscimo sensível no quantitativo total do ano em relação ao verificado em 1967 — cerca de 75 000 ton. contra 65 000.

Porém, para se obter este acréscimo na produção de pastas, foi necessário manter o rateio da energia no sector do papel, o que ocasionou em 1968 uma diminuição para cerca de 41 700 ton. das 45 700 produzidas em 1967.

O fabrico da pasta mecânica, em consequência da paralisação levada a efeito, sofreu uma redução quase para metade relativamente a 1967 — cerca de 2900 ton. contra 5300.

No sector das embalagens o quantitativo total dos diversos produtos obtidos no decorrer do ano acusou um ligeiro aumento — cerca de 2% — atribuível apenas ao fabrico de sacos.

VENDAS

Continuámos a persistir no critério de estimular as vendas de forma a que no final de 1968 atinglssem níveis bastante moderados as toneladas dos produtos de fabrico próprio em armazém, o mesmo sucedendo com os provenientes da SOCEL, cuja colocação nos incumbe conforme o contratualmente estabelecido com esta empresa.

A evolução do total de vendas promovidas no último triénio processou-se como segue:

1966	802 450
1967	690 515
1968	714 205

A distribuição em contos por destinos foi a seguinte:

	1966	*1967*	*1968*
Mercado Nacional	411 400	349 648	322 427
Exportação	391 050	340 867	391 778
	802 450	690 515	714 205

O agrupamento por proveniências, também em contos, conduziu a:

	1966	*1967*	*1968*
Fabrico próprio	421 050	386 991	410 795
Fabrico nacional alheio	311 200	284 992	295 382
Importado por n/ intermédio	70 200	8 532	8 028
	802 450	690 515	714 205

Apenas a título de mero índice da ordem de grandeza do contributo imediato e directo das nossas actividades para a balança comercial do País, apresentam-se os seguintes valores em contos já acima indicados:

Exportado	391 050	340 867	391 778
Importado	70 200	8 532	8 028
	320 850	332 335	383 750

Estes valores deverão ser acrescidos dos quantitativos dos produtos vendidos por nosso intermédio no mercado interno, pois haveria que importá-los caso os não tivéssemos produzido.

AMPLIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

Embora com alguns meses de atraso, foi possível pôr a funcionar no decorrer do último trimestre do ano findo a nova linha de produção de pastas e o novo equipamento de fabrico de embalagens de cartão canelado, ambos ainda em regime experimental.

Este último equipamento exigirá agora apenas alguns acertos de modo a permitir retirar dele o desejado rendimento, uma vez que a capacidade da nova máquina caneladora instalada pode atingir pràticamente o dobro da da antiga.

Na nova linha de fabrico de pastas anote-se estar já em funcionamento grande parte do equipamento instalado.

Encontram-se, porém, ainda prestes a funcionar só no decurso do segundo semestre do ano em curso, encontram-se:

— a nova instalação de recepção das madeiras, compreendendo o seu arrumo nos parques e o preparo para ser utilizada na sua conversão em aparas; e quanto a estas, o seu armazenamento em silos e o correlativo transporte daí para os digestores;
— uma nova jangada para a instalação das bombas de extracção da água do rio;
— uma caldeira monobloco, funcionando a óleo, suplementar das existentes caldeiras a óleo e de recuperação;
— um novo transformador da energia recebida do exterior, para servir de complemento ao que já possuímos e que, como se disse, deixou de ser utilizado na produção de pasta mecânica.

A falta deste equipamento forçará a que, no primeiro semestre do ano em curso, continuem as restrições de 1968 nos fabricos de pastas e de papel impostas pelas limitações de vapor e energia eléctrica, em coincidência, aliás, com as deficiências no abastecimento de madeiras às fábricas, sobretudo de eucalipto, a que se alude em outro passo do presente relatório. E embora a partir do início do segundo semestre do corrente ano possam ir cessando as restrições na produção de papel, no fabrico de pastas continuaremos a trabalhar ainda em condições que não nos permitem obter das instalações existentes o rendimento máximo, ao mesmo tempo que nos mantemos na dependência de fornecimento de energia eléctrica vinda do exterior.

Deste modo encaramos a necessidade de adquirir uma nova caldeira a óleo e uma nova turbogeradora, capazes qualquer delas de suprir totalmente as necessidades fabris para o rendimento máximo das nossas instalações, ficando o equipamento actual — já amortizado na sua grande parte — para prover a novas necessidades ainda não consideradas e para funcionar como reserva.

À data do presente relatório estão em curso as consultas para a aquisição deste novo equipamento, para cuja entrada em serviço haverá que contar com pelo menos dois anos.

O total dos investimentos até ao fim de 1968 nas ampliações levadas a efeito nas Instalações Fabris orça por cerca de 441 000 contos.

PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Prosseguiu no decurso do ano findo a assistência prestada à INAPA — Indústria Nacional de Papéis, S. A. R. L., a qual, no entanto, está prestes agora a terminar, uma vez que à data do presente relatório as instalações estarão em vias de iniciar a laboração.

Também a SOCEL — Sociedade Industrial de Celuloses, S. A. R. L., recebeu a necessária assistência técnica para o projecto e montagem da sua nova fábrica de embalagens de cartão canelado, instalação esta prestes igualmente a entrar em serviço.

ABASTECIMENTO DE MADEIRAS

No decorrer do ano transacto, a Secção dos Industriais de Celuloses e Aglomerados de Madeira da Associação Industrial Portuguesa continuou as suas diligências junto das entidades oficiais com o fim de se promover a reflorestação das áreas para esse fim indicadas e cujas verbas já tinham sido consideradas para execução no decorrer do III Plano de Fomento. Devido certamente a grandes dificuldades surgidas, o programa aprovado não pôde ter ainda início no passado ano.

As fábricas de celulose existentes, em face do desnível entre a produção e o consumo de madeira de eucalipto, resolveram ratear entre si a produção da referida madeira em função da previsão dos respectivos consumos e das previsões de produção para 1968, mantendo o seu preço de aquisição ao nível praticado em 1967. Todavia, com a utilização da normal capacidade de produção da fábrica de Leirosa e a entrada em serviço, no 4.º trimestre, da nossa linha de ampliação, o desequilíbrio acima indicado ainda mais se acentuou, forçando as fábricas a recorrer às suas existências para compensar as madeiras em falta. No entanto, durante o ano em curso, será ainda possível manter os programas de fabrico economicamente mais favoráveis para as fábricas. Continuamos atentos a este problema, que se reveste da maior importância para as nossas actividades.

No ano findo, das fábricas com licença concedida únicamente a de Abrantes prosseguiu os seus trabalhos de montagem.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Para satisfação dos vultosos investimentos que as ampliações fabris já efectuadas ou ainda em curso nos têm forçado a encarar, obtivemos da Manufacturers Hanover Trust Company, por intermédio das entidades bancárias com quem usualmente trabalhamos, um empréstimo de cinco milhões de dólares em condições tidas por aceitáveis na actual conjuntura do mercado de capitais, e solicitámos também do Banco de Fomento Nacional um empréstimo de 100 000 contos a prazo médio, operação esta que muito nos apraz registar ter já sido aceite pelo referido banco em condições que consideramos normais para a época presente.

A assinatura do documento representativo desta operação está fixada para o decorrer de Abril próximo futuro, data em que nos será possível apresentar toda a documentação necessária. No entanto, recebemos já por conta um adiantamento que, conjuntamente com a operação pròpriamente dita, revela a confiança depositada nas actividades da nossa Companhia por aquele banco, que lhe dá jus aos protestos do nosso maior reconhecimento.

COLABORAÇÃO

Manteve-se sempre no mais elevado grau a cooperação recebida do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e do Banco Pinto & Sotto Mayor no exame atento dos vários problemas financeiros de nosso interesse sobre que lhes foi dado deliberar-se e para os quais encontraram possibilidade de estabelecer as soluções mais adequadas, tornando-se assim merecedores do nosso constante apreço e agradecimento.

Do mesmo modo se revelou criteriosa e sempre aplicada, com positivo espírito de compreensão, a forma como o Conselho Fiscal exerceu no ano findo as funções que lhe são inerentes.

Igualmente não queremos terminar estas agradáveis referências de colaboração recebida, sem pôr em destaque a competência e zelo com que o pessoal ao nosso serviço, tanto da Sede como da Caixa, designadamente [illegible] especialidade quanto a este último mais ano, como o de 1968, dos quais as várias contingências da ampliação fabril efectuada muito exigiram do pessoal afecto aos diversos serviços que lhe foram confiados.

ORGÂNICA DAS INSTALAÇÕES FABRIS

Decorridos bastantes anos sem ter sido preenchido o lugar de Director-Geral das Instalações Fabris, foi agora possível nomear para o cargo um técnico considerado apto para bem o exercer, o qual foi igualmente exercido por [illegible] cargo idêntico na SOCEL — Sociedade Industrial de Celuloses, S. A. R. L., com os objectivos [illegible] [illegible] [illegible]

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

(Sociedade anónima)

LUCROS E SUA DISTRIBUIÇÃO

O segundo semestre do exercício de 1968 viu efectivada a realização dum acordo entre os produtores mundiais de pastas com o fim de se criar o equilíbrio produção-consumo, graças ao qual foi possível efectuar dois aumentos de preços imediatamente para as pastas branqueadas, os quais, no entanto, ainda não permitiram que se atingisse o nível anterior ao da última baixa.

Se a situação assim se manifesta, é de esperar que o mercado das pastas venha a ter novamente uma certa estabilidade e que, consequentemente, o efeito das circunstâncias adversas que já haviam sido anotadas no anterior relatório, tenderá a diminuir e o ano em curso irá proporcionar uma legítima recuperação dos réditos da Companhia, tão fortemente afectados nas gerências de 1967 e 1968.

Para o saldo apurado da conta de Ganhos e Perdas — 33 315 631$12 — propomos a seguinte aplicação:

— Fundo de Reserva Legal, n.º 1 do art. 10.º dos Estatutos	1 700 000$00
— Fundo Especial de Regularização de Dividendos, n.º 2 do mesmo artigo	3 400 000$00
— Dividendo aos accionistas, n.ºs 3 e 5 do citado artigo	27 000 000$00
— Satisfação do n.º 4 do aludido artigo *	993 427$50
— Saldo para conta nova	222 203$62
	33 315 631$12

* A distribuir só em parte.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Eduardo Rodrigues de Carvalho
Vasco de Quevedo Pessanha
Eduardo Furtado
Joaquim Pedro Rasteiro
Mário Arnaldo da Fonseca Roseira
António Ferreira d'Almeida
José Maria de Avilez

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

ACTIVO

DISPONÍVEL			
Caixa		3 246 205$40	
Bancos		5 598 990$86	8 845 196$26
REALIZÁVEL			
Devedores e Credores		149 163 965$85	
Letras a Receber		19 064 859$40	
Armazéns Gerais:			
Armazém de Abastecimentos:			
Matérias-primas	103 311 337$12		
Máquinas e Acessórios	27 727 934$99		
Produtos de Manutenção e Outros	11 026 335$38		
Equipamento das Instalações Fabris	225 874$10	142 291 481$59	
Produtos Fabricados		44 552 899$98	
Armazém de Lisboa		113 937$40	196 956 389$87
Laboração		2 825 796$34	
Participações Financeiras		97 432 912$00	454 645 843$46
IMOBILIZADO			
Terrenos e s/Urbanização		22 964 377$76	
Edifícios e Outras Construções		177 564 566$31	
Equipamento		780 821 566$06	
Ferramentas, Moldes e Utensílios Industriais		3 946 552$69	
Móveis e Utensílios		11 417 576$75	996 714 684$17
CONDICIONADO			
Contratos Efectuados (Ampl. das Inst. Fabris)			55 641 479$50
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Encargos Adiantados		64 423$83	
Fomento Florestal		373 475$50	437 899$33
			1 516 285 112$72
CONTAS DE ORDEM			
Acções em Caução		310 000$00	
Garantias Bancárias		1 163 779$80	
Devedores por Garantias Bancárias		169 818 852$20	
Devedores por Acções em Caução		20 000 000$00	191 292 631$80
			1 707 577 744$52

PASSIVO

EXIGÍVEL			
A curto prazo:			
Devedores e Credores		105 551 061$59	
Imposto de Transacções		117 380$30	
Encargos a Liquidar		7 747 398$30	
Obrigações Sorteadas		302 000$00	
Dividendos a Pagar		299 275$00	
Letras a Pagar		246 321 504$00	360 178 619$79
A longo prazo:			
Devedores e Credores:			
Banco de Fom. Nacional	142 717 468$30		
C. G. Dep. Crédito e Previdência	17 500 000$00		
Manufacturers Hanover Trust Co	114 432 000$00	274 649 468$30	
Obrigações de 5% de 1954		2 000 000$00	276 649 468$30 636 828 088$09
NÃO EXIGÍVEL			
Capital			270 000 000$00
Amortizações			402 319 098$01
Fundo de Reserva Legal			36 500 000$00
Fundo Especial de Regularização de Dividendos			18 000 000$00
Fundo para Oscilação de Valores em Part. Financ.			4 905 000$00
Fundo de Reserva Extraordinária			4 275 215$40
Reinvestimentos do Fundo p/ Novas Inst. e Ampl. das Existentes			63 500 000$00
Provisão para Devedores Duvidosos			1 000 000$00 790 499 914$01
CONDICIONADO			
Credores por Contratos Efectuados			55 641 479$50
RESULTADOS			
Ganhos e Perdas:			
Saldo de 1967			201 381$74
Resultados do Exercício			33 114 249$38 33 315 631$12
			1 516 285 112$72
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Acções em Caução			310 000$00
Credores por Garantias Bancárias			1 163 779$80
Garantias Bancárias			169 818 852$20
Acções em Caução			20 000 000$00 191 292 631$80
			1 707 577 744$52

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Luiz Manuel Torres de Carvalho

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Eduardo Rodrigues de Carvalho

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS

Saldo do Exercício de 1967		201 381$74	
Lucro de Vendas	61 719 139$82		
Rendimentos Diversos	10 812 232$83		
Reposições do Exercício Anterior	550 000$00	73 081 260$65	73 282 742$39
A DEDUZIR			
Encargos Gerais da Sede:			
Juros de Empréstimos e Encargos Bancários	12 032 389$91		
Contribuições, Impostos e Licenças Municipais	15 863 003$70		
Despesas com o Pessoal	3 859 228$06		
Outros Encargos	7 342 676$54	39 097 398$78	
AMORTIZAÇÕES DA SEDE:			
Do Edifício	391 000$00		
Dos Móveis e Utensílios	208 158$11		
De Veículos	50 636$68	649 794$79	
Encargos de Aumento de Capital		19 833$70	39 967 117$27
Saldo do Exercício			33 315 631$12

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Em conformidade com as disposições do Código Comercial e dos estatutos em vigor, vem o Conselho Fiscal pronunciar-se sobre o relatório, balanço e contas do exercício de 1968, que apreciou com o maior interesse e particular atenção, tendo-lhe sido dado verificar que, apesar das circunstâncias adversas traduzidas pelas repetidas avarias ocorridas no equipamento das Instalações Fabris durante o ano, foi ainda possível ao Conselho de Administração recuperar em certa medida a quebra de produção que em princípio se previa e apresentar finalmente resultados dignos de maior apreço.

Tal como lhe compete ainda, examinou pormenorizadamente os livros de escrituração da Companhia e os elementos representativos dos lançamentos efectuados no decurso do ano que vai ao encontro, tendo verificado também a sua exacta comprovação com as operações realizadas e a sua perfeita e correcta arrumação.

Ao apreciar igualmente que os planos de amortização dos empréstimos e dos investimentos para a ampliação das Instalações Fabris foram integralmente cumpridos, entendeu o Conselho, também, merecer o assunto uma cuidadosa e merecedora apreciação.

A propósito, foi-lhe apresentado esclarecimento e dada plena concordância pelo Conselho de Administração para a conclusão das referidas instalações fabris, que o Conselho Fiscal considera ser um assinalável esforço do Conselho de Administração, pois durante bastantes meses teve de enfrentar sérias dificuldades verificadas em [illegible] e que só com grande esforço e manifesta tenacidade foi possível levar a efeito em tão curto espaço de tempo.

Outrossim cabe-lhe consignar o devotado esforço feito no plano comercial, cujos resultados estão à vista.

Por todo o exposto, o Conselho Fiscal propõe:

1.º — Que aprovels o relatório, o balanço e as contas referentes ao ano de 1968 e que ao saldo da conta de «Ganhos e Perdas» seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

2.º — Que aprovels um voto de louvor ao Conselho de Administração;

3.º — Que louvels todo o pessoal da Companhia pela dedicação, competência e elevado espírito de colaboração demonstrados no exercício dos respectivos cargos.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1969.

O CONSELHO FISCAL
José Luiz Collaço
Jerónimo Manuel de Figueiredo Loureiro Tátia
Thomaz de Melo Breyner
Alberto Gonçalo de Magalhães Barros
José Dinis da Rosa Veiga

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	[illegible]	Compra	Venda
Consol. [illegible] 4%	—	525$	—
Consolidado 3%	548$	548$	549$
Consolidado [illegible] %	—	650$	655$
Centenário 4%	518$	516$	520$
Dív. [illegible] 4%	1.010$	009$	0'2$
Externa [illegible]	—	600$	—
Externa [illegible]	—	830$	870$
Externa [illegible]	—	780$	850$
Externa [illegible]	—	910$	940$
Com [illegible]	—	90$	200$
OBRIGAÇÕES			
Água [illegible] 4%	—	480$	495$
A [illegible] 5%	—	—	965$
A [illegible] 5%	—	—	970$
C [illegible] 95	—	905$	915$
C [illegible] 97	—	1.005$	015$
C U F 6%	—	995$	000$
C U F 5%	1.014$	0'2$	—
Gás Elect. 4%	—	865$	870$
Gás Elect. [illegible] 51	—	900$	—
Gás Elect. 5%	—	900$	—
Gás Elect. 5%	—	925$	940$
Gás Elect. [illegible]	—	900$	940$
Gás Elect. [illegible]	—	940$	—
Gás Elect. [illegible]	927$	925$	940$
Gás Elect. [illegible]	—	925$	—
Gás Elect. [illegible]	1.080$	1.025$	010$
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	—
H. E. Cávado 5%	830$	—	845$
H. E. Cávado [illegible]	1.013$	1.013$	—
H. E. Douro [illegible]	—	—	—
H. E. Douro [illegible]	1.008$	1.002$	1.004$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	—
H. E. Zêzere [illegible]	—	840$	—
H. E. Zêzere [illegible]	—	840$	—
Lisnave 6%	1.016$	1.016$	020$
Metropolitano 4%	940$	935$	945$
Metropolitano 4 3/4%	—	—	—
Moçambique [illegible]	—	780$	—
Nac. [illegible]	—	—	865$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% [illegible]	—	—	—
Petroquímica [illegible]	—	890$	—
Port. Cel. 5%	—	—	—
[illegible]	—	930$	950$
[illegible]	—	—	935$
Siderurgia [illegible]	—	830$	—
Siderurgia [illegible]	—	850$	860$
Siderurgia [illegible]	820$	826$	—
Sonefe 5%	—	825$	—
T. A. P. 5%	—	—	—
Termoeléct. Port. 5%	—	—	—
U. E. P. 4 1/4%	—	82$5	—
U. E. P. 4%	—	84$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	90$	—
U. E. P. [illegible]	—	84$	85$
U. E. P. [illegible]	—	830$	—
U. E. P. [illegible]	—	860$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.013$	1.013$	—
Alentejo	760$	755$	765$
Angola	2.350$	2.250$	2.350$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	2.100$	2.100$	2.120$
E. Santo	—	—	—
E. Santo N.	—	—	—
Fonsecas S. B.	—	—	—
L. & Açores B.	—	4.000$	4.050$
L. & Açores N.	—	—	—
P. Atlântico B.	—	5.400$	—
Portugal N.	—	2.450$	2.500$
Portugal B.	—	2.900$	—
Totta Aliança	—	5.400$	5.450$
Ultramarino N.	1.955$	1.950$	1.970$
Ultramarino B.	2.300$	2.280$	2.300$
Seguros			
Alentejo	—	74$	75$
Douro	—	—	—
Mundial	450$	445$	—
Império	—	1.220$	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarina	—	8.500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	720$	750$
Ag. Cassequel	—	650$	700$
Ag. [illegible]	—	1.600$	—
Ag. Novas	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Borôr	—	—	—
Buzi	87$	86$	89$
Cabinda	220$	215$	225$

Ultramarinas	[illegible]	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.460$	1.460$	1.465$
[illegible]	600$	590$	605$
[illegible] do Príncipe	—	—	—
Moçambique	105$	102$	105$
[illegible] A	—	—	—
[illegible] B	—	375$	390$
Zambézia	76$	76$	77$
C. Diversas			
[illegible]	—	—	—
Cim. Leiria	2.800$	2.800$	3.000$
Cim. Tejo	—	4.650$	4.750$
[illegible] Navegação	—	800$	880$
C U F	—	1.050$	—
[illegible] Aliança	—	—	695$
Nac. Navegação	2.970$	2.900$	—
Petroquímica	2.180$	2.150$	2.250$
Port. e Colónias	1.380$	380$	390$
Port. Celulose	—	3.100$	3.250$
Port. Pesca	910$	900$	920$
Port. Tabacos	—	518$	520$
Sacor	4.800$	4.800$	4.850$
Siderurgia Nac.	—	1.300$	400$
[illegible]	2.245$	2.230$	2.245$
Tabacos de Portugal	—	850$	—
Tabaqueira	11.700$	11.600$	11.700$
U. [illegible] Azeite	740$	735$	750$
Águas Electr. e Gás			
Águas Lisboa P.	—	395$	—
Águas Lisboa 34	—	410$	—
Águas Lisboa 36	—	395$	—
Elect. Beiras	—	1.525$	540$
Gás Electr.	384$	384$	385$
H. E. Alto Alentejo	565$	565$	57$
H. E. Cávado	1.315$	815$	1.325$
H. E. Douro	1.295$	1.295$	1.297$
H. E. Norte Portugal	—	—	310$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.275$	—
Nac. Electricidade	1.355$	1.355$	1.360$
Termoeléctr. Port.	—	375$	1.390$
U. E. P.	198$	198$	200$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	161$4	166$2
F. I. D. E. S.	—	107$	110$2

INDICE BORGES & IRMÃO

Cotação das acções [illegible]

	11/4/69	17/4/69	18/4/69
GERAL	115,3	116,4	116,7
METROP.	112,4	113,6	114,0
ULTRAM.	136,7	137,1	136,7

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$00
América:		
— Dollars de 1 e [illegible]	28$20	28$80
— Dollars de 5 e 100	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$02	7$22
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	[illegible]
Espanha — Peseta	$39,8	[illegible]
Holanda — Florim	7$78	8$08
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53	$56
França — Franco	5$20	5$60
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$53	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra nova	425$00	440$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$70	41$20

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO 35 — Tel. 321373

DE COIMBRA

Aumenta o entusiasmo pelas grandes festas académicas da «Queima das Fitas»

Aumenta o entusiástico interesse pelas grandes festas académicas da «Queima das Fitas» de larga fama além-fronteiras, de onde vêm inúmeros visitantes, atraídos pelos festejos, que, em Coimbra no cenário de envolventes sugestões e no ambiente único evocador adquirem expressão única nas horas inolvidáveis da vida dos estudantes.

As comissões das festas, à medida que se vai aproximando a data da sua realização, de 9 a 14 do próximo mês, desenvolvem maior actividade para que as mesmas tenham o êxito de sempre.

Assim foram já contratadas atracções de elevada categoria, tanto nacionais como estrangeiras.

Um dos mais importantes números das festas, o baile de gala ou das Faculdades, de fama no estrangeiro, terá a colaboração dos conjuntos musicais de «André Brasseur», «Mechanical Dream», «Quinteto Académico + 2» «Turma 6» e «Alamos».

Na «boite» do Parque Dr. Manuel Braga, que funcionará todas as noite das festas, exibem-se os conjuntos «The Bandeira», «Pops» e «Mechanical Dream». E haverá, também, serões de variedades nos quais colaboram Hermínia Silva, «Duo Ouro Negro», Gina Maria, Valério Silva, Daniel, Manuel Freire e outros artistas de reconhecido valor.

A Tarde Desportiva, que é sempre um aliciante numero, terá este ano uma exibição de Ginástica na qual tomam parte equipas representativas do Sporting Clube de Portugal, do Ginásio Clube Poruguês (2.ª classe), dos Pupilos do Exército (2.ª classe), da Associação Académica de Coimbra e a selecção nacional.

Sessão de cinema

Promovida pela Secção de Cinema do Centro Académico da Democracia Cristã (C.A.D.C.), haverá na quarta-feira, às 17 e 30, no Teatro Gil Vicente, uma sessão de cinema com a exibição do filme «Acidente», realizado por Joseph Losey.

Conferência na Casa Alemã

O professor catedrático da Universidade de Frankfurt, sr. dr. Adalbert Erler, faz, de tarde, na Casa Alemã, uma conferência, no seu idioma, subordinada ao tema: «O Estado e a Igreja na Alemanha.»

Reunião de importadores

A direcção da União de Grémios dos Lojistas de Coimbra promove uma reunião de importadores do Centro do País, no dia 2 de Maio, às 15 horas, para tratar de assuntos relacionados com a pretendida criação de uma Delegação Aduaneira em Coimbra

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «As sandálias do pescador» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Um homem sem medo» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Arguman superdiabólico» (12 anos).

CIRCO

NEW YORK CIRCUS — No Arnado, às 21 e 30 (12 anos).

Abrigo dos transportes colectivos

Dentro do plano estabelecido pelos Serviços Municipalizados, está a ser montado na Rua Dr. António José de Almeida, na paragem em frente da Rua Machado de Castro, um abrigo para passageiros dos veículos dos transportes colectivos da linha 4.

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23560).

Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

São José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

HÁ GRANDES ANOMALIAS NO SERVIÇO DE COMBOIOS NA REGIÃO DE SETÚBAL

SETÚBAL, 21 — Há cerca de um ano, referimo-nos com agrado, à melhoria dos serviços da C. P., na área da Região Sul em geral e na de Setúbal em especial. Decorrido, porém, este prazo de tempo, novas anomalias têm surgido, e com elas os inevitáveis inconvenientes.

A Região Sul tem sido e continua a ser a mais mal servida, quer no tocante à via, quer quanto ao material de tracção e de passageiros. Assim, as automotoras que por aqui circulam são, na maioria dos casos, as mais antigas e cansadas; e, por isso, as avarias se sucedem com [illegible] frequência. Isso motiva grandes atrasos, quando não a supressão das circulações e a [illegible] incorporação em comboios de mercadorias, de marcha lenta, ou a sua substituição por comboios rebocados por velhas locomotivas a vapor, que não podem cumprir os horários devido ao seu mau estado, ou porque a via, em precário estado de segurança, não permite velocidades superiores aos trinta ou quarenta quilómetros/hora, caso que só se verifica na Região Sul. Tudo isto se traduz em grandes atrasos, como é óbvio.

[illegible]

quatro eixos são, por vezes, substituídas, no todo ou em parte, por velhas e bamboleantes carruagens de dois eixos, que não proporcionam um mínimo de comodidade, além de umas e outras andarem sujas e com os vidros das janelas pouco menos que opacos.

E em consequência destas alterações, mórmente nos tranvias que servem esta cidade, com carruagens de 1.ª e 2.ª classes, é muitas vezes suprimida a 1.ª; e, o que é pior, as estações vendem bilhetes desta classe, tendo os passageiros, no entanto, que ocupar lugares de segunda.

Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul

Foram superiormente homologados os novos corpos gerentes da Sociedade Instrução Guilherme Cossoul. Presidem à assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Francisco Franco, Júlio da [illegible], Pinheiro e [illegible] Lino Luís Guerreiro.

Um edifício na Figueira da Foz para o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário «Dr. João de Barros»

FIGUEIRA DA FOZ, 21 — Serão edificadas instalações próprias para o funcionamento do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário «Dr. João de Barros».

A construção do edifício, que deve ficar concluída em fins de 1970 ou 1971, engloba cinco salas de aulas de desenho, cinco de trabalhos manuais, duas de educação musical, três de educação física, além de outras para jogos, e ainda as dependências de que nos referiremos oportunamente.

*

No próximo ano lectivo, funcionará na freguesia de Marinha das Ondas, no Sul do concelho, um ciclo preparatório, que será regido pela professora sr.ª D. Maria Celeste da Conceição Neto, que muito se tem esforçado, para a obtenção deste melhoramento, que vem beneficiar a classe escolar infantil da freguesia e de lugares próximos, de onde a população escolar tinha de ir à freguesia do Paião, muito distante e sujeita às inclemências do tempo.

Rotary Clube

Foi eleita a nova direcção do Rotary Clube da Figueira da Foz, que ficou constituída pelos srs. dr. João Bogalho, presidente; dr. F. J. Marçal Perié, eng.º Gravato, drs. Picas de Azevedo e Silva Costa, Vasco da Gama, Carlos de Oliveira Cardoso, Luciano Ferreira Coelho e drs. Marcos Viana e Álvaro Malafaia.

II Encontro da Imprensa das Beiras

Com o presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Severo da Silva Biscaia, reuniram-se os representantes da Imprensa local, para estudarem a possível efectivação, nesta cidade, do II Encontro da Imprensa das Beiras, que abrange, Beira Litoral, Beira Alta e Beira Baixa.

Serão envidados todos os esforços para que o futuro encontro decorra na Figueira da Foz, e se possível, com o apoio da Câmara Municipal e de preferência, no mês de Junho, por coincidir com os tradicionais festejos de São João e com um programa que satisfaça todos os representantes da Imprensa regional [illegible]

O primeiro posto polivalente vai ser criado na Amadora

OEIRAS, 21 — Devido a novas técnicas de assistência a doenças (já em uso no estrangeiro) e correspondendo a uma medida de interesse geral sugerida pelas entidades superiores, vão ser criados no concelho de Oeiras postos polivalentes destinados aos grandes aglomerados populacionais, nomeadamente na Amadora, Algés e Oeiras, com subpostos na Damaia, Venda Nova e Paço de Arcos.

[illegible]

dia a dia

HOJE PODE VER...

NO MUNDO DA ARTE:

Esculturas suecas

NA RUBRICA «No mundo da arte», será exibido, pelas 21 horas, o documentário «Esculturas suecas», seleccionado pela U. R. I. — Universidade Internacional de Rádio e Televisão, e cuja apresentação estará a cargo de Ana Maria Melo e Castro, colaboradora habitual deste programa.

NOVO FOLHETIM:

Bela e Sebastião

A PARTIR de hoje, pelas 21 e 55, e em dias alternados, surgirá no pequeno ecrã um novo folhetim de produção francesa. Trata-se de «Bela e Sebastião».

«A acção decorre nos Alpes, perto da fronteira com a Itália.

«Bela» é uma cadelinha que nasce na mesma altura que um rapazinho a quem deram o nome de Sebastião. Este fica órfão.

«Bela» e Sebastião tornam-se companheiros inseparáveis...»

VARIEDADES:

Biblioteca do «ESTÚDIO UM»

CERCA das 22 e 25, será apresentado o programa de variedades da série Biblioteca do «Estúdio Um», produzido e realizado pela Radiotelevisão Italiana.

Nele participam: Giovanni Ciacobetti, Lucio Manunci, Virgilio Savona, Felice Chiusano, Sandra Mondini, Laurita Massera, Lelio Zutazzi e Carla Campanini, além de outros artistas.

O Ballet e a Orquestra do «Estúdio Um» serão dirigidos pelo maestro Bru[illegible]

Anne Francis (Honey West) serri tranquila, sem se apoquentar com a companhia felina, nem com os perigos que enfrenta em cada aventura...

Novas aventuras de Honey West

ANNE FRANCIS, na pele da rapidíssima e eficiente detective Honey West, vive mais uma aventura movimentada e difícil. Mas acaba por resolver tudo, a contento, despachado outro caso que parecia intrincado, com a colaboração do seu companheiro habitual destas andanças.

NOITE DE CINEMA COM HUMPHREY BOGART

HOJE, em «Noite de Cinema» estarão reunidos Errol Flynn, Miriam Hopkins, Humphrey Bogart e Randolph Scott.

É exibido o filme «Virginia City», aqui traduzido por «As duas causas». Nele poderão os espectadores rever, além de Errol Flynn, o inesquecível Humphrey Bogart.

HUMPHREY BOGART

PORTUGÁLIA EDITORA

Brevemente, na Colecção
OS ROMANCES UNIVERSAIS
a imortal obra-prima de
CHARLES DICKENS

DAVID COPPERFIELD

em versão integral
(volume de cerca de 700 págs.)
tradução de Cabral do Nascimento

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Educativa; 19 e 20: Telejornal; 19 e 35: Reportagem directa da chegada a Lisboa do Presidente do Conselho; 20 e 30: Telejornal; 21: No Mundo da Arte; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim — «Bela e Sebastião»; 22 e 25: Variedades — «Biblioteca do Estúdio Um»; 23 e 35: Série Policial «Honey West»; 0 e 5: Telejornal, Meditação e fecho.

II Programa — Às 2 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Cinema — «As Duas Causas»; 23 e 50: Telejornal e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil: «As Aventuras de Seaspray»; 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa feminino; 20 e 45: TV Social; 21: Panorama literário; 21 e 30: Telejornal (2.ª edição) e Boletim Meteorológico; 21 e 55 Noite de ópera: «Rigoletto», música de Giuseppe Verdi, pela Orquestra e coros do Teatro Real de Parma, dirigidos pelo maestro L. Rasacio; 23 e 30: Telejornal, Meditação e fecho.

II programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Folhetim: «Silvio dos 3 Ulmeiros»; 22 e 15: TV Clube; 22 e 45: «Danger Man»; 23 e 35: Telejornal e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

GATO POR LEBRE É SEMPRE MAU NEGÓCIO

Parece que uma das características positivas do «TV Clube» de ontem era a apresentação de Tonicha num papel de ressuscitada: melhor voz, melhor repertório, enfim: uma personalidade diferente, capaz de, muitíssimo capaz de!

O repertório poderá haver quem o julgue melhor do que os popineiros que Tonicha cantigava intigamente. Falso. É mil vezes pior. Este repertório de José Cid é mil vezes pior do que mau, pois pretende passar por bom. Aquelas toadas, aquelas baladas não possuem nenhuma autenticidade, nenhuma verdade, nenhuma, como é que hei-de dizer... nenhuma virilidade. Nhã nhã, nhã nhã, tudo vago, tudo aéreo, tudo castelos de areia. A canção, de onde em onde, quer ser de protesto e acaba por ser de pretexto. Uma prega[illegible]zinha de moral lida no catecismo da banalidade, da vulgaridade:

Eu acredito que o mundo
há-de ser melhor
acredito na simplicidade
e também no amor.

E Tonicha cantava tudo com fatalidade, sim senhor! E balançava a cabeça, desengonçadamente, como aqueles animaizinhos que se levam no automóvel, balançava a cabeça, para quê? Para estar dentro da balada? Nada! Era só para mostrar a boa qualidade da laca que utilizava no cabelo.

Mas as «canções de protestos» continuavam:

Caminheiro, caminheiro
eu quero ir
conhecer terras distantes,
outro mundo descobrir.

Desejo legítimo. Viajar é bom. Está na massa do sangue. Simplesmente, «canção de protesto», isto? Nunca!! Quando mundo, canção de protesto. O postiço não engana ninguém.

Nem elas, aliás, são o forte de Tonicha. Isso ficou bem demonstrado na primeira e na última das canções. A pri-

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canções por Paulo Sérgio; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo das Ilhas, pelo dr. Carreiro da Costa — «Os Paços do Concelho da Povoação»; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: O Conjunto «The Shadows»; 19 e 50: Informação de Rádio Rural — Música só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 4.º episódio do folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e fantasia; 22 e 30: Fados, por Teresa da Silva; 22 e 50: Melodias por «Ventures»; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Festival de Saint-Maximin de 1966 — em gravações cedidas pela Radiodiffusion-Televisão Francesa; 16 e 24: Música de Câmara; 17: Discos raros — Interpretações de tenor Giuseppe Giacomini — Obras de Puccini, Verdi, Giordano, e Salvatore; 17 e 30: Perspectivas da obra de Albert Beaucamp; 18 e 30: Emissão Radiofónica Juvenil; 19: Momento Musical, por [illegible]; 19 e 45: Boletim Meteorológico; 20: Concerto n.º 2 [illegible]; 20 e 40: — Orquestra de Câmara de Rudio; dirigida por Albert Beaucamp; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de arco, arranjo e execução de Nathan Milstein-Paganiniana; 20 e 30: O ópera de Monteverdi, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 38: Resumo do Programa; 23: A voz do Oriente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Música portuguesa; 0: Canções de Delius — pela soprano Joan Stuart. Ao piano Gordon Watson; 0 e 15: Ciclo n.º 2 apus 5 n.º 2 em sol menor, para violoncelo e piano (Beethoven); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 16: Ele e o seu mundo; 18 e 15: Momento ricardo; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 08: Hora alemã; 21 e 32: Impasse; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e pastoris religiosos; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. S. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Telenil.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 08: Programa C. D. C.; 17 e 51: O nosso programa; 19 e 04: Alta fidelidade; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Cá-Cá; 0 e 02: Alta fidelidade (relay); 1 e 08: Banda Sonora; 2: Rádio-67 e Fecho.

Rádio Peninsular — 249,8 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ele e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 08: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Rabiolac; 19 e 45: Melodias para si; 20 e 07: Rádio Piscard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Música para melhor; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 02: O Santo; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Presença Coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 288,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Solos de órgão; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Canções portuguesas; 21 e 45: Ritmos da América Latina; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Musical; 21 e 30: Chamados musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda médio — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Renascença — Das 7 às 8 e das 19 e 30 às 22 — Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30 e das 17 às 19 e 30 — Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17 — Rádio Graça — Das 10 às 12 e das 22 às 2

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa Telefones 45843-47843

Vai ser construído em Abrantes

um edifício para as escolas primárias

ABRANTES, 21 — Ao que sabemos, vai ser construído, muito em breve em edifício de oito salas, para o ensino primário, melhoramento pelo qual se esperava desde há anos.

Por se tratar de uma obra que corresponde a necessidade premente e é de grande interesse, dadas as condições precárias em que funcionam algumas salas de aula na cidade, o importante melhoramento é aguardado com satisfação. Oxalá que não demore; e muitos pais mantêm-se confiantes nos esforços do presidente do Município.

Associação Regional de Abrantes

Continua em progressiva actividade, a Associação para o Desenvolvimento Regional de Abrantes, á qual preside o sr. dr. João Soares Mendes, espírito dinamico e organizador, que é o administrador das Fundições do Rossio de Abrantes.

Têm sido tratados, ultimamente, assuntos importantes para a valorização regional, como por exemplo, o aproveitamento do Convento de São Domingos, a Associação Florestal, protecção dos Monumentos Nacionais, industrialisação dos produtos da Fruticultura, horticultura e pecuária, fixação de zonas industriais, secções de Turismo, de Saude, Ensino e Colóquios, etc.

Sobe o preço do azeite

VISEU, 21 — Vai subir o preço do azeite; vão subir os preços da batata, e até já ouvimos que esta vai desaparecer, por alguns dias, no mercado.

O azeite, engarrafado, custará mais 1$00 em litro — para a garrafa. E será assim, com encarrafamentos e outras embalagens obrigatórias que se anunciam, que a vida se tornará mais fácil para os consumidores?

Liga dos Combatentes

Foram nomeados para desempenhar cargos nas comissões administrativas dos núcleos regionais da Liga dos Combatentes os seguintes combatentes e expedicionários que serviram em missão de soberania nacional: agência de Luanda — secretário, tenente António de Almeida Cancela; delegação de Vila Real de Santo António — secretário, José João Bringel Fernandes; delegação de Balão — presidente e secretário, respectivamente, Álvaro de Magalhães e António Alberto Teixeira; delegação de Manteigas — secretário, José Massano Pinheiro; e agência de Santarém — presidente interino, Leonel Cardoso de Carvalho.

Mediterranean-Canada Westbound Freight Conference

Mediterranean-U.S.A. Great Lakes Westbound Freight Conference

Os Armadores abaixo indicados, membros destas CONFERÊNCIAS:

AMERICAN EXPORT ISBRANDTSEN LINES INC.
CAPO LINE
CONCORDIA LINE
FABRE LINE
JADRANSKA SLOBODNA PLOVIDBA
MONTSHIP LINES LIMITED
NIAGARA LINE
ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

vêm informar os Ex.mos Srs. Exportadores de Produtos do Tomate que as taxas do frete da tarifa serão aumentadas aproximadamente de 15% a partir de 1 de Junho de 1960

DOUTOR ARTUR DE OLIVEIRA

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Sua Mulher e Filhos participam que será celebrada missa pela sua eterna descanso, amanhã, dia 22, pelas 12 horas, na Igreja de São João de Deus, agradecendo desde já a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

(1.ª DIVISÃO)

União de Tomar-Benfica

Domingo, 27 de Abril

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa a Tomar, e volta, no dia 27 de Abril, por ocasião do desafio de futebol «União de Tomar - Benfica», ao preço de 50$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia)	8-42 h.
Chegada a Tomar	10-48 h.
Partida de Tomar	19-15 h.
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia)	21-40 h.

Bilhetes à venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas Agências da Liga (Lisboa e Lisboa-Cruz Vermelha).

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

meira, muito francesa, a segunda, muito chata:

Na vida eu tenho
um amor pra te dar
tu nada perdes
se souberes esperar...

José Cid apresenta-nos gato por lebre; Tonicha acompanha-o perfeitamente no mau negócio. Ao ouvi-la, ao vê-la, vieram-me à lembrança as palavras de Simone Diaz sobre a responsabilidade do cançonetista. Tonicha vive alheada destes problemas sérios. Fatigam muito. O que ela quer é balançar o cabelo, movimentar-se às ordens de Fernando Frazão, que falsificou, naquele «TV Clubes», uma italianice de pataco para dourar uma pílula que não tinha sabor. Pobre, e ainda por cima pretensioso. Não se salva.

Horizonte

Não tivesse sido mais do que aquilo que «Horizonte» nitidamente foi: um monumento á palavra falada, e seria já isso o bastante para lhe darmos aqui os nossos aplausos. O sentido jornalístico de Baptista Rosa, produtor da rubrica, evidenciou-se uma vez mais de maneira a levar a crítica, mais uma vez também, a exigir para ele, dentro da programação geral da R. T. P., novas tarefas em sector onde a actividade da televisão tanto falha: no das actualidades.

Teve inegável interesse a entrevista com Manolo Diaz, excelentemente conduzida, deve dizer-se, por Fialho Gouveia, de palavras correctas e fluentes, coisas que juntas se acham raramente. Manolo não deixou de pôr em relevo não só a qualidade da canção, mas também a responsabilidade do cançonetista. Foi pena que Manolo não nos tivesse dado, como cançonetista, um ar da sua graça, quanto mais não fosse para que as suas opiniões se entendessem mais claramente. Ora o que é, é. E se, ás vezes, o que é é o que pode ser, ou pedir o que não pode ser é não ter a noção daquilo que é. É ou não é?

Pois a seguir a Manolo, que disse coisas tão acertadas, veio Carlos Glória, antigo matador de elefantes e agora fornecedor de animais vivos para diversos parques da Europa. A sua entrevista teve o condão de despertar o aventureiro que habita em cada um de nós, dormindo sob a cinza da rotina e da frustração. Carlos Cruz, num clima de simplicidade, perguntou aquilo que um telespectador simples gostaria de perguntar. Podia ter brilhado com tiradas demagógicas e falsamente humanitárias. A orientação, no entanto, que escolheu foi a melhor.

Mentiria se dissesse que o filme de Augusto Cabrita me leve longe Lifar nos estúdios completamente. As más condições em que Cabrita terá actuado conduziram ao empastelamento da imagem, situação que não é, de maneira nenhuma, característica do grande artista fotógrafo português. De recordar a intenção — essa quase vieiriana, essa quase gosto de sofrer... — com que a câmara se apossou de Lifar e de toda uma decadência... Por outro lado, não me parece oportuno o texto biográfico da autoria de Tomás Ribas, a desenvolver-se no momento em que o efeito prosseguia. Eu pensava que o defeito era exclusivo apenas dos nossos comentadores desportivos...

O capítulo-soda do «Horizonte» residiu na entrevista que João Perry empreendeu. Não apenas nunca deu ao telespectador a opinião completa (já não digo correcta...) do seu interlocutor, como criou um ambiente artificial e mortiço.

O ponto de maior interesse deste «Horizonte» situou-se na mesa-redonda organizada com elementos da comissão de pais que endereçaram a celebre carta à R. T. P., a propósito da programação infantil. Da mesa-redonda fizeram parte Ricardo Aires, Vitória Maria Sá Marques, Artur Geraldes e Fernando Mendes. De forma muito lúcida foram postos e esclarecidos alguns problemas de grande interesse. Assim:

a) Não ter Televisor, não resolve o problema, os filhos vão ver nos televisores dos vizinhos ou ficarão frustrados, na medida em que não poderão compartilhar das experiências de muitos dos seus colegas.

b) Fechar pura e simplesmente o Televisor igualmente não resolve. As crianças não compreenderão a atitude paterna e assim se gera mau ambiente familiar.

c) Serem os pais a controlar as emissões? optimo!, mas então que lhes seja dada oportunidade de escolha... Se os programas forem todos medíocres, não haverá possibilidade de optar...

d) A criança deve ser ouvida pelos educadores e organizadores de programas, mas a criança não é juiz, a criança não é responsável.

Duas notas positivas: o incitamento à criação de núcleos de pais que estudem os problemas da Televisão (e a propósito: para quando a criação dos primeiros Tele-clubes em Portugal?) e a promessa de que a R.T.P. continuará a dialogar com os pais e educadores. Só faltou, para se fechar com chave de ouro, a promessa da melhoria da programação infantil — e eu, chegando aqui, só por caridade evangélica, «esqueço» a mediocridade, a tristeza, a sensaborice, a deseducação estética do «Passatempo Infantil» de ontem...

Teve, pois, aspectos francamente positivos a presença dos pais no «Horizonte». Pormenor houve, no entanto, que ensombrou essa presença: a total ausência de uma palavra, uma que fosse, dirigida à crítica que não abdica da sua paternidade do movimento or em curso relativo à situação dos programas infantis. Foi — isso foi... — uma paternalíssima e televisionadíssima ingratidão...

MÁRIO CASTRIM

Stenotosos e porta-bagagens

Montagem rápida

Stenotosos para todos os diversos de carros e todos os preços, bonitos em estudio, funcionais, todos os modelos, muito ultimo para qualquer e finalidade

Viana & Filhos, Lda.

Rua Actor Taborda 29
(Ao Intendente) Telef. 324454

FERGUSON

CARTAZ DOS CINEMAS

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538763
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Edward G. Robinson e Janet Leigh na empolgante história de um roubo audacioso
O ÚLTIMO TRUNFO
Cinemascope — Technicolor
Um filme que é um êxito!

Metro: Estação Picoas

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
A maior produção cinematográfica do mundo!
5.ª e última semana
AUSTERLITZ
1.º episódio de «GUERRA E PAZ»
70 mm — Monocolor
Realiz. de Sergei Bondarchuk segundo a obra de Leo Tolstoy

Horário das sessões:

Sessão	Filme
15.00	15.13
21.30	21.43

ESTUDIO
(M. 13 anos) Tel. 48880
Às 15.30, 18.30 e 21.40
4.ª SEMANA
Technicolor — Techniscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

ROMA
(Adultos) Tel. 727770
Às 15.30 e 21.45
DANY CARREL em
A PEQUENA VIRTUDE
(LA PETITE VERTU)
com Jaques Perrin — Robert Hossein — Pierre Brasseur
(EASTMANCOLOR)

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326308
HOJE: Às 15.15 e 18.15 (p. r.)
UM FILME EMOCIONANTE com MARTIN MILNER
UM IMPÉRIO NA SELVA

HOJE, às 21.45 (M. 17 anos)
ESPECTÁCULO DE TEATRO

ODEON
Tel. 326383
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDIOSO ÊXITO
Uma comédia em alto estilo de fascinação espectacular
AMOR ANDALUZ
com Carmen Sevilla, Francisco Rabal e Arturo Fernandez
LINDAS CANÇÕES
Eastmancolor

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O maior filme policial dos últimos vinte anos
STEVE McQUEEN é
BULLITT
TECHNICOLOR

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
O maior filme policial dos últimos vinte anos
STEVE McQUEEN é
BULLITT
Você jamais o esquecerá

EDEN
(Adultos) Telef. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
DEAN MARTIN em
UM PERIGO EM CADA «CURVA»

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779606
Às 18.30 e 21.45
A completa dissecação do homem pelos processos mais femininos!
FALEMOS DE HOMENS
c/ Nino Manfredi e Margaret Lee — Luciano Salce

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
O MARIDO É MEU... MATO-O QUANDO ME APETECER!
O DUELO NA ILHA

LIDO
Praça D. João I — Amadora
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21 e 30
O mais original filme musical de todos os tempos!
CHITTY, CHITTY BANG BANG
Em maravilhoso 70 mm com Dick Van Dyke

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 48833
Às 21 horas
O DIA DA VERGONHA
A PÉ ATÉ PARIS

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610575
Às 21.30
UMA MULHER NO CIMENTO
c/ Frank Sinatra e Raquel Welch

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50886
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54183
2.ª SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma verdadeira pândega cinematográfica
A FESTA
com Peter Sellers e Claudine Longet

AVIS
(Adultos) Tel. 67163
Às 15.30 e 21.45
O amor transformou-se em violência, a amizade em ódio, a confiança em traição...
HISTÓRIA DE UM ASSALTO
Eastmancolor — Deltascope
c/ Tomas Milian e Anita Ekberg

CONDES
Telefs. 323063 - 336719
Às 15.15 e 21.15 (Adultos)
3.ª SEMANA
70 mm — Metrocolor
E TUDO O VENTO LEVOU
c/ Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser exibido 10 minutos depois do início das sessões

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.30 e 21.30
Um grande «Western»!
c/ Lee Van Cleef, Tomas Milian e Walter Barnes em
O GRANDE PISTOLEIRO

CASINO ESTORIL
Tel. 260729
(M. 17 anos) Tel. 260729
O CINTO DA CASTIDADE
com Tony Curtis, Monica Vitti

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
AS 21 H
A MINHA FILHA É UM PROBLEMA
SERVIDÃO HUMANA

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 558131
Às 15 e 21.30
4.ª SEMANA
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisand e Omar Sharif

Quinzena e Amor no Cinema
HOJE, às 18.30 h. (Adultos)
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
de Leo MacCarey com Cary Grant, Deborah Kerr, Richard Denning
Dia 22: ESPLENDOR NA RELVA (Adultos)

O Ballet-Théâtre no Coliseu

A temporada popular de bailados, que o Teatro Nacional de S. Carlos tem estado a efectuar no Coliseu dos Recreios, prossegue amanhã, às 21 e 30, com uma récita popular da companhia francesa Ballet-Théâtre Contemporain.

Actuarão alguns dos maiores nomes da dança contemporânea — os bailarinos búlgaros Krassimira Koldamova e Itchko Lazarov, as estrelas francesas Martine Parmain, Juan Giuliano, Jacqueline De Min e James Urbain — e o corpo-de-baile. Do programa fazem parte os seguintes bailados: «Danças Concertantes», «Violostries», «Desertos» e «Aquateme».

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e 23: «Elas é que sabem» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Cartas na mesa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Golpe de mestre à napolitana» (12 anos)
PARIS — Às 21: «O desafio das Águias» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Um homem chamado Gringo» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O dragão de Fogo» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O último desafio» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Kiowa» (12 anos).
COINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Bandidos em Milão» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A deusa do ouro» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Amor de perdição» (12 anos).
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Capas Negras» (12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Dossier Secreto» e «Ounia, a noiva eterna» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «2 plateias para a morte» (17 anos)
ESTORIL — Casino — Às 17 e às 21 e 30: «As aventuras do «O Santo» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. João V — Às 21 e 30: «Sebastian» (17 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — Às 21 e 15: «Não se trata assim uma senhora» e «O ... da cidade» (17 anos)
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Às 21 e 45: «Terror e Hipnotismo» (12 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — Às 21 e 30: «O desconhecido desejado» (17 anos)

Outro Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «Os canhões de Navarone» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — União Artística — Às 21 e 15: «América, América» (17 anos)

No POLITEAMA

«Um Império na Selva»

Por muito que a selva do Amazonas, com a sua luxuriante flora e densa fauna, tenha dado motivo à rodagem de grande número de filmes de sabor épico e espírito indómito, sempre ficá alguma coisa nimbada de impenetrável enigma, para ser devassada no mais puro estado edénico.

Prova-o, de maneira inequívoca, «Um Império na Selva», que atingiu o seu objectivo na tela do Politeama: agradar intensamente e constituir, pelas inéditas características de interesse e do mistério que revestem, de ponta a ponta, a sua contextura, uma obra de choque que abala os nervos. Outro resultado não era de esperar da feliz contribuição de todos os seus elementos artísticos e técnicos, para integrar os entusiastas do género de aventuras audaciosas nos meandros de uma realização, que Harvey Hart e Thomas Carr processaram com um relevo espectacular, que impede o público de fugir à sombria obsessão transmitida pela tessitura de uma história, que se evidencia bem definida em todas as suas circunstâncias, imprevisível, pródiga em lances de «suspense», realista e emocionante a cada passo, à medida que a acção, recheada de fartas alternativas de interesse, estimula a ansiedade pelo desfecho das temerárias proezas de três filhos em procurar descobrir o paradeiro do pai.

No desempenho, sempre à altura das características de heroicidade e de violência do entrecho, distinguem-se Martin Milner, Karen Jensen, Linden Chiles, Dom Quine, Clu Gulager e outros. Fotografia em esplendoroso tecnicolor

TAUROMAQUIA

Uma corrida em Alter do Chão

Por ocasião da secular feira anual de São Marcos, em Alter do Chão, haverá no dia 25, às 16 e 30, uma grandiosa corrida na qual serão lidados seis touros da «ganadaria» do sr. António José da Veiga Teixeira, de Coruche.

Como cavaleiros actuarão o clássico David Ribeiro Telles e o esperançoso moço austríaco Gustav Zenkl, e «espada», o arrojado José Simões. As «pegas» estarão a cargo do valente e jovem Grupo de Forcados Amadores do Colégio Nun'Álvares, de Tomar, capitaneados por Manuel Faia.

BOM APETITE

RESTAURANTE
«O CONVÉS»
Av. Pontes Pereira de Melo, 45
Telef. 51232 - 51860
RESTAURANTE
SNACK-BAR e PASTELARIA
E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VÁ AO
[illegible]

restaurante cervejaria
LISBOA
Tam. St. Antão, 21
RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas
NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ
[illegible]

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Telef. 790211
Telheiras de Cima, 144
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Migas à Alentejana
QUARTA-FEIRA
Feijão ... Alentejano
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536606

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) ● Bienter, Rua D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Beirrão, R. Prior do Crato, 25 (66321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (7 180) ● Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ● S. João de Deus, R. Pedro Ivo ... -A-B (725 40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ● Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Repub., 14-A (77 879) ● Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ● Dalva, Av. Duque de Ávila, 25 (45225) ● S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, -9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n. 4 (31 26)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) ● Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 3 (327478)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ● Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (7805 1)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 6, 98-B (688807) ● União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, Rua B, 75-A, B. Bairro da Liberdade (683694) ● Pinto, R. de Campolide, (6826 0)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (53488)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971)
ESTEFÂNIA — Mandiel, L. D. Estefânia, 9 (45578)
GRAÇA — Zéller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ● Barros, Alam. das Linhas de Torres, 93-A-B (79 3)
MADRAGOA — ... A. Cézar, R. das Trinas, 02 (662631).
OLIVAIS — Oliveira, R. Alves Gouveia, 9 (31 287)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
[illegible]
PICHELEIRA — Lemos, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728595-720703)
PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 5-C (77 873)
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Mas Teixeira, Rua Poço dos Negros, 15 (679961)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zofimo Pedroso, 11-3 (38 36) ● Banha, Est. de Chelas, 73-75 (38224) ● Frazão, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-9 (347019)
MOSCAVIDE — Império — R. de Olivença, 44 (Tel. 251 1820)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito — Av. Combatentes G. Guerra, 64 (T 21070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2432084)
OEIRAS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (241 054)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (26 86)
MONTE ESTORIL — Lopes, Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (2802 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) — Campos, R. Elias Garcia, 85 (930072) — Global — R. António Sardinha, 23-D (938951)
DAMAIA — Damaia, R. Alexandre de Gusmão, 9-A (930528)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 4 (950905) ● Zeller, R. da República, 83 (950045)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940084)
MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins, 85 (29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Misericórdia, Largo D. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980891)
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 13 (933920)
COLARES — Colares, Almoçageme (Tel. 290...)
[illegible]

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 19 (234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis ... (234020)
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Alegria, Est. Nacional ... (24602) ... Leitão, 85-B (2760565)
BARREIRO — Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2270355)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, R. 5 de Outubro, 62 (270 21)
MOITA — Silva Rocha, ... da República, 6 (239029)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (230008)
SESIMBRA — Lopes, ... Cândido dos Reis, 61 (229...) ● ... Almirante Reis, 45 (230008)
SETUBAL — Bocageana, Rua do Romeu (23425) ● Beirrão, L. Santos Nicolau (23330)
SEIXAL — Godinho ... 5 (22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 661553 ● Companhias Reunidas 537011 ● Gazcidla 535821 ● Gazcidla dom. e feriados 582069.
BOMBEIROS — Sapadores 422222 ● Voluntários 538524
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Pública, 36614 ● Judiciária, 535580 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 36272 ● Viação e Trânsito, 62205 ● G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 48738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720011 ● Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ● Caminho-de-ferro (Estoril), 361121 ● [illegible] ... Sodré, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638531.

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-6
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1383
Lisboa 2 — Portugal

NARA LEÃO EM LISBOA

«DESISTI DA SOCIOLOGIA PARA SER CANTORA»

«Eu sou a Nara Leão, cantora brasileira. Carcará, pega numa pá e come... Vocês se lembram?»

— Meu nome é Nara Leão, cantora brasileira. Cheguei hoje a Lisboa para estrear um «show» com Vinicius de Moraes e Chico Buarque de Holanda, que estreia sexta-feira no Teatro Villaret. Vocês vão ver?

É, sou assim piquininnha, ninguém diz que tenha esta voz. Eu também não sabia não, foi tudo inesperado, o primeiro «show», o primeiro «long playing». Comecei brincando e deu logo certo.

A melhor cantora do Brasil? Não, isso é gentileza de jornalista. Canto algumas coisas bonitas, me conhecem em vários sítios. Gravei dez L. P. em cinco anos. Mas estou nesta profissão só desde 1963.

Foi assim: eu tocava violão em casa. Era professora de violão. Os amigos me empurraram para o primeiro «show», que foi precisamente «A pobre menina rica» — vou repetir na sexta-feira para vocês. «A pobre menina rica» tem musica de Vinicius e Carlos Lyra, muito, muito bonita. Um sucesso! Recebi nessa altura milhões de convites. Era o principio da bossa nova, quando apareceu o Tom Jobim a fazer a revolução musical.

E pronto, não tem mais nada para contar. Estou gostando muito de vir a Portugal, sempre existe curiosidade, não é?

— Quer saber se fui estudante? Fui estudante. Do liceu, como vocês dizem. Também fiz gravura, cheguei a ter uma exposição de trabalhos meus no Museu de Arte Moderna. E pratiquei «ballet». Tudo isso acabou por causa da musica.

A minha ideia era o curso de Sociologia. Parei no vestibular (aptidão). Não podia cantar e estudar ao mesmo tempo!

Vida de cantor no Brasil é bem paga. Cantor é mesmo uma das poucas profissões que dão dinheiro no Brasil. A gente faz «shows», espectáculos em buates e teatros. Televisão? Televisão paga muito bem, só que é infernal.

A musica brasileira está-se infiltrando em todo o lado. Já cantei no Japão e eles gostaram. Claro, o que faz sucesso nos Estados Unidos também faz no Japão, e o americano adora a musica do meu país... Onde cantei mais? Em França: Paris. Agora é a vez de Lisboa.

Meu marido vem ver o «show» do Villaret. Chega no dia da estreia. Olha aí, eu tenho família em Lisboa, um cunhado que é da Marinha, deve estar-me esperando. «Carcará...» Ah, vocês conhecem? «Carcará, pega numa pá e come...». Mas sobre o Brasil não vou falar nada. Quero descansar um pouquinho, depois me procuram no hotel, tá?

● A chegada de Chico Buarque

Ao principio da tarde chegou também a Lisboa, igualmente por via aérea, Chico Buarque de Holanda, o famoso autor da musica de «Vida e Morte Severina», criador de «A Banda», «Pedro Pedreiro» e tantos outros grandes êxitos da musica brasileira.

O autor da polémica «Roda viva», que teve vida agitada e efémera nos palcos brasileiros, já esteve no nosso País duas vezes: a primeira quando da representação do admirável «Anjo de Natal pernambucano» de João Cabral de Melo Neto e a segunda para actuar na TV e no Casino Estoril. Esta será, portanto, a primeira vez que Chico Buarque cantará numa casa de espectáculos portuguesa — de 25 a 29 do corrente, no Teatro Villaret, com Nara Leão e Vinicius de Moraes.

De vez em quando

As pequenas lições também devem ser assimiladas. Por isso registamos. A vinda ao Estoril de Omar Sharif Bridge Circus, além de constituir excelente cartaz de propaganda da nossa primeira estância de turismo, [illegible], proporcionou-nos hoje exemplo de modéstia (o líder do grupo apresentou-se sem a menor sombra de vedetismo) e magnífica lição de respeito pelos horários estabelecidos. O actor-jogador e os seus companheiros foram de uma pontualidade para nós impressionante, inclusive no jantar de gala que eles começaram na ausência da maioria dos «bridgistas» portugueses responsáveis (?), atrasados meia hora, à boa maneira portuguesa. Já houve quem dissesse que íamos acertar o relógio pela hora europeia. Mas vejo pouca vontade em fazer andar os ponteiros.

V. D.

«Gil Eannes»

O navio-hospital e de apoio à frota bacalhoeira partiu esta tarde para a sua habitual viagem de assistência médica, material e espiritual ao pessoal daquela frota.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20º,6; mínima: Penhas da Saúde, 3º.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18º; Portalegre, 10º; Lisboa, 13º; Faro, 14º; Funchal, 16º.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado do Oeste. Períodos de chuva ou chuvisco, passando a regime de aguaceiros a partir de

Amanhã
Nascer às 6 e 21
Ocaso às 20 e 20

Dia 24 Dia 2 Dia 8 Dia 16

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 21 — 7 (3,4 m); 19 e 13 (3,5 m). Dia 22 — 7 e 36 (3,2 m); 19 e 55 (3,4 m). Dia 23 — 8 e 26 (3,0 m); 20 e 52 (3,2 m). BAIXA-MAR: Dia 21 — 0 e 18 (1,2 m); 12 e 28 (1,4 m). Dia 22 — 0 e 50 (1,5 m); 13 e 07 (1,6 m). Dia 23 — 1 e 42 (1,7 m), 13 e 50 (1,8 m).

Três totalistas no Totobola

• 250 com «12»

Três totalistas na última jornada do Totobola: dois na Metrópole — Augusto Ribeiro, cimenteiro (boletim entregue, à última hora, no Rossio), e Jorge Silva Santos, agente do Totobola (com uma dupla incompleta que o Júri, regulamentarmente, completou, o que lhe proporcionou um «13» e quatro «12»); e outro em Moçambique.

A cada totalista cabe mais de 1021 contos.

Houve 150 totobolistas que acertaram em doze resultados: cada um receberá pouco mais de 30 contos.

DELEGADO DA UNIFRANCE EM PORTUGAL

MADRID, 21 — (A. N. I.) — Foi designado delegado da Unifrance para a Península Ibérica Gérard Barboteu, representante na Espanha e em Portugal dos serviços oficiais do Turismo francês.

AS COLECÇÕES DIOR PARA O PRÓXIMO VERÃO

PARIS, 21 — *(Por Juan Deppa, da U.P.I. — exclusivo da A.N.I. em Portugal)* — O figurinista da casa Dior, Marc Bohan, não lançará no próximo mês de Julho uma revolução na moda que iria desactualizar, mesmo antes de serem postos à venda, os modelos para o próximo Verão.

Pelo contrário: o tipo de tecidos superfinos e os tons, desmaiados de rosa, verde e «beije» que passaram pelos salões Dior são um reflexo do pensamento de Bohan para a alta costura no próximo Outono e no Inverno de 1969-70.

A nota-chave de toda a colecção pode ser, por exemplo, a moda dos lenços de fina lã, a maior parte das vezes com desenhos estampados como os de seda, a proteger os decotes, que apareceram na linha da alta costura para a Primavera.

Prevalece a suavidade das camisas de «jersey» (geralmente pretas) e das calças de cerimónia. Estas são muito justas, até abaixo do joelho, e depois soltas, movendo-se livremente em volta do resto da perna.

«Impossível de usar» — desdenhou uma anafada assistente.

Para a maior parte das pessoas talvez o fosse, mas para as raparigas muito magras e de longas pernas esguias este conjunto poderá representar um novo modo de tirar o melhor partido das formas do corpo.

Parece que Dior está convencido de que os vestidos podem ser usados com vantagem como túnicas com calças. Pelo menos três quartas partes dos vestidos têm esta dupla categoria.

Daí que as saias sejam tão curtas, exactamente da mesma altura que as dos modelos da colecção de Janeiro.

Os casacos foram quase todos desenhados também para serem usados com calças ou vestidos.

O colorido foi raro, quase reduzido à sobriedade que St. Laurent tanto aprecia. Mas em Dior há sempre qualquer coisa que chama a atenção: um lenço, uns botões dourados, um cinto com fivela de prata.

Bohan voltou a usar esse tom baço de rosa conhecido por «rosa velho» num vestido de «cocktail», com um corte amplíssimo e todo bordado a vidrilhos do mesmo tom de rosa.

Dior lançou também um novo tom de rosa «pau rosa» — uma tonalidade levemente acastanhada. Foi utilizada em estampados, combinando com cores verdes, cinza e castanho escuro.

Tais combinações de cores em tecidos como o veludo, o crepe «georgette», o «lamé» muito leve e os tecidos favoritos de Bohan — o «jersey» e a lã — aumentam a suavidade das suas linhas.

Nunca os vestidos, fatos e casacos ajustam a figura. As blusas leviais mas, que completam os conjuntos para usar de dia, mais parecem ter sido colocadas em cima do modelo mais do que ter-se este metido dentro delas.

Os cintos largos, mais do que cingir o corpo, servem para marcar a linha da cintura.

Vestidinhos largos, dos que podem ser usados como túnicas por cima das calças, têm pinças [illegible] sem marcar demasiado [illegible].

Civilização peruana anterior à era cristã

LIMA (Peru), 21 — (F. P.) — Uma equipa de arqueólogos peruanos, franceses e norte-americanos, dirigida pelo professor Charles Ballon, descobriu vestígios de uma civilização peruana anterior à era cristã, perto de [illegible], no departamento de Cuzco, no [illegible] do Peru.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56-03 72 encontrando-se aberto ao público, todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se sem hora prévia marcada ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem programar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

[illegible] dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, [illegible]

Em Portugal:
LISBOA — Av. da República, 2-7.º — Tel. [illegible]
PORTO — Rua [illegible] — Tel. [illegible]

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
[illegible] — LONDRES — PARIS — BRUXELAS e MILÃO

BENFICA-F. C. PORTO (0-0)

IGUALDADE ILUSÓRIA

A linguagem fria dos números, aquela por onde se interpretará um dia a história do desafio, garante-nos que Benfica e F. C. Porto se igualaram no despique que travaram no Estádio da Luz em busca de uma decisão que encarreirasse um deles na senda do título.

Contudo, poucas vezes terá ficado tão vincadamente expressa, como ontem, a diferença que existe entre a «verdade de um desafio» e a expressão aritmética do seu desfecho. Igual quer dizer, segundo os dicionários, **«o mesmo em natureza, em qualidade, em quantidade, em valor»**, e a igualdade entre os dois guias do campeonato apenas se terá verificado num pormenor: na ineficácia revelada por ambos em conseguir desfeitear os compartimentos defensivos contrários. Nisso sim, ainda que por razões diferentes, houve completa simetria entre os dois conjuntos.

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

(Continua na página central)

O LANCE MAIS EMOTIVO

Momento culminante do jogo da Luz. Almeida, em desequilíbrio, evita que a bola ultrapasse a linha fatal. Eusébio levanta os braços, celebrando antecipadamente o golo que não chegou

BELENENSES-ACADÉMICA (1-1)

PROMESSA NÃO CUMPRIDA

Belo, «capitão» da Académica, prepara um ataque

Prometer bastante e dar pouco — súmula do que foi o Belenenses-Académica ontem à noite disputado no Estádio do Restelo.

Na verdade, a primeira meia hora do encontro parecia estar a balancear as equipas para uma partida de bom ritmo, interesse, velocidade e emoção. Mas nada disso aconteceu pois já a rondar o intervalo o nível da partida estava a decair francamente caminhando-se a passos largos para a mediania e vulgaridade.

Muitos solavancos. Repelões. A bola começou a deixar a vizinhança da relva. E lá no ar, tudo custa muito mais.

Sabem-nos os jogadores mas não o entenderam assim procurando remediar o mal e mudar o estilo. E foi pena porque, repete-se, o jogo estava a ser bem curioso. Contemos...

Os «azuis» que por acaso equiparam de branco, começaram muito bem, rápi-

(Continua na página central)

CAMPEÃO PARA CONHECER NO ÚLTIMO DIA

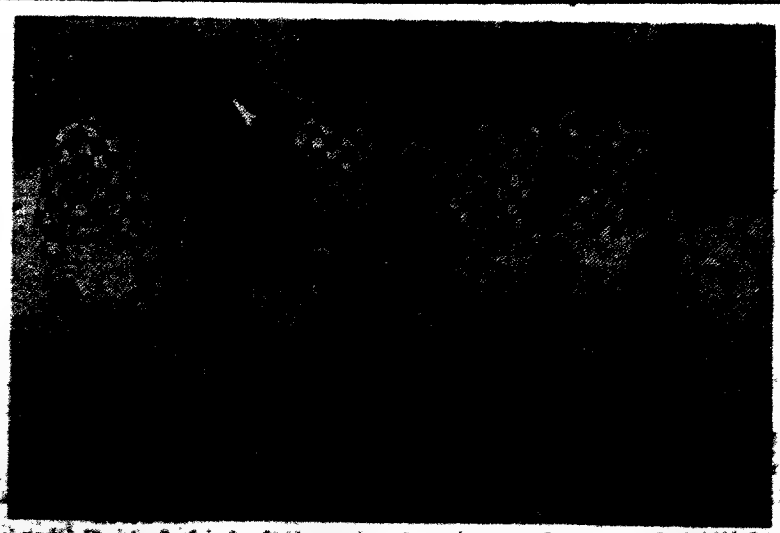
O empate da Luz representou um compasso de espera na decisão do título. Tudo depende agora dos resultados que o Benfica fizer em S. João da Madeira (depois de amanhã) e em Tomar (no próximo domingo) e, naturalmente, também do desfecho do F. C. Porto-Belenenses.

As hipóteses estão à vista. Os «portistas» podem fazer um máximo de 37 pontos, no caso de vencerem os «azuis» de Belém. Por seu turno, o Benfica, com mais duas vitórias nos jogos que lhe faltam, pode atingir os 39 pontos. Isto significa que a turma das Antas tem ainda uma possibilidade, embora remota, de conquistar o título nacional. Basta para isso — hipótese pouco viável — que os «encarnados» sejam derrotados num dos encontros que lhe faltam (em S. João da Madeira ou em Tomar) ou que empate naqueles dois campos. É ne-

(Continua na pág. central)

BOAVISTA E BARREIRENSE

REGRESSO AO CONVÍVIO DOS «GRANDES»



Boavista: ataque da Zona Norte

Barreirense: ataque da Zona Sul

II DIVISÃO ZONA SUL

BARREIRENSE — REGRESSO
DESCEM ALMADA E ALHANDRA

O Barreirense já estava virtualmente apurado campeão. E teria ontem de defrontar os conterrâneos do Luso. Este atravessava momento inquietante. Porque estava arriscado a baixar de divisão, caso perdesse (o que seria muito natural) e caso os outros três clubes (Oriental, Sintrense e Almada), em idênticas circunstâncias, triunfassem.

Mas o Oriental venceu, em Lisboa, e muito bem, o Montijo, por 3-0, ao passo que o Almada sem apelo nem agravo, soçobrou em Sesimbra, por 3-0. Quanto ao Sintrense, no seu terreno, empatou com a forte equipa do Peniche, por 2-2.

Claro tudo ficou simplificado para o Luso, Sintrense e Oriental. Porque é o Almada quem irá fazer companhia ao Alhandra na III Divisão. Para mais, o Luso, sensacionalmente, venceu, no seu campo, um alheado e desfalcado Barreirense, por 2-1.

A queda do Almada há que ser deplorada num vasto e populoso concelho, tanto mais que o Cova da Piedade também já ombou na III prova nacional.

Apurado o campeão, bastava decidir esse caso do penúltimo classificado. De maneira que os jogos de ontem, na maioria, de pouco interesse se revestiram. O Torrense, no seu campo, empatou com o Lusitano de Évora por 1-1. Não se esperava. O Portimonense em Santarém, contra «Os Leões», venceu por 2-1. Também não se previa.

E o campeonato terminou com um justo vencedor.

A finalizar, recorde-se que igualmente o outro clube que baixa de divisão, o Alhandra, forneceu, em várias épocas nestas andanças, indicações de muitas possibilidades, chegando a ser grandemente temido por todos os adversários.

É bem certo que neste Mundo as glórias de uns continuam a nascer das agruras de outros...

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J	V	E	D	G	P
BOAVIST	26	17	5	4	57-21	39
Famalicão	26	16	6	4	54-25	38
Tirsense	26	15	7	4	47-18	37
Beira-Mar	26	14	5	7	46-28	33
Salgueiros	25	14	4	7	46-20	32
T. Novas	26	8	11	7	36-29	27
Gouveia	26	9	6	11	25-41	24
Leça	25	9	5	11	29-40	23
Tramagal	26	9	4	13	38-46	22
Viseu	26	9	4	13	31-43	22
Penafiel	26	8	5	13	32-41	21
Espinho	26	7	5	14	28-49	19
V.-Cambr.	26	5	6	15	21-50	16
Covilhã	26	2	5	19	12-48	9

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D	G.	P.
BARREIR.	26	19	2	5	66-17	40
Torrense	26	15	7	4	53-23	37
Peniche	26	12	7	7	51-38	31
Montijo	26	14	3	9	36-27	31
Portimon.	26	13	5	8	39-34	31
Setubal	26	8	10	8	34-33	26
Seixal	26	11	3	12	36-50	25
«Os Leões»	26	8	8	10	33-39	24
Lusitano	26	7	8	11	28-36	22
Luso	26	7	7	12	27-29	21
Sintrense	26	7	7	12	34-55	21
Oriental	26	7	6	13	28-40	20
Almada	26	6	3	15	21-43	19
Alhandra	26	7	2	17	34-69	16

AS PROVAS DA A. F. L.
PROSSEGUEM EM BOM RITMO

O «Distrital» da I Divisão da A. F. L., de que se venceu ontem a 23.ª jornada, não teve por assim dizer, alterações de maior na tabela da classificação, até porque os resultados que se verificaram não foram de molde a provocar surpresas.

Na verdade, e de maneira geral, tudo se processou dentro da normalidade, com supremacia evidente das equipas mais cotadas, isto é, aquelas que ocupam os melhores lugares da tabela.

Após mais esta jornada, a classificação é a seguinte:

Estoril, 61 pontos; S. L. Olivais, 54; Vilafranquense, 53; E. Amadora e Loures, 50; F. Benfica e Palmense, 48; Bucelenses, 44; Vialonga, 42; Alverca e Ericeirense, 41; Vitória, 40; D. Olivais e Tojal, 39.

No «Distrital» da II Divisão, o Malveira, ao perder com o Arrolos, deixou-se igualar, no topo da classificação, pelo I. Cruzeiro, que soma o mesmo número de pontos.

Resultados: U. Povoense-Livramento, 5-1; Charneca-Linda-a-Velha, 3-0; Arrolos-Malveira, 3-1; Santa Iria-Cascais, 4-1; Zambujalense-Caramão, 1-0; Liberdade-Lourel, 2-2; Oeirasinh. Cruzeiro, 0-8.

Classificação: Malveira e I. Cruzeiro, 55 pontos; Santa Iria e Zambujalense, 54; Arrolos, 52; Charneca, 51; Livramento, 49; Cascais, 48; Caramão, 45; U. Povoense, 43; Liberdade, 38; Lourel, 36; Linda-a-Velha, 33 e Oeiras, 21.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

VIRO

Com grande brilho terminou ontem em Braga a série de provas de tiro organizadas pelo Clube dos Caçadores, que resultaram de alto nível e tiveram a presença de excelentes valores da modalidade.

No «Grande Prémio» («Taça de Ouro do Governo Civil de Braga» e 90 mil escudos), competição com «handicap e spoules», saiu vencedor Modestino Ribeiro com 18/18.

A seguir classificaram-se Vítor Laranjeira com 17/18, Adélio Morais e Sérgio Leal com 15/16.

Na «Taça dos Vencedores» a classificação foi: 1.º, Vítor Laranjeira com 17/17; 2.º, [illegible] com 16/17 e 3.º, Adélio e Joaquim Menezes com 8/9.

Primeiro golo do Boavista e festa rija no Bessa. Primeira Divisão à vista...

PROVAS
DA A. F. SETÚBAL

Nos jogos disputados ontem, a contar para o «Distrital» da 2.ª Divisão da A. F. Setúbal, apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Banheirense-C. Indústria 1-1; Independ. da Lomba-Leais, 3-0; Ind. Setúbal-Santoantonense, 0-1.

Série B — Cin. Montijo-Pinhalnovense 1-3; Beira-Mar-Samouquense, 4-0; Águias Negras-Marítimo, 3-3.

II DIVISÃO ZONA NORTE

BOAVISTA
OUTRA VEZ ENTRE OS «GRANDES»

O título foi decidido na última jornada. E ficou pertença do Boavista, de um clube com honrosas tradições no futebol português. Ficou, por sinal, muito bem entregue, porque ao longo da prova foi impressionante a regularidade dos voluntariosos e briosos jogadores do Bessa.

O Boavista está de parabéns e os parabéns são igualmente a cidade do Porto.

Ontem, caso «escorregasse» em campo próprio, o Boavista outro remédio não teria do que «oferecer» o título ao Famalicão, que, contra o «condenado» Vale-Cambrense, e no campo deste, conseguiu 2-0 com relativa facilidade. De nada, porém, serviu o triunfo minhoto.

Outra equipa espreitaria a derrota dos dois primeiros, pois assim teria ainda possibilidades de chegar ao título. Referimo-nos à do Tirsense, que no seu ambiente «mimoseou» o Académico de Viseu com 6-1. De nada também valeu, todavia, tão rotundo êxito. Seria dramático que a gente do Bessa o não festejasse, na derradeira jornada da competição, e quando tanto o merecia.

O Beira-Mar, que em Gouveia, ao cabo de um excelente jogo, empatou, por 0-0, com o Desportivo local, classificou-se em 4.º lugar, com mais um ponto do que o Salgueiros, do qual tanto se esperava, a partir da altura em que ás suas fileiras, em ambiente de grande expectativa, chama elementos de renome. Ontem, os salgueiristas triunfaram no Tramagal por 1-0.

Em prélio movimentado, o Torres Novas, no seu campo, venceu o Penafiel por 4-3, ao passo que, em Leça, o Sporting da Covilhã voltou a perder, mas «apenas» por 3-2.

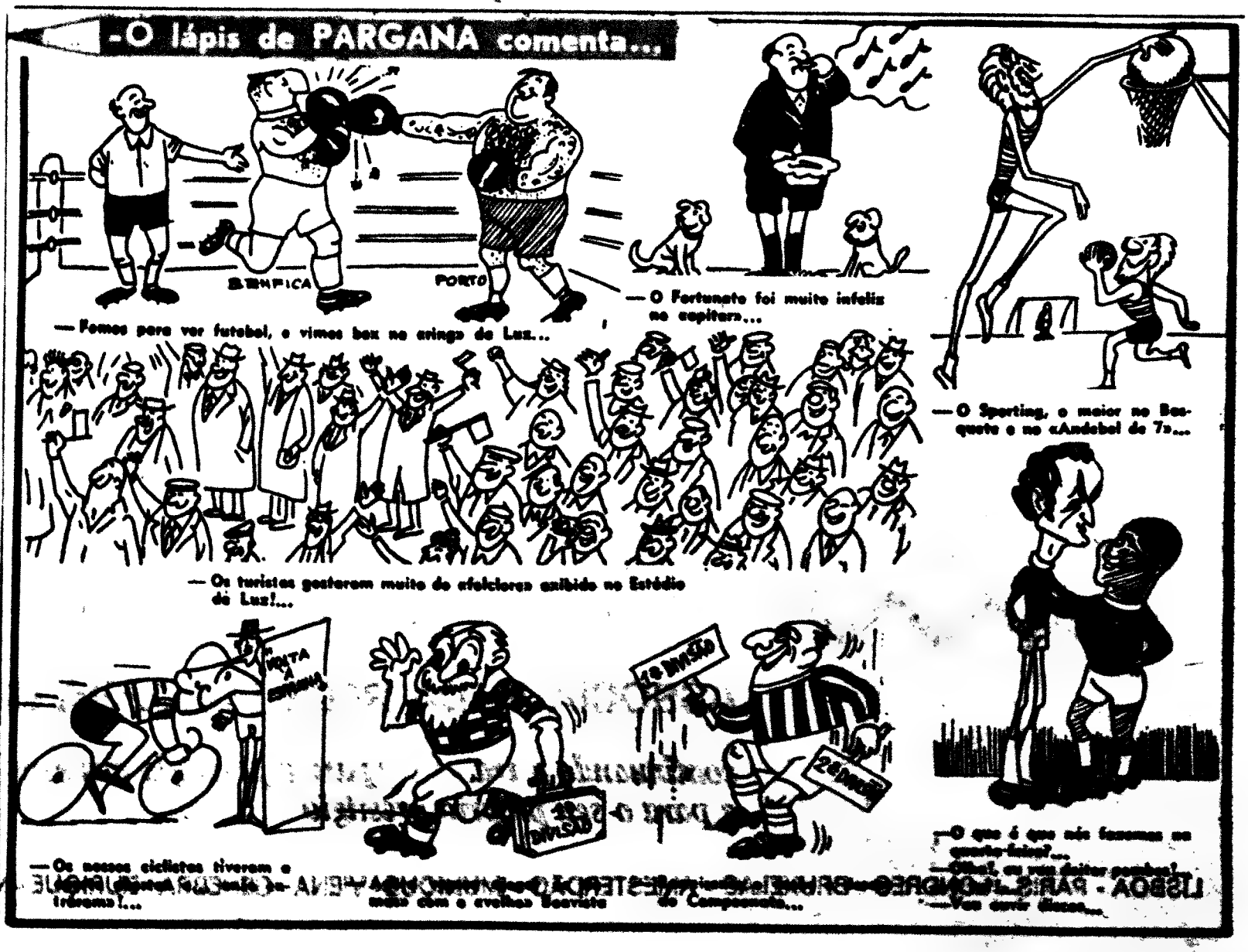
Baixaram á III Divisão o Vale-Cambrense, que não teve tempo para aquecer o lugar na II, e o Sporting da Covilhã, este, de sobejo conhecido nas andanças do futebol português, de maneira verdadeiramente inesperada. Queda vertical de um clube que chegou a impôr-se aos «grandes», ainda não há muito tempo. Será o fim ou dele poderá aguardar-se reacção firme?

MUÑOZ:
DÉCIMO CONTRATO
COM O REAL MADRID

Pela décima vez consecutiva, o que constitui autêntico «record» entre os treinadores espanhóis e supomos que ibéricos, Miguel Muñoz renovou o seu contrato com o Real Madrid.

A notícia deste novo compromisso foi divulgada por um portavoz do poderoso clube madrileno.

-O lápis de PARGANA comenta...



REDE EUROPEIA DE AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE UNIVAS

HAVAS CONSEIL

HAVAS CONSEIL, 1.ª agência de Publicidade da Europa Continental, faz parte do grupo da AGÊNCIA HAVAS que desdobra as suas actividades nos domínios das Viagens, da Publicidade e de todas as acções comerciais ligadas a estes dois ramos da economia.
Através de múltiplas participações, a AGÊNCIA HAVAS realizou em 1967 um volume de negócios consolidado de 1 bilião 222 milhões de Francos, ou seja 250 milhões de dólares.
HAVAS CONSEIL, Sociedade Anónima Francesa, nos últimos 10 anos desenvolveu largamente as suas actividades no mercado publicitário da França, conquistando o 1.º lugar desde 1964 e atingindo em 1968 um volume de negócios de 54 milhões de dólares.
O seu nível regular de crescimento anual, de 10 % desde há muitos anos, é o reflexo do dinamismo deste negócio que gere em França numerosos «budgets» internacionais, entre os quais, General Foods, Chrysler, Hoover, I.T.T., I.C.I., Massey Ferguson, Mennen, L'Oreal, etc....
Não sendo possível nenhuma expansão sem sólidas associações internacionais, HAVAS CONSEIL criou uma Filial, UNIVAS, encarregada do seu desenvolvimento internacional.
UNIVAS encarregou-se, assim, de criar, coordenar e animar uma rede multinacional de Agências de Publicidade, preparando igualmente estreitos acordos com um grupo americano.

A UNIVAS possui já participações financeiras em agências instaladas em LONDRES, BRUXELAS, AMESTERDÃO, MUNIQUE — com extensão prevista até Dusseldorf —, VIENA, GENEBRA, ZURIQUE, MILÃO, BARCELONA. Estão em curso negociações com os países Escandinavos.
Este conjunto de agências realizou em 1968 um volume de negócios de 23 milhões de dólares, e o seu desenvolvimento deve conduzi-lo, a partir de 1970, ao 1.º lugar das redes europeias de Agências de Publicidade.
Gerindo nos diferentes países «budgets» nacionais e internacionais, este grupo de agências possui uma sólida experiência nacional, e graças à sua Direcção europeia dispõe de uma grande capacidade internacional facilitando a expansão dos seus clientes nos diferentes mercados da Europa.
As negociações em curso com uma grande agência americana farão da rede HAVAS CONSEIL/UNIVAS uma organização publicitária de 1.º categoria à escala mundial.

É neste grupo que — pela sua qualificação, prestígio e potencialidade — entra hoje a Agência Portuguesa MARCA.

10 anos de actividade · 10 anos de experiência

Ao entrar como associada para o grupo que constitui a Rede Europeia UNIVAS de Agências de Publicidade, MARCA vem em primeiro lugar, saudar as Agências de Publicidade que no mercado nacional têm trabalhado pela dignificação da sua actividade, como meio de informação e orientação pública do consumo. Em segundo lugar, testemunhar a sua adesão consciente a novas vias de enriquecimento da Publicidade e Promoção de Vendas, tendo como objectivo a prestação de mais completos e melhores serviços de Conselho, marketing, Criação, Planificação e Distribuição — com o concurso de todos os meios publicitários — nos mercados nacional e estrangeiros. Por último — mas conferindo-lhes posição de destaque — manifestar toda a simpatia pelos Clientes, que contribuiram, com a sua cooperação esclarecida ou confiante, para que 10 anos de actividade signifiquem hoje 10 anos de experiência e também de progresso.

MARCA 1959-1969

ASSOCIADA DA REDE EUROPEIA UNIVAS

continuando a trabalhar para o prestígio dos seus clientes e para o seu próprio prestígio

LISBOA - PARIS - LONDRES - BRUXELAS - AMESTERDÃO - MUNIQUE - VIENA - GENEBRA - ZURIQUE - MILÃO - BARCELONA

ONTEM NO ESTÁDIO DA LUZ

QUE DISTÂNCIA DO EXIGÍVEL A «ASPIRANTES» AO TÍTULO

(Continuação da 1.ª página)

A primeira dissemelhança verificada no comportamento das duas equipas situa-se no princípio adverso em que cada uma assentou as normas da sua actuação: os benfiquistas procurando o triunfo através de uma insistência ofensiva que frequentemente incluía nos lances não só os avançados como os próprios médios; os portistas tentando antes do mais não perder, requerendo aos seus médios o maior auxílio aos companheiros da retaguarda.

Como consequência imediata logo o esférico surgiu frequentemente no meio-campo dos visitantes satisfazendo-se assim os propósitos das duas equipas: o Benfica atacava em vagas sucessivas; o F. C. Porto adensava o seu meio-campo tornando particularmente difícil a penetração dos dianteiros contrários, enquanto espreitava o ensejo de surpreender José Henrique através das surtidas isoladas de Nóbrega pelo flanco esquerdo ou de Djalma completamente bloqueado entre os homens da defensiva «encarnada».

A luta dos pontos não se compadece quase sempre com as exigências do espectáculo. Por isso quantos esperavam um confronto ardoroso, entusiástico, com a posse do esférico e do espaço a serem discutidos palmo a palmo sofreram a mais completa frustração. Durante todo o encontro nenhuma das equipas abandonou as coordenadas prèviamente estabelecidas, e elas eram perfeitamente antagónicas como já vimos.

•

Segundo contraste observado: a diferença de execução individual e de esquematização dos lances entre os jogadores das duas equipas. Era evidente a maior [illegible] no [illegible] da bola na dinâmica das jogadas. Os portistas interessados numa esquemática contra-ofensiva não contaram com unidades esclarecidas, dominadoras do esférico e do jogo capazes de encontrar a melhor solução. Extraviaram-se muitos passes, perderam-se muitas jogadas nortenhas pela falta de audácia imposta à equipa, que «amarravam» exageradamente, Pavão e sobretudo Rolando, a zonas ainda situadas na metade do campo que a sua equipa tinha de defender. E no entanto, um fugaz período da primeira parte (por volta dos vinte minutos) em que o conjunto das Antas se aventurou ligeiramente no ataque, o seu excelente médio pôde surgir ameaçadoramente pelo flanco esquerdo da defesa contrária e criar até momentos delicados para a cortina defensiva do Benfica (que não para José Henrique, afirme-se).

Os «encarnados» em contrapartida atacavam melhor. Para sermos exactos, com mais fluência. Por mérito próprio e até por culpas do sistema adoptado pelo conjunto portista, a turma de Otto Glória teve, e aproveitou, liberdade bastante para desenhar lances vistosos, de boa urdidura, nos terrenos intermédios do campo. Toni, Jaime Graça, mesmo José Augusto ou Eusébio nos seus «recuos» em busca do esférico, gisaram boas jogadas de enlace que, no entanto, perdiam clareza e intencionalidade logo que os jogadores «encarnados» se acercavam da grande área portista. Mas o zero-zero manteve-se inalterável. Razões?

•

Já deixamos antever algumas: o sistema defensivo do F. C. Porto e a inoperância dos avançados que estiveram na Luz, com realce para «os da casa», já que a equipa benfiquista foi a que mais tempo se manteve ao ataque.

Mas convém assinalar que para além do desprezo dos nortenhos pela ideia ofensiva que sempre sacrificaram à ideia primária de não perder, houve ainda muita complicação no futebol benfiquista. Com excelentes apontamentos no iniciar das jogadas, os lisboetas alardearam no entanto um acentuado pendor para um lateralização nos seus processos de ataque que muito contribuiu também para o êxito da manobra portista, no aspecto defensivo que esta denunciou. Até porque algumas vezes esta não olhava a meios para alcançar os seus fins.

•

Exactamente. Haverá que verberar aos portistas a excessiva dureza (e por vezes violência, como naquela agressão de Bernardo da Velha a Praia, que o juiz de linha viu e de que Manuel Fortunato, o árbitro, não quis tomar conhecimento) que utilizaram na cobertura da sua baliza.

Claro que se entrou depois no caminho das represálias, com jogadores das duas equipas empenhados em lances faltosos, ante a complacência de um árbitro incapaz de tomar uma atitude para libertar o desafio do aspecto pecaminoso em que se envolvera.

Por aqui depreende-se o que foi a acção de Manuel Fortunato. É um árbitro sabedor (já o temos visto noutros desafios), mas demasiado pusilânime para jogos escaldantes como se previa vir a ser este da Luz. E essa carência de firmeza para tomar decisões drásticas dá azo à insuficiência para deter a torrente de «más intenções» que logo se cria. É, digamos, um juiz de campo para actuar em família, em desafios tranquilos para cumprir calendário. Fora disso...

OTTO GLÓRIA: ATAQUE CERRADO À ARBITRAGEM

Após o jogo, Otto Glória declarou-nos:

— Sei que, se disser o que penso, amanhã terei um inquérito às costas: foi isso que fizeram a Pedroto, a Malé, ao Costa Pereira... Mas, já que estamos em período de poder abrir a boca, não posso calar-me.

Acrescenta, para toda a gente:

— O desafio foi uma calamidade. Sou de uma terra onde a crítica é livre. Pois, deixe que lhe diga: a arbitragem foi parcialíssima, prejudicou extensivamente o Benfica e quis proporcionar aos espectadores uma batalha campal. Creio que o conseguiu.

Depois:

— O Porto veio com uma ideia fixa: conseguir um empate e, a seguir, segurá-lo, mercê de muito estoicismo, mas, também, de muito jogo subterrâneo.

Finalizando:

— Faltam-nos três pontos. Creio que os obteremos, embora a equipa de São João da Madeira seja, no caso particular deste jogo, um adversário especial.

MORAIS (F. C. PORTO): «NÃO FOMOS FELIZES NO CONTRA-ATAQUE»

Morais «herdou» de forma imprevista e por motivos bem conhecidos a pesada responsabilidade de continuar a «obra» de José Maria Pedroto. O título de campeão nacional era o mínimo exigível... Mas os fracassos frente à Académica e U. Tomar, tornaram a tarefa bem mais difícil. Havia que vencer o Benfica. O empate só bastaria desde que os «encarnados» se deixassem surpreender pela Sanjoanense ou pela equipa nabantina.

Morais falou assim:

— A equipa bateu-se com muita galhardia. Não houve renúncia à luta. Todos os jogadores se aplicaram com denodo, com valentia e muita determinação, mantendo-se assim a possibilidade de sermos campeões.

— ...A que se ficou a dever a toada essencialmente defensiva, com que a sua equipa actuou?

— Primeiramente, o nosso objectivo era evitar a derrota e com o dispositivo adoptado obteve-se êxito, pois não foram «oferecidas» oportunidades aos perigosos avançados benfiquistas.

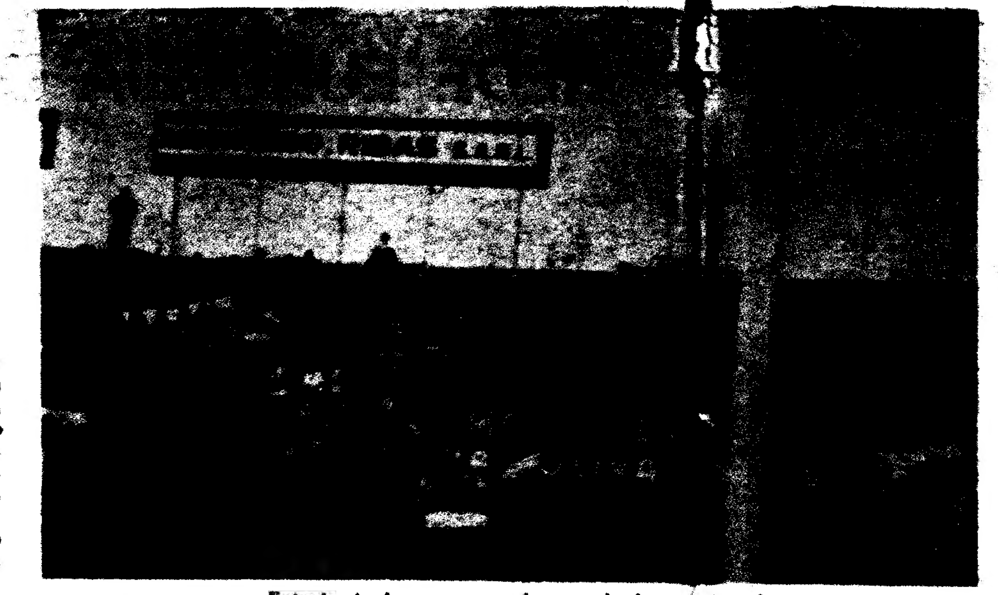
— Mas o empate...

— Evidentemente que o triunfo era o nosso objectivo e em verdade não se pense que o Porto veio à Luz com o pensamento no empate. Simplesmente não fomos felizes no contra-ataque.

— Sobre a dureza que alguns jogadores utilizaram?

— Já era de prever. O encontro caracterizava-se pelo ânimo e nervosismo. Lances duros e viris são fatais em jogos decisivos.

[illegible]



Entrada de Lourenço e golo (o primeiro) do Sporting

SANJOANENSE-SPORTING (1-2)

Os «Leões» rugiram cedo...

O interesse do jogo pode avaliar-se pela assistência — nem a visita de um grande despertou a gente de S. João da Madeira. A natural quebra de entusiasmo pela irremediável descida estava bem patente. A equipa faltou a chama que tantas vezes lhe víramos.

Reagiu, é certo, um tanto ao 0-2 que Lourenço e Pedras obtiveram e deu um «ar de sua graça» que o Sporting acompanhou como espectador, ele que até aí fora actor. E o resultado viu-se. Damas atrasou-o, mas acabou por deixar que a diferença mínima se fixasse no «placard» obtida depois de um «golão» de Adé.

Nem assim, sobretudo depois dos 10 minutos do segundo tempo, a Sanjoanense se foi igual a si mesma. Perdida que foi a igualdade num lance em que o poste substituiu Damas e Louro fez o incrível, perdendo a recarga, os «donos da casa» voltaram à vulgaridade o que quer dizer, falta de talento para criar perigo; falta de talento para rematar, falta de talento, ainda, para dizer ao Sporting: «Cautela. Cá em casa mando eu».

Que diferença enorme entre a Sanjoanense com «vidas» e uma Sanjoanense a pensar mais no trabalho de recuperação da época próxima do que na que agora está quase no final.

O Sporting teve meia hora excelente com Gonçalves, Pedras e José Morais a fazerem correr Chico, Lourenço e Marinho e a baralharem a defesa «negra». Dois golos foram pequena paga para tanto e tão bom trabalho. Depois esquecida uma vintena de minutos continuaram na mó de cima mas nem Gonçalves pôde repetir o vaivém nem Chico acertou no tempo de fintas a Almeida, que o passou a marcar com mais certeza e mais rispidez, nem José Morais se integrou tão bem no ataque.

E assim se foram passando os minutos da derradeira meia hora sempre se esperando mais o 3-1 do que a igualdade. Mas então nem um nem outro parecia capaz de o conseguir.

• No vencedor, Gonçalves e Marinho foram os mais influentes de uma equipa que, repita-se, pareceu querer poupar-se depois dos 2-0, embora mantendo sempre as «rédeas» do jogo na mão.

A defesa chegou para as ocasiões, ganhando quase sempre no confronto onde só Adé foi «gente».

No vencido, a par de muito destrambelhamento, esteve patente a falta da sua melhor «arma» — a rapidez.

Almeida e Jambane os pares de Adé no mérito.

• Arbitragem sem problemas bem conduzida por Caetano Nogueira.

LOBO DA ROCHA

MANACA JOGARÁ CONTRA O BENFICA

Para o jogo com o Benfica, os directores da Sanjoanense desejam contar com Manaca a prestar Serviço Militar. A ser [illegible]

Louro por não estar inscrito na data do primeiro encontro não poderá alinhar.

A [illegible]

NO RESTELO

FESTIVAL DE GOLOS PERDIDOS

(Continuação da 1.ª página)

dos, envolventes, dinâmicos. A Académica pareceu surpresa mas, aos 4 minutos, a frio, apanhou o Belenenses laboriosamente entregue à sua tarefa atacante e, com todo o «veneno», fez um golo, por Peres. Não quebraram os lisboetas. Pelo contrário: o golo acicatou-os mais, cerraram os dentes e submeteram os estudantes a aturado trabalho defensivo. Aos 12 minutos, Saporiti fez o empate. E durante mais alguns minutos o Belenenses dominou. Com um futebol agradável. Vivo. Alegre, sincopado e perigoso. Viegas passou por situações difíceis. E os sucessivos «sprints» de Luciano e Saporiti, abriam brechas profundas no corpo de Coimbra.

Lá por alturas dos 30 minutos a velocidade — com naturalidade — abrandou. E a Académica pôde respirar melhor, começou a reorganizar-se e a tentar entrar no seu estilo, miúdo, cerzido, campassado, que não se dá nada bem com a rapidez posta no campo pelos «azuis». E como a certa altura Saporiti deu a sensação de ter contraído uma ruptura, o futebol do Belenenses sofreu um hiato. Uma paragem. Que se prolongou para lá do intervalo.

Regressaram as equipas depois de repouso com duas mudanças. Que iriam influenciar o jogo: nos de Lisboa saiu Saporiti — o propulsor da turma na primeira metade — e entrou Walter; nos estudantes, Quinito ficou nas cabinas e deu o seu lugar à «promessa» Nené, fresco, cheio de «raça» e bem dentro da estrutura da equipa. E o que depois se passou nem chega a ser fenómeno tão fácil é a explicação: o Belenenses acusou a velocidade da primeira parte e começou a perder força e clareza. A «mastigar». A levantar a bola. Ainda por cima nem estava lá Saporiti a tentar pôr a casa em ordem. Ora sendo assim, em tom muito mais pausada, a rapaziada de Coimbra ficou como «peixe na água»! Vai daí, respirou largamente na defesa e começou a tecer um jogo muito mais certo, claro e intencional do que aquele que o adversário praticava. No Belenenses os lances começaram a aparecer à custa de «coração» e genica; na Académica eles «aconteciam» porque o futebol dos estudantes o queria e justificava. Manuel António viu duas bolas devolvidas pelos postes e ele e companheiros obrigaram Mourinho a duas excelentes intervenções. Diga-se, no entanto, que não se ficou por aqui em matéria de golos perdidos, pois, Walter, por duas vezes e Ernesto, tiveram tentos nos pés que desperdiçaram de modo arripiante.

Pois sendo assim, fàcilmente se verifica que acabou por haver certo equilíbrio. Primeiro um futebol expontâneo e demolidor, por banda dos «azuis»; depois, um estilo mais «pacato» e sereno, pelo lado dos estudantes.

Foi pena, inegàvelmente, que Saporiti tivesse saído. Com ele é muito possível que tivesse sido cumprida a promessa feita na primeira meia hora do jogo — ver-se no Restelo, uma partida emocionante e bem jogada de Campeonato. Aconteceu em parte. Mas a verdade é que se fica com «água na boca»...

MOURINHO, QUARESMA, LUCIANO, SAPORITI (enquanto jogou) e LAURINDO — os de produção mais certa no Belenenses.

Na Académica VIEIRA NUNES, GERVASIO, RUI RODRIGUES, NENE e PERES, estiveram quase sempre bem.

Arbitrou Rosa Nunes, de Faro e em bom nível. Seguro, autoritário, sem hesitações. Se todos fossem assim...

AMADEU J. FREITAS

A ÚLTIMA JORNADA DO CAMPEONATO

Os últimos jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, disputar-se-ão no próximo domingo, constintuindo o seguinte programa:

Sporting-Leixões (0-1), Atlético-Varzim (0-1), C.U.F.-Vit. Setubal (1-1), Vit. Guimarães-Sanjoanense (1-1), Académica-Spt. Braga (0-0), F. C. Porto-Belenenses (1-1) e U. Tomar-Benfica (0-4).

Indicam-se entre parêntesis os resultados dos jogos da primeira volta.

SP. BRAGA-C. U. F. (1-1)

SABOR AMARGO NO EMPATE CUFISTA

Ausentes os problemas de classificação, Braga e C.U.F. disputaram um jogo calmo, apagado de emoção e em ritmo de velocidade reduzida. Melhor arrumados e esquematizando com relativo acerto as jogadas, os «fabris» dominaram na primeira parte e usufruiram de oportunidades suficientes para dar feição clara e favorável ao marcador. Só aproveitaram uma que lhes valeu para chegarem ao descanso na situação de justos vencedores, embora por resultado exíguo.

Fernando desperdiçou momentos flagrantes e a barra da baliza de Armando substituiu este por duas vezes em remates de cabeça daquele dianteiro.

No segundo tempo, houve mais equilíbrio e, sem chegarem a jogar bem, os minhotos alcançaram a igualdade e levaram algumas vezes o perigo à baliza de Vítor Cabral.

Reconhecendo-se a melhoria no [illegible] do grupo local [illegible], no entanto, [illegible]. Os barreirenses foram superiores tanto no capítulo colectivo como [illegible] no trabalho individual. Bastará dizer que na equipa local apenas Armando e Juvenal estiveram em evidência para em contrapartida nos visitantes Vítor Cabral, Medeiros, Sérgio, Monteiro, Fernando e Vieira Dias tiveram exibições de bom nível para se verificar que houve [illegible] e consequentemente [illegible] tadamente, embora tenha a seu favor a desculpa de não poder contar para este jogo com Bino e José Maria, pedras indispensáveis para um «onze» ideal.

O árbitro portuense Fernando Leite não esteve totalmente bem, embora sem grandes problemas para resolver.

ANGELO MOREIRA

[illegible] A C. U. F. vai partir para o ataque

Camolas e Arsénio saltam para a bola. O guarda-redes de Tomar leva vantagem

VARZIM-U. TOMAR (2-1)

TANTOS LANCES E... TÃO POUCA PESCARIA!

Não foi nenhuma «pera doce» para a equipa varzinista o jogo com o União de Tomar. E que susto apanharam os «ferrenhos» adeptos do clube da Póvoa.

A vencer por uma bola ao fim dos primeiros 45 minutos, o «onze» local acabou por consentir o empate aliás superiormente obtido por Leitão na conclusão de grande jogada individual, só adregando o golo da «tranquilidade» a dois minutos do final do encontro. Não se conclua no entanto que os tomarenses ofereceram uma tenaz resistência fazendo jus ao resultado. Quando muito poderemos consentir que isso se passou durante a segunda metade do prélio, altura em que «literta» de Bilreiro, ontem complicativo e «emperrando» na manobra do meio-campo (estorvando até os movimentos de Ferreira Pinto), a turma de Tomar conseguiu suster as avalanches locais equilibrando as operações.

Durante os primeiros 45 minutos, porém, as «coisas» processaram-se de forma bem diferente com os poveiros apostados em jogarem futebol rápido e incisivo com trocas de bola e aberturas aos extremos que desnortearam os defensores de Tomar.

A concretizarem-se as ocasiões criadas os «alvi-negros» teriam agregado «pescaria» para encher o «cabaz». Perderam assim boas oportunidades e... em bom tempo, pois, como se disse, a parte complementar foi diferente, principalmente, no que respeita a situações de golo feito. A quebra «física» de Diamantino até aí uma seta virada para as «hostes» unionistas e a «frescura» de Totoi e Dui vindos do banco dos suplentes esteve na base dessa alteração, sendo adjuvante de tomo para a subida de uns consequente descida de outros.

Quanto a exibições individuais, destacamos o trabalho (certo) de ambos os «guarda-redes», Marques (que se confirma jogo após jogo), Nelson, Caló, F. Pinto e Leitão. Para este um reparo: para quê o gesto sobranceiro tomado em relação aos colegas que o queriam felicitar após a marcação do seu golo? Um gesto irreflectido ou uma indicação de vedetismo?

De realçar a atitude do «capitão» F. Pinto verberando o seu procedimento.

Quanto ao juiz aveirense nada a apontar-lhe, o mesmo é dizer que agradou o seu trabalho.

JOÃO LOURIVAL

CAMPEÃO A CONHECER NO ÚLTIMO DIA

(Contin. da 1.ª página)

cenário, enfim, que Porto e Benfica terminem o Campeonato com a mesma pontuação, pois nesse caso os «nortenhos» terão a vantagem da vitória de 1-0 alcançada nas Antas sobre os benfiquistas.

A lógica indica que o mais natural é o título ficar na posse do Benfica. Mas bem sabemos como a lógica em futebol é tão falível. Daí a atmosfera de expectativa de que está a revestir-se a visita do Benfica a S. João da Madeira, já de si com largos motivos de interesse pelas circunstâncias anormais de que se rodeou a repetição deste jogo. Daí também o interesse que vai despertar a ida do Benfica a Tomar bem como a deslocação do Belenenses às Antas. Teremos, portanto, um final de Campeonato empolgante, arrebatador — como convém.

Há ainda uma outra hipótese, porventura mais remota, quanto à decisão do título — o Guimarães. Pois é verdade, os vimaranenses ainda podem ser campeões. Como? É suficiente que fique no domingo, após o seu jogo com a Sanjoanense, em igualdade de pontuação com os dois grupos da frente. Mas quem acreditará em tal desfecho?...

Não se produziu uma única alteração na ordem das equipas na tabela.

Para isso contribuiram ainda os empates de Setúbal, Braga, Restelo e as vitórias do Sporting em S. João da Madeira, do Atlético em Leixões e do Varzim frente ao U. Tomar. — GUITA JUNIOR

AINDA NÃO!

Talvez um dia a FRIMATIC faça um frigorífico com um compartimento para você passar o verão, mas por enquanto, não. Entretanto aproveite a técnica FRIMATIC para conservar a saúde e o bem estar dos seus, utilizando-o para fins domésticos.

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR LDA

FRIMATIC FRIMATIC FRIMATIC FRIMATIC FRIMATIC

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 CONTOS

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — LISBOA

Aumento de capital de 200 000 para 300 000 contos

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 21 do corrente mês, poderão trocar, na Secção de Títulos da Empresa, Av. António Augusto de Aguiar, 104-5.º — Lisboa, os documentos provisórios pelos títulos definitivos representativos desta emissão todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 10,30 às 13 horas e das 14,30 às 17 horas.

Lisboa, 14 de Abril de 1969.

O Conselho de Administração

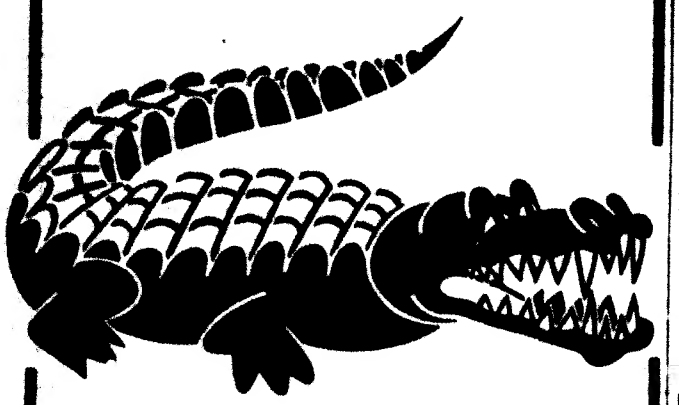
DIXI

- Uma somadora completamente nova da afamada qualidade Dixi
- Tanto para grandes como pequenos cálculos, é sempre lucrativo simplificá-los com uma Dixi manual, de fácil manejo.
- Toda as qualidades superiores que acompanham o nome Dixi, também estão patentes nesta máquina.

▪ dirija-se ao seu fornecedor

Distribuidores Exclusivos
SIDA-SUECA LDA
Rua de S. Nicolau

CAMISAS «LACOSTE»



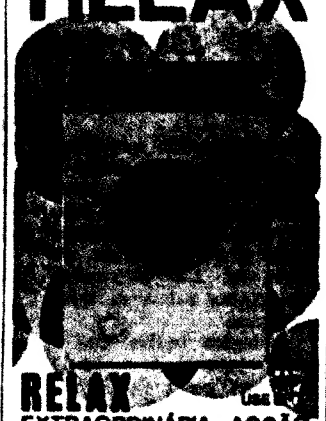
A MAIOR VARIEDADE EM MODELOS E CORES, ESTÁ À VENDA NO

ADÃO, CAMISEIROS E ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240

VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

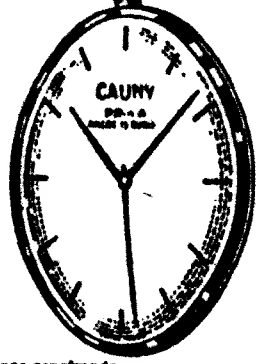
RELAX



RELAX
-EXTRAORDINÁRIA ACÇÃO DE LAVAGEM E SECAGEM
-MODELOS DE 10 A 14 PROGRAMAS, E COM ECONOMIZADOR

a venda nas boas lojas

SINTRA ESPERA-O
Para a sua decoração utilize os combustíveis eléctricos



Super-equipado
O mundo inteiro segue o seu ritmo
Relógio calço

CAUNY

C. A. D. A.

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA

Sede: Porto Amboim — Angola

DIVIDENDO DE 1968

A partir do dia 25 do corrente mês de Abril, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 15 deste mês.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província de Angola, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, de que deverão apresentar nos escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua Áurea, 121-4.º, até aos dias 31 do próximo mês de Maio, a relação das acções que possuem, acompanhada das respectivos cupões.

Nos escritórios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 18 de Abril de 1969

A ADMINISTRAÇÃO

SUBARU

um produto da

FUJI HEAVY INDUSTRIES, LTD.

5 PORTAS

E TODOS OS ADICIONAIS RECOMENDADOS PELAS NORMAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA

1.000 STATION-WAGON — ACABA DE CHEGAR
NOVA REMESSA

SOCRIN — Sociedade Geral de Importação, Lda.

LEIXÕES-ATLÉTICO (0-1)

O ATLÉTICO ENTOOU O MAVIOSO «CANTO DO CISNE»...

O Atlético veio ao Porto para entoar muito afinadinho o seu «canto do cisne»... O moribundo primodivisionário num último assomo de energias empertigou-se. Fez-se bonito. E embora saiba que o seu caso é um «caso perdido» aproveitou esta penúltima oportunidade para que a sua passagem pelo seio dos «grandes» do futebol português fosse assinalada com uma actuação de despedida susceptível de amenizar a desolação reinante entre a sua massa associativa.

Aconteceu, ontem, no Estádio do Mar, ante o Leixões. O «onze» de Alcantara nesta deslocação ao Porto quis despedir-se (até quando?...) em beleza do publico nortenho. Camisola e calções brancos quais lenços a acenar um adeus evolucionaram no Estádio do Mar com uma determinação, com uma garra que surpreenderam as centenas de espectadores espalhados pelo peão e pela bancada. E, graças a esses atributos os alcantarenses lograram o que parecia não estar ao seu alcance — a vitória.

Diga-se, no entanto, que triunfaram muito justamente. É que no desenrolar da partida a turma lisboeta mostrou-se mais esclarecida do que o seu antagonista. Criou várias situações de golo (recordamo-nos por exemplo de três perdidas nos primeiros quinze minutos da segunda parte) que como sói dizer-se falharam apenas por uma «unha negra» e quanto ao futebol jogado não perdeu no confronto com o seu opositor.

Não pretendemos com isto afirmar que os alcantarenses assinaram uma grande exibição. Longe de nós tal ideia porque o encontro foi na verdade pobre. O facto ficaria a dever-se talvez a posição das equipas na tabela classificativa. O Leixões sem se debater com problemas; o Atlético irremediavelmente condenado a descida.

Assim, ambas as turmas entraram no rectangulo com a disposição de cumprir o programa... Não se tratava de nenhuma «caça aos pontos» porque o futuro de uma e de outra já estava traçado.

Mas embora ambas desejassem somente «cumprir o programa» verificou-se que os lisboetas nos momentos decisivos suplantaram o adversário e caminharam ao encontro de uma vitória que não merece contestação.

É certo que quando aos 85 minutos, Raul, colocou a sua equipa em vantagem no marcador os leixonenes se lançaram abertamente ao ataque e que dois remates — de Bené e Nicolau — embateram fragosamente na trave gorando-se assim qualquer das oportunidades de golo que seria o do empate.

Contudo, se a sorte nesses lances esteve do lado dos lisbotas, nada se poderá opor porque golo é bola no fundo das redes.

O Atlético venceu e bem. «Entoou o mavioso canto do cisne»!...

A. Vilaça

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	CASA J.	V.	E.	D.	G.	P.	FORA J.	V.	E.	D.	G.	P.	TOTAL J.	V.	E.	D.	G	P.
F. C. Porto	12	9	2	1	23-10	20	13	5	5	3	15-13	15	25	14	7	4	38-23	35
Benfica	13	10	3	—	35-8	28	11	4	4	3	9-9	12	24	14	7	3	44-17	35
V. Guimarães	12	10	2	—	26-6	22	13	2	8	3	15-11	12	25	12	10	3	41-17	34
V. Setúbal	13	7	6	—	26-8	20	12	5	3	4	16-12	13	25	12	9	4	42-20	33
Sporting	12	7	4	1	23-8	18	13	3	4	6	11-12	10	25	10	8	7	34-20	28
Académica	12	7	3	2	24-11	17	13	4	3	6	18-19	11	25	11	6	8	42-30	28
C. U. F.	12	7	3	2	20-10	17	13	1	8	4	12-17	10	25	8	11	6	32-27	27
Belenenses	13	5	6	2	16-12	16	12	3	4	5	15-20	10	25	8	10	7	31-32	26
U. Tomar	12	5	4	3	14-8	14	13	2	3	8	11-31	7	25	7	7	11	27-43	21
Leixões	13	5	4	4	16-13	14	12	2	3	7	7-20	7	25	7	7	11	21-29	21
Varzim	13	4	7	2	20-21	15	12	2	1	9	10-27	5	25	6	8	11	30-49	20
Braga	13	5	4	4	11-14	14	12	1	3	8	7-27	5	25	6	7	12	18-41	19
Atlético	12	3	1	8	11-18	7	13	2	1	10	15-29	5	25	5	2	18	26-47	12
Sanjoanense	12	3	2	7	12-16	8	12	—	1	11	3-30	1	24	3	3	18	15-46	9

CICLISMO

ORLANDO ALEXANDRE campeão nacional

Dos 24 ciclistas qualificados para o Campeonato Nacional de Fundo de amadores juniores, apenas metade deles e um individual compareceram á prova neste fim-de-semana disputado na área da Associação do Porto.

Na corrida em linha, realizada no sábado, na distancia de 162 quilómetros, entre o Porto, Guimarães, Santo Tirso e Porto, o representante do Benfica estiveram em evidência culminando com a vitória de Orlando Alexandre, o qual, ao classificar-se em 3.º lugar no contra-relógio de ontem, não obstante prejudicado por um engano no percurso, perdendo 12 segundos, veio a sagrar-se campeão nacional.

Assim a classificação final do campeonato foi a seguinte: 1.º, Orlando Alexandre (Bf.), 5 h., 55 m. 51 s.; 2.º, Albano Leal (Bf.), 6.00.42; 3.º, Fernando Brito (Ambar) 6.03.20

X «RALLYE» RAINHA SANTA

José Lampreia (BMW 2002) é o vencedor absoluto

Ontem, ao fim da tarde, foram afixadas as classificações do X «Dallye» Rainha Santa que terminou em Coimbra, a disputa de uma prova complementar de classificação nos terrenos anexos ao Estádio Universitário.

Conforme haviamos previsto, na nossa edição de ontem, foi José Lampreia, no BMW 2002, o vencedor da competição cujas classificações contavam para o Campeonato Nacional de «Rallies».

A prova de estrada foi, de novo, decisiva, eliminando mais de um terço dos concorrentes e classificando os restantes, pelo que a complementar, realizada no fim, não modificou, em nada, a classificação dos concorrentes. Nesta complementar, Américo Nunes, no «Porche» foi o mais rápido, com 1 m 22 s, seguido por Mabílio de Albuquerque, também em «Porche» (1.22,5), José Lampreia em «BMW» (1.23,55) Luís Netto em «Austin Cooper S»» (1.24,0), Artur Santos, em «Austin Cooper S» (1.27,5), Policarpo de Brito em «NSU II» (1.30,0) e António Pilé, em «BMW 1600 TI» (1.30,5).

As classificações do X «Ralye» Rainha Santa, organizado pelo Clube Automóvel do Centro, ficaram as seguintes:

1.º, José Lampreia, em «BMW 2002»; 2.º Américo Nunes, em «Porche»; 3.º, Sarmento Rebelo, em «NSU»; 4.º, Luís Netto, em «Austin Cooper S»; 5.º, Artur Santos, em «Austin Cooper S»; 6.º, Mabílio de Albuquerque, em «Porche»; 7.º, António Pilé, em «BMW 1600 TI»; 8.º, Carlos Moura Pinheiro, em «Steyr Puch»; 9.º Policarpo de Brito em «NSU».

José Lampreia é simultaneamente, vencedor nos Grupos 2 e 5 de Turismo; Sarmento Rebelo é o melhor em Turismo de Série; e Américo Nunes é o vencedor no agrupamento Grande Turismo-Desporto.

FUTEBOL

«NACIONAL» DE JUNIORES

Realizados os encontros referentes á 7.ª jornada do Campeonato Nacional de Juniores, as classificações em sete das oito séries, salvo ligeira oscilações nos lugares secundários, mantêm-se.

1.ª SÉRIE — 1.º — Fafe (22-3), 14 pontos; 2.º Progresso (30-8), 10 p.; 3.º Régua (14-20), 6 p.;

2.ª SÉRIE — 1.º F. C. do Porto (28-4), 14 pontos; 2.º Leixões (16-6), 11 p.; 3.º Sanjoanense (20-6), 9 p.; munde (11-15), 5 p.;

3.ª SÉRIE — 1.º Boavista (25-3), 14 pontos; 2.º Sousense (15-11), 8 p.; 3.º Ovarense (8-11), 7 p.;

4.ª SÉRIE — 1.º Académica (39-1), 14 p.; 2.º Molelos (16-16), 8 p.; 3.º Covilhã (8-16), 7 p.; 4.º Gouveia (16-21), 6 p.; 5.º Lamego (6-17), 4 p.;

5.ª SÉRIE — 1.º Caldas (18-2), 10 pontos — só com 6 jogos; 2.º Alhandra (17-4), 10 p.; 3.º Marinhense (12-6),

6.ª SÉRIE — 1.º Benfica (16-0), 12 p.; 2.º V. Setubal (8-3), 10 p.; Belenenses (11-11), 8 p.; 4.º E. Amadora (4-9), 6 p.; 5.º C. U. F. (2-9), 4 p.; 6.º Malveira (1-12), 2 p.

7.ª SÉRIE — 1.º Sporting (22-2), 14 p.; 2.º Atlético (16-10), 10 p.; 3.º Luso (12-10), 7 p.; 4.º Sacavenense (4-13), 4 p.; 5.º Sesimbra (7-17), 4 p.; 6.º Loures (8-17), 3 p.

8. SÉRIE — 1.º Lusitano V. R. (14-5), 10 p.; 2.º Olhanense (13-6), 9 p.; 3.º L. Évora (17-16), 8 p.; 4.º Beja (8-9), 7 p.; 5.º Aljustrelense (12-9), 6 p.; 6.º Borbense (9-28), 2 p.

ANDEBOL

Prestes a conhecerem-se todos os campeões

A uma jornada do termo dos campeonatos nacionais, apenas na Zona Sul (da II Divisão e em seniores) falta conhecer o vencedor.

Assim, são campeões: o Sporting (6. título em seniores) e Belenenses (3.º consecutivo em juniores) na divisão principal.

São vencedores das zonas, na II Divisão, Senhora da Hora (Norte) e Académica (Centro), Belenenses e Almada são os únicos candidatos na Zona Sul, no que respeita a seniores.

Em juniores, Francisco Holanda (Norte), Académica [illegible] e Benfica (Sul) [illegible]

[illegible] será [illegible] aqueles de duas voltas por aquelas equipas, [illegible] curiosa da hipótese de Coimbra colocar as suas equipas (Académica) na I Divisão; o mesmo sucedendo [illegible] (em juniores) [illegible] do Francisco Holanda, de Guimarães.

No entanto, como a F.P.A. nomeou uma comissão para proceder à nova regulamentação dos seus campeonatos, as hipóteses previstas podem ser prejudicadas.

Quanto às competições [illegible] [illegible] o seu epílogo na próxima jornada, Benfica e Sporting, com o mesmo número de pontos, [illegible] -se por força do calendário e decidirão o título.

O «Torneio de Encerramento» entrou, também, na sua fase de maior interesse. Apuradas as oito equipas para a fase final (a eliminar) e participando os conjuntos do Benfica e Sporting, com os seus elementos principais, tudo indica que a final (em 3 de Maio) será disputada entre aqueles.

Resta-nos o campeonato de «onze». Vai na sua 2.ª jornada, sem qualquer interesse. No primeiro domingo, a falta de recintos fez com que dois dos jogos se disputassem na 2.ª feira. Na jornada seguinte, só se realizou um jogo, dos dois marcados, porquanto faltou o policiamento num deles, a revelar (afinal) falta de interesse dos organizadores.

Aliás, o aliciante da competição seria o da nossa comparência no Mundial, uma competição que parece estar comprometida.

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 650$00 e 725$00 no caso de não terem vaga nas [illegible], com direito à alimentação e reforma e com [illegible] melhoria. [illegible] da 1.ª classe e idade [illegible] entre os 18 e 34 anos.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 283

ALTO DO DAFUNDO

Bons andares com 5 e 6 assoalhados, arrecadação e garagem privativa.

Vendem-se na Rua Joseph Black, 34-36 e 38.

Trata:

FERMIN GALLEGO

Av. 5 de Outubro, 23-1.º
Telef.: 4 59 84

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS

MODELO DUPLO

· Produto da industria suiça de alta precisão
· Inteiramente metalica
· Garantia e assistencia tecnica asseguradas por pessoal especializado
· Cancelados perfeitos
· Facilidade de manejo

Pretende-se nomear agentes em concelhos ainda livres
Consulte:
[illegible]

Pretendo receber publicidade e preços
Nome ...
Morada ...
Localidade ...

EXCURSÃO DA C. P.

DOMINGO, 27 DE ABRIL

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 27, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Portas de Ródão, Castelo Branco e Monsanto, incluindo a viagem no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e circuito turístico em autocarro.

PREÇOS

Modalidade 1

(Inclui pequeno-almoço no comboio e almoço regional em Castelo Branco)

270$00

Modalidade 2

(Inclui pequeno-almoço e jantar no comboio e almoço regional em Castelo Branco)

325$00

Só transporte em caminho de ferro (com serviço de pequeno almoço no comboio)

Lisboa a Abrantes, e volta .... 83$50
Lisboa a Ródão, e volta .... 116$00
Lisboa a Castelo Branco, e volta ... 131$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho de ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

V. SETÚBAL-V. GUIMARÃES (1-1)

Vitórias que empatam

Vitórias que empatam e desmentem, assim, o próprio nome que os define. «A decadência do paradoxo» em nova versão.

Contudo, foi o de Setúbal que mais perto esteve de justificar o título de Vitória. Efectivamente, sem se importar com precauções, ansioso por ganhar, o grupo sadino começou o desafio com meia-hora de ofensiva aberta.

Toda atirada para a frente, a equipa setubalense pôs à prova a invulgarmente segura defesa de Guimarães. Um pouco mais de serenidade, um tudo nada de pontaria na série de remates efectuados, e os visitantes teriam saído para o intervalo encostados a um avanço bem mais confortável do que o verificado (1-0).

O golo dos locais denunciou a perturbação lançada no adversário. Aquilo era demasiado para uma defesa, por mais reforçada que se apresente e o lance que Figueiredo aproveitou, golosamente, resultou por os minhotos estarem fartos de tanto defender.

Consentido o golo, o Vitória minhoto mudou de ideias. Já não havia empate a segurar e a passar a tarde, quase exclusivamente, no seu meio-campo, conduziria os visitantes à derrota certa.

Remetidos, até à meia-hora, a um trabalho de destruição, os nortenhos demonstraram então, no declinar da primeira parte que o terceiro classificado do Campeonato não podia ser só aquilo...

É um lance estupendo, surpreendente e rápido, não acabou em golo por acaso. Aconteceu que Mendes, sobre o lado esquerdo, atirou um remate cheio de efeito, rescendendo a veneno... Vital, porém, voou para o esférico e conseguiu desviá-lo o bastante para ele embater na barra.

Viu-se, no entanto que outro Vitória de Guimarães surgira depois do tento contrário. E o segundo tempo confirmou essa sensação.

Mendes executou um «cantos com um dos seus pontapés de rumo imprevisível. Manuel saltou na altura própria e tocou o esférico com rara subtileza e felicidade. Era o empate.

Perturbaram-se os donos do campo. Contudo, sem audácia, os homens do Minho escolheram o empate, renunciando à teimas no caminho do êxito.

Todavia, essa atitude do Guimarães também se fundamentou no «crescendo» do Setúbal logo que se acalmou.

Mesmo sem a lucidez da fase inicial, embora sem a clareza do seu período de ouro, o Vitória local procurou, à custa de abnegação, subjugar o adversário.

Esteve prestes a atingir o seu objectivo o grupo do Bonfim. Particularmente numa descida delineada com inteligência, a solicitar a participação de Vagner, que se adiantara no flanco direito. O brasileiro tocou a bola com todo o jeito, mas ela, caprichosamente, chocou com a barra e não entrou.

Esfumara-se a derradeira oportunidade de triunfo sadino. A igualdade seria o desfecho da contenda.

Augusto, Peres e Mendes foram os melhores homens do Guimarães. Herculano, Guerreiro e Figueiredo sobressaíram no Setúbal.

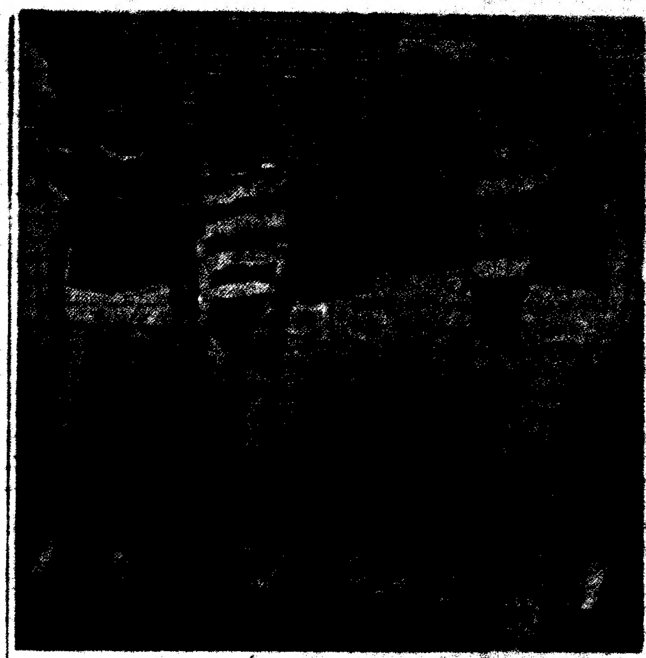
Um lance que a todos pareceu justificativo de grande penalidade (derrube de Rodrigues a Arcanjo) terá sido a maior falha de Henrique Silva.

FRANCISCO CAMILO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo:

Varzim-U. Tomar	1
Sanjoanense-Sporting	2
Setúbal-Guimarães ..	X
Braga-CUF	X
Belenenses-Académica	X
Benfica-Porto	X
Tramagal-Salgueiros	2
Gouveia-Beira Mar ...	X
Valecambr.-Famalicão	2
Oriental-Montijo	1
Luso-Barreirense	1
Sintrense-Peniche	X
Leões-Portimonense ..	2



Um friso de concorrentes às provas ... Futuras campeãs da modalidade?

OS MELHORES NA TABELA

1.º, M. Oliveira (Sp.), 14 m. 30,2 s. (883); 2.º, A. Pinto (Bf.), 14 m. 35 s. (878); 3.º, P. Pinto (Sp.), 7,15 m. (869); 4.º, B. Carvalho (Bf.), 40 s. (862); 5.º, C. Tavares (Bf.), 3 m. 55,9 s. (853); 6.º, A. Matos (Sp.), 15 s. (844); 7.º, A. Aldegalega (Sp.), 14 m. 50,4 s. (844); 8.º, Fernando Reis (Bf.), 54,4 s. (844); 9.º, Morujo Júlio (Sp.), 1 m. 55,6 s. (839); 10.º, Mena Antunes (Bf.), 54,8 s. (834); 11.º, Carlos Eufrásio (Bf.), 61,80 m. (836); 12.º, Abreu Matos (U.), 6,92 m. (832); 13.º, Santinho das Neves (Sp.), 60,12 m. (830); 14.º, G. Marques (U.), 55 s. (829); 15.º, José Diogo (Sp.), 4 m. 0 s. (824);

ATLETISMO

PRIMEIRA VITÓRIA DO BENFICA NA PRESENTE TEMPORADA DE PISTA

Nas pistas do Estádio Alvalade, terminou ontem, à tarde, o «Torneio da Primavera», organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa e no qual intervieram atletas (cerca de uma centena e meia) dos principais clubes praticantes da modalidade — Sporting, Benfica, Belenenses, Cdul, Cuf, Vitória de Setubal e Atlético de Moscavide.

O triunfo do Benfica, já vislumbrado após a jornada numero um da 2.ª volta, veio, como se previa, a confirmar-se na derradeira ronda. Para tal bastou que alguns dos praticantes dos «encarnados», quer da categoria de seniores, quer no plano de juniores, tivessem registado *marcas* ou *tempos* de valia técnica, o que também veio a elevar o índice final do torneio.

Para esta achega, aliás, importante, contribuiram com a sua acção directa, atletas como Fernando Reis (400 m); Carlos Eufrásio (dardo); Arons de Carvalho (800 m); Merkim Nobre (200 m) e Abílio Nunes, A. Carvalho, Mena Antunes e Barceló de Carvalho (4x400 m). Tal qual, como na primeira jornada da 2.ª volta, as *marcas* e os *tempos* registados nalgumas disciplinas do programa subiram na escala técnica a ponto de podermos afirmar que por exemplo nos 400 m barreiras (o cômputo geral) é dos mais expressivos até agora verificado.

Também não pode passar sem uma palavra de aplauso o esforço dos *homens* dos 200 metros, aliás, sintomàticamente expresso no vencedor Fernando Ferreira, do Vitória de Setubal (22,7 s). É curioso assinalar que dos 12 atletas que correram aquela distancia um quedou-se na casa dos 22 s; cinco nos 23 s; três, na casa dos 24 s e, finalmente, dois nos 25 s.

Nos 800 metros, cinco dos vinte e dois concorrentes alcançaram tempos inferiores a 2 minutos. Aponte-se, até, os casos de Morujo Julio (Sp.), com 1 m. 55,6 s.; Domingos Capindiça (Sp.), com 1 m. 57,5 s.; Arons de Carvalho (Bf.), com 1 m. 59,1 s.; e, finalmente Cesário Grave (Sp), com 1 m. 59,3 s.

No lançamento do dardo, a luta Carlos Eufrásio-Santinho das Neves, assumiu aspectos de muito interesse, com o primeiro a ultrapassar fàcilmente a casa dos 60 metros.

As disciplinas de menor valia técnica foram as do lançamento do disco, onde o vencedor — Herédio Costa (Sp.), nem sequer alcançou a casa dos 40 metros; e do lançamento do peso, com marcas irrisórias (8,46 m a 11,31 m) e, por ultimo, o salto com vara, no qual Manuel dos Santos (Bf.), o mais apto, quedou-se nos 3,80 m.

Para findar esta apreciação geral, aponte-se o facto de nos 3000 m obstáculos os quatro primeiros corredores envergarem camisolas verde-branco e que os seus tempos se situam (todos) na casa dos 9 minutos. Um aplauso para Fernando Candido (o vencedor) que registou o seu melhor tempo (9 m. 26,6 s.)

No final da ronda a classificação ficou assim ordenada:

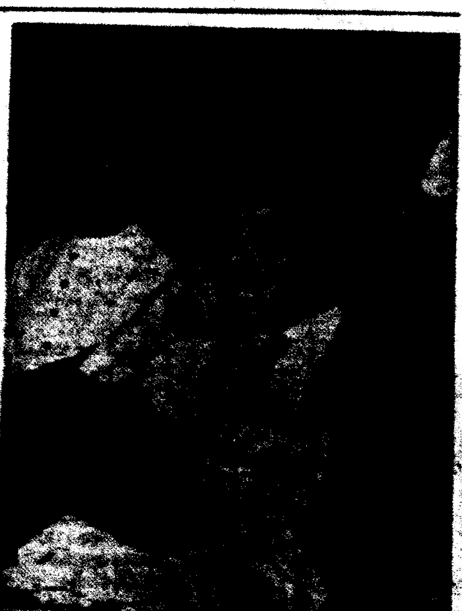
1.º, Benfica, 9636 pontos; 2.º, Sporting, 9528; 3.º, C. D. U. L., 8990; 4.º, A. Moscavide, 7664; 5.º, C. U. F., 6906; 6.º, Belenenses, 5154.

Juntamente com as provas Torneio da Primavera, a Associação fez disputar o triatlo para iniciados, tendo alcançado a vitória final com relativa facilidade o «universitário» Correia da Cunha.

O vencedor foi primeiro nos 60 m (7,7 s.) e no lançamento do peso (14,55 m) e quarto no salto em altura (1,46 m).

A classificação final ficou ordenada do seguinte modo:

1.º, Correia da Cunha (U.), 1550; 2.º, João Graça (Sp.), 1258; 3.º, Domingos Santana (Bf), 1230; 4.º, José Aguiar (Sp.), 1145; 5.º, Alvaro Moreira (Bf.), 892; 6.º, João Anjos (Bf), 722 pontos.



OMAR SHARIF: um espectáculo diferente

Foi o que se chama uma limpeza geral. A equipa Omar Sharif Bridge Circus bateu, sem margem para qualquer dúvida, as duas melhores formações portuguesas de bridge, em encontros que tiveram por cenário o magnífico Casino Estoril. As competições, que se alongaram pelo fim-de-semana, tiveram o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e a colaboração da Direcção-Geral do Turismo, TAP e Sociedade Estoril-Sol. A turma dirigida pelo famoso actor de filmes ... veteranos do bridge. Benito Garozzo e Giorgio Belladonna ... [illegible]